Diário de Lisboa

Março 1979
Terça-feira
20

ANO 58.º
N.º 19 910
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Açambarcados milhões de quilos de peixe congelado

Pág. 5

CARNE: Talhantes do Porto e Setúbal reclamam revisão das tabelas

Pág. 5

Mota Pinto cria gabinete de "combate à fraude na gestão pública"

Pág. 6

AINDA AS IRREGULARIDADES NA CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

Pág. 6

Sá Carneiro ameaça OGE

PSD FAZ CHANTAGEM COM VOTOS

A possibilidade de Sá Carneiro levar o PSD a alterar a posição de voto relativamente ao Orçamento Geral do Estado e Plano para 1979, optando pela abstenção, foi ontem alvo de apreciação pelos «estados-maiores» partidários, designadamente no PS e CDS.

Informações nesse sentido corriam ontem à tarde nos corredores de S. Bento ventiladas por fontes sociais-democratas. A sua origem terá levado os outros partidos a uma abordagem prudente, que incluiu a hipótese de se estar em presença de mais uma «jogada» de Sá Carneiro tendo como objectivo eventual alterar as posições de voto dos outros partidos, em espeical do PS.

De qualquer modo, uma fonte «centrista» confiava esta manhã ao «DL» que o CDS mantém o apoio ao Governo, enquanto outra fonte socialista nos dizia que iriam aguardar a evolução dos acontecimentos e, caso se confirmasse a abstenção social-democrata, então poderia ser defendido, nos órgãos directivos socialistas e no grupo parlamentar, que o PS votasse contra.

Uma eventual abstenção do PSD, mesmo que se mantivesse a abstenção do PS, levaria o OGE a «chumbar» já que os votos dos comunistas com os da UDP e independentes seriam suficientes para derrotar o CDS.

Até esta manhã não havia con-

Continua na pág. 24

Ferreira do Amaral não deve voltar ao MAP

«Não há secretários de Estado insubstituíveis» – ouviu um redactor do «DL» de um dos mais influentes conselheiros do Primeiro-Ministro, ontem à tarde, num dos intervalos da sessão plenária da Assembleia da República, a propósito da anunciada demissão do dr. Ferreira do Amaral do cargo que exercia no MAP. Sugerindo, de certo modo, não estar o chefe do actual Governo satisfeito com as consequências (visíveis e previsíveis) da decisão do dirigente do PPM, aquele membro do gabinete Mota Pinto acrescentou ainda que o Governo poderá mostrar-se «mais independente de pressões, do que muitos julgam».

Registe-se que será na reunião prevista para amanhã do Conselho de Ministros que irá ser apreciado o pedido de demissão de Ferreira do Amaral. E a acreditar no sentido das palavras do citado membro do Governo, Ferreira do Amaral levantou demasiadas «ondas» (em Belém e em S. Bento) para que se possa considerar que a sua decisão não era «irreversível»...

D. ESTEFÂNIA

Ano da Criança chega ao Hospital

O Ano Internacional da Criança foi ontem inaugurado, no Hospital D. Estefânia, com uma festa para os doentes de palmo e meio.

Para além da festa de ontem, o Ano Internacional da Criança só terá sentido, ali, se forem melhoradas as condições de assistência naquele estabelecimento hospitalar. A alimentação nem sempre é a melhor, faltam as educadoras, os brinquedos e os livros para as crianças. A afectividade das enfermeiras é insuficiente para preencher o lugar dos pais: só um trabalho assíduo de apoio psicológico às crianças lhes poderá evitar graves traumatismos.

Com mais de 400 internados de palmo e meio, o Hospital D. Estefânia precisa da atenção dos poderes deste País. Para além das doenças infecto-contagiosas, muitas crianças ali internadas foram vítimas de acidentes de viação ou de maus tratos. As doenças congénitas também representam uma percentagem elevada. Se a festa de ontem serviu para alertar as pessoas, foi um bom começo. De qualquer maneira é preciso «avisar toda a gente».

Pág. 24

Meneres Pimentel parece assobiar o ordor. Será o início da oposição do PSD ao OGE?

O actual clima político da Itália, a dívida externa do Brasil (42 mil milhões de dólares) e a invasão nazi da Checoslováquia há quarenta anos são alguns dos temas do «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento dedicado à vida internacional inclui também artigos sobre a chantagem exercida sobre a Espanha para estabelecer relações diplomáticas com Israel, a xenofobia da Suécia, a luta entre ricos e pobres e «os direitos do homem», etc., bem como as secções habituais.

Baptista Bastos escreve sobre a nova censura

Pág. 24

Melo Antunes em Maputo, Lusaca e Dar-es-Salaam

PÁG. 24

ENSINO

DA HOLANDA PARA VILA REAL

65 mil contos para o Instituto Politécnico

O Governo holandês atribuiu um subsídio de 65 mil contos ao Instituto Politécnico de Vila Real, para a construção das suas instalações definitivas.

A fim de tratar da aplicação do referido subsídio, o embaixador da Holanda em Portugal, J. L. R. Huydecoper, reuniu nesta cidade com a Comissão Instaladora do Instituto Politécnico e representantes dos seus diversos departamentos científico-pedagógicos.

Durante a reunião foi ainda acordado o intercâmbio de estagiários em extensão rural com aquele país.

Aquele diplomata, acompanhado do governador civil de Vila Real e do director do IP, visitou as instalações daquele estabelecimento de ensino, tendo-se deslocado a seguir à Quinta de Prados, onde decorrem actualmente ensaios de extensão rural. As instalações definitivas do IP, cuja construção arrancará em breve, localizar-se-ão na referida quinta.

Psicologia do Porto: greve esta manhã

PORTO, 20 – Apesar de reunião ontem havida entre o reitor da Universidade do Porto e a direcção da Associação de Estudantes do Curso Superior de Psicologia ter decorrido em diálogo franco e aberto, tendo mesmo o responsável pela Universidade tomado compromisso de envidar esforços para dar hoje uma resposta satisfatória quanto aos problemas que vêm perturbando o normal funcionamento do curso, os estudantes de psicologia entraram esta manhã em greve das 10 às 12 horas.

Como já noticiámos, os alunos de psicologia exigem que sejam mais baixas as médias exigidas para a dispensa de avaliação final, definição do que seja o critério «M» para essa mesma avaliação e normas flexíveis que permitam aos alunos e professores de cada cadeira definir, no princípio do ano, os referidos critérios.

Entretanto, esta tarde haverá nova reunião dos estudantes com vista a desbloquear a situação.

CONCURSO DL

Lista dos prémios para a semana

Na próxima semana será divulgada a lista dos 58 prémios do nosso CONCURSO. São os presentes do «Diário de Lisboa» aos seus leitores por ocasião do seu 58.º aniversário. Um prémio por cada ano de publicação.

Os prémios, mesmo os mais modestos, são valiosos e úteis. O CONCURSO, como já afirmamos, é fácil. E terá o interesse de revelar aos leitores aspectos, para muitos inteiramente desconhecidos, da longa vida do «Diário de Lisboa».

Seleccionaremos 58 primeiras páginas do «Diário de Lisboa», que serão publicadas na dimensão normal e em miniatura. A colecção de apenas 30 dessas miniaturas, devidamente numeradas, e acompanhadas de um talão que identifica o concorrente e lhe permite indicar o vendedor, será enviado ao «Diário de Lisboa» que atribuirá a cada talão um número.

Nada queremos adiantar hoje sobre os prémios do CONCURSO, mas podem considerar-se sensacionais.

A participação dos leitores não deverá limitar-se à decisão de concorrerem. Pede-se-lhes uma participação mais activa. Pede-se-lhes que interessem os seus companheiros de trabalho, vizinhos, conhecidos, no nosso CONCURSO.

E pede-se-lhes, também, que não se esqueçam de indicar o nome do vendedor, agente ou estabelecimento, que habitualmente lhes fornece o «Diário de Lisboa». A regularidade da distribuição do nosso jornal terá muito a beneficiar de relações de uma maior fixidez entre o comprador e o vendedor.

O «Diário de Lisboa» é já hoje um grande jornal da tarde de expansão nacional, mas pode ir mais longe, aumentar ainda a sua influência, como órgão de informação independente se os nossos leitores e amigos participarem no CONCURSO, fizeram propaganda do CONCURSO e se não esqueceram dos vendedores.

Ninguém deverá ser esquecido na comemoração do aniversário. O nosso CONCURSO integra-se na recordação de 58 anos de convívio diário. E os vendedores do «Diário de Lisboa» são, também, colaboradores do jornal.

Não esqueça o vendedor ao preencher o talão do CONCURSO.

Esteja atento, na próxima semana, daremos novidades sensacionais.

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Campanha da RTP contra Angola afecta relações com Portugal

Manifestando-se contra a passagem de um filme anti-angolano, no programa «A Par e Passo», da RTP, a Associação Portugal-Angola, em carta dirigida à Comissão Administrativa da Radiotelevisão Portuguesa, afirma que esta estação emissora «tem sido veículo constante de campanhas nacionais e internacionais contra a RPA, contra o MPLA-Partido do Trabalho e contra o povo angolano, não contribuindo para a melhoria de relações entre estados e povos de ambos os países e em flagrante desrespeito pelo Artigo 7.º da Constituição da República Portuguesa, no qual se defende a existência de relações previlegiadas com os países de expressão portuguesa.»

Acentua-se na carta que «Portugal tem o seu caminho tal como Angola», e que, «no respeito mútuo, é do interesse de Portugal, ampliar e desenvolver relações de cooperação e amizade com a RPA, facto reconhecido pelos diversos quadrantes políticos portugueses.»

Ora (lê-se ainda na carta), «tal política não se promove não se consegue nem se estimula, lançando verdadeiras provocações contra o Governo da RPA internacionalmente reconhecido e com o qual Portugal deseja aprofundar relações.»

Lembra a APA que «o grau de abertura da RTP em relação à República Popular de Angola, tem-se medido pela razão inversamente proporcional à abertura que tem existido para os inimigos daquele país. As notícias que a RTP divulga referentes ao povo e Estado angolanos são, regra geral, dos seus inimigos. As transformações sociais operadas na RPA, por exemplo, nunca encontram eco nos serviços de Informação ou na programação geral da RTP.»

A carta termina por afirmar que «sendo o interesse de Portugal desenvolver e aprofundar as suas relações com a RPA, não é com actos inamistosos que se leva para diante tal política.»

"OS ANOS DO SÉCULO"

FA's não participam no debate televisivo

A RTP prometeu ontem dar oportunamente conta das decisões que levaram ao adiamento (para data ainda nã fixada) da exibição do último episódio da série «Os Anos do Século». Ao que parece, a passagem desse derradeiro capítulo do programa será acompanhada de debate, e só não foi ontem para o ar «por dificuldades que se terã deparado na sua organização»...

Ontem, aliás, à hora convencionada para a sua projecção, foi explicado aos telespectadores por uma locutora de serviço nas Alamedas das Linhas de Torres que tanto o Conselho de Informação da RTP (órgão dependente da Assembleia da República) como o Conselho de Programas (órgão consultivo da empresa) se tinham pronunciado a favor do debate das questões suscitadas pela série em questão, havendo o propósito já manifestado pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) de nele participar.

Não é essa, todavia, a posição das FA's de acordo com um comunicado assinado pelo almirante Souto Cruz, na qualidade de vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, relativamente ao convite nesse sentido feito em 14 do corrente pela RTP. Ressalta da resposta do EMGFA não ser sua intenção fazer-se representar no debate televisivo previsto para depois da projecção do último episódio de «Os Anos do Século».

«Entenderam as autoridades militares – afirma-se no comunicado ontem lido nos écrans da RTP que a presença de qualquer militar em representação das Forças Armadas Portuguesas não teria justificação. A série de programas referida, analisada globalmente, demonstra graves lacunas, evidente carência de profundidade e de documentação histórica, desconhecimento das posições expressas pelos melhores pensadores portugueses deste século e, no plano, do rigor científico, distorções inaceitáveis, qualquer que seja a perspectiva de análise apontada. Em especial, o modo como é comentada a acção das Forças Armadas Portuguesas durante os 13 anos de guerra em África, tanto no texto como nas imagens seleccionadas, demonstram uma intenção deliberada para falsear situações, factos e consequências históricas».

Mota Pinto e Proença de Carvalho, na Assembleia, com Martins Canaverde, do CDS. Quem rir no fim é que ri melhor...

Jornalistas peruanos em greve de fome

Os cinco jornalistas peruanos que iniciaram uma greve da fome em protesto contra a suspensão de dez publicações da oposição, pediram o apoio da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP).

Os jornalistas encontram-se encerrados numa cripta da catedral de Lima, temendo-se que venham a ser desalojados pela Polícia, visto a lei peruana considerar «ilegal» esta forma de protesto.

Numa carta endereçada ao dirigente máximo da SIP, James Canel, os jornalistas manifestam o propósito de prolongar «indefinidamente» a greve enquanto «o regime militar mantiver amordaçado os órgãos nos quais trabalham».

Entre os grevistas encontra-se o presidente da Federação dos Jornalistas do Peru, Jorge Castro de los Rios.

Os outros quatro são directores de publicações não diárias de diferentes tendências políticas.

São eles o director do quinzenário progressista «Caretas», Enrique Zileri, o da revista de esquerda radical maoista «Marka», Jorge Flores, o do semanário protrotskista «Equis» Julio Cabrero e Alfonso Baella, do semanário conservador «O Tempo».

Clube Sorefame promove debate sobre Informação

Efectua-se amanhã, às 18 horas, na Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, por iniciativa do Clube Sorefame, um debate sobre Comunicação Social.

Estarão presentes César Oliveira, José Manuel Nunes, Igrejas Caeiro, Fernando Correia, um representante do Sindicato dos Jornalistas e um elemento da redacção do «Diário Popular».

Inicialmente marcada para o Edifício Social da Sorefame a sessão teve de ser transferida do local porque a administração da empresa recusou, com argumentos ambíguos, a necessária autorização.

Conselho de Imprensa debruça-se sobre nova direcção "DP"

O Conselho de Imprensa deliberou solicitar à Procuradoria Geral da Repúblicea parecer escrito sobre a competência dos Conselhos de Redacção dos meios de Comunicação Social estatizados quanto à designação dos directores dos respectivos órgãos de Comunicação escrita.

Esta deliberação foi tomada em função do recurso interposto pelo Conselho de Redacção do «Diário Popular» após a designação dos jornalistas Pacheco de Andrade e Botelho da Silva para os cargos de director e director-adjunto daquele jornal.

O Conselho de Imprensa deliberou ainda convocar uma reunião extraordinária para o próximo dia 22 na qual serão ouvidos o Conselho de Redacção recorrente e o Conselho de Gerência da empresa proprietária do «Diário Popular».

Mulher de Chamorro: "Jornalistas para Somoza são elementos subversivos"

A mulher do director de um jornal da Nicarágua, assassinado a tiro, há um ano, acusou o Governo de Somoza de tratar os jornalistas como elementos subversivos.

A senhora, Violeta Barrios Chamorro, cujo marido Joaquim Chamorro foi director do jornal «La Prensa», declarou na sessão inaugural da Associação Interamericana da Imprensa que não havia um só jornalista independente na Nicarágua que não tivesse sido ameaçado de morte.

Acusando o Governo do ditador Anastásio Somoza de violar, repetidas vezes, a liberdade de Imprensa, acrescentou: «Quem exerce a profissão de jornalista na Nicarágua é um elemento subversivo».

Chamorro foi assassinado nos começos de 1978.

SPA condena atentados contra liberdade de expressão

O Conselho Director da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) afirma não poder ficar «indiferente» perante «os cada vez mais graves atentados que têm vindo a ser praticados contra a liberdade de expressão e informação.»

Referindo que tais atentados se estendem aos «vários sectores da Comunicação Social (Imprensa, Rádio e Televisão), a SPA salienta o facto de eles já terem atingido alguns autores que representa», o que constitui uma «séria e potencial ameaça».

Exigindo das entidades responsáveis «o escrupulosos respeito por uma Constituição que traduz a vontade do povo português», e considerando que o direito «à livre manifestação do pensamento constitui o primeiro de todos os direitos de autor de que dependem o exercício de todos os outros e a própria dignidade da profissão de escritor», a SPA recorda que a defesa da liberdade de criação, a dignificação e a desalienação do trabalho intelectual é um dos seus objectivos essenciais.

A SPA recorda ainda quando «sob o fascismo protestou em diversas ocasiões contra as arbitrariedades da censura, que, nomeadamente no campo do teatro, afectam gravemente o nosso património cultural.»

RDP: 150 trabalhadores "dispensados"

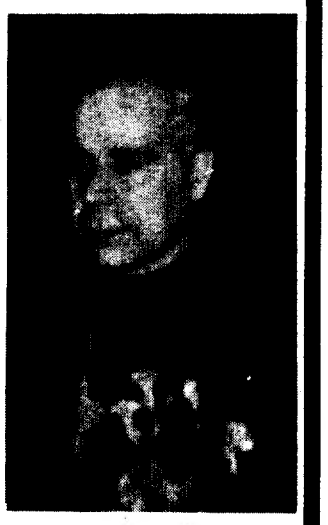
Cento e cinquenta trabalhadores da RDP foram «dispensados» pela Comissão Administrativa daquela empresa pública.

Os trabalhadores afectados, na melhor das hipóteses, seriam transferidos para outros serviços.

Em duas «ordens de serviço», a CA da RDP estabelece as normas para a reestruturação do Centro de Produção de Programas Não-Comerciais (Programas 1 e 2) e para o Centro de Informação.

Promenorizando, aqueles documentos internos limitam-se a designar os responsáveis de secção e a determinar o número de trabalhadores que deverão ficar afectos a cada serviço.

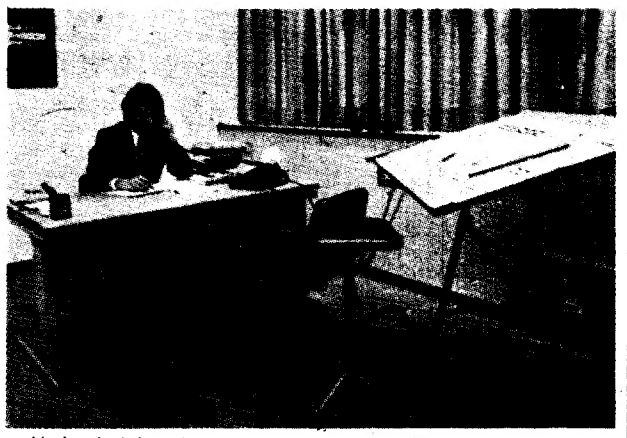
ponto a ponto



«O Discurso do Presidente da República explicou claramente a situação política portuguesa e apontou saídas democráticas» – sublinhou, em Ponta Delgada, o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Altino de Magalhães, que se encontra de visita aos Açores, designadamente às ilhas do Faial, Pico, Terceira e S. Miguel. Aquele oficial general deverá avistar-se com Mota Amaral e visitará, ainda, o RIBA (Regimento de Infantaria e Artilharia) de Ponta Delgada, onde será construído novo quartel, e as obras na ilha do Pico para uma pista de aviação.

A traição ao partido que o nomeou para director de «A Capital» pode vir a render novos frutos ao dr. Sousa Tavares. Com efeito, nos meios próximos da Impresa diária, corre insistentemente a ideia de que o ex-militante do PS poderá vir a desempenhar o lugar de editorialista no «Dário Popular», falando-se, por outro lado, da provável fusão dos dois vespertinos. Será esta mais uma das peças da engrenagem montada por Proença e Cia para liquidar o prestigioso «DP»?

Nos Açores esteve também na passada madrugada o conselheiro de ultra-direita do presidente Carter. Trata-se de Zbigniew Brzezinski, assessor do presidente norte-americano em matéria de Segurança, que fez escala nas Lajes, no regresso (de «mãos vazias») da sua missão junto da Arábia Saudita e Jordânia, onde tentou o acordo dos dirigentes destes países para o acordo israelo-egípcio. O «falcão» da Casa Branca teve tempo na sua escala para visitar ainda a vila da Pria da Vitória, na Terceira.



«Já desde há muito tempo que sobre as classes médias, designadamente os técicos e intelectuais, se abate uma carga fiscal intensa e injusta» – recordam as Intercomissões de Trabalhadores do Sector de de Projectos em moção aprovada na última reunião plenária da ICTSP, em 28-2-79, a propósito da lei do Orçamento agora em discussão na AR. A moção repudia, assim, a proposta do OGE para 79, em todas as medidas nela consignadas «que representam um novo agravamento das condições e da tributação das classes médias».

COMEÇOU A CONTAR O TEMPO PARA UM NOVO EVENTO SOCIAL EM PORTUGAL

ULPIANO NASCIMENTO

1. APRENDIZES DE FEITICEIRO

Antes do 25 de Abril de 1974, os responsáveis pela governação do País e a miniclasse que essa governação servia ignoravam completamente o que estava acontecendo no interior do sistema em que viviam, encantados que estavam com a tranquilidade conseguida à superfície que eles próprios forjaram, mas que ocultava um potente processo subtrrâneo de forças, acções e reacções cruzadas, com efeitos antagónicos, acumulativo, que estava prestes a atingir o ponto de rutpura e conduziria por certo à eclosão de um 25 de Abril, e com ela ao fatal derrubamento do seu império: o fascismo e colonialismo lusitanos.

Esse regime divorciado do povo e recuado no tempo histórico e, por isso, sem identidade pátria, movia-se autvritário e agredia o corpo social, corrompendo almas, devorando na ânsia do poder todas as liberdades e direitos fundamentais do cidadão português.

Tal regime, igual em toda a sua existência vivia então somente preocupado e cultivando o domínio sobre todas as coisas e todos os homens, despoticamente, não compreendendo nem sentido os problemas da sociedade do seu tempo, indiferente às mais elementares responsabilidades de governação e deveres para com a Nação.

E, por tudo isso, julgaram os responsáveis desse regime dominar o sistema em que apoiavam, sistema incontrolável pela sua natureza autónoma da vontade dos homens, pelos resultados sociais independentes dos múltiplos actos egoístas de cada proprietário, dos privilégios absolutos dos senhores latifundiários, da ambição de cada capitalista acumular riqueza, das instituições e do Governo que logicamente faziam a cobertura ao «Estado Novo», à sombra do regime de propriedade, chocando-se entre si, entre os velhos e novos ricos, entre a velha e a nova tecnologia, mas lançando os seus interesses de classe na mais absoluta exploração daqueles que trabalhavam, de cujo labor os seus rendimentos se nutriam.

Essa gente estava convencida, pelo domínio total que experimentava à superfície, poderia manter-se indefinidamente, praticando todo o gnero de rapina, de injustiça e de crimes políticos, evocando unicamente a Lei. A lei que afinal era sua, temporal, que mantinha apenas o seu poder e os privilégios de classe a que pertenciam.

E ignorando que o sistema em que se moviam era irracional, não viram esses «senhores» que essa irracionalidade não se podia comandar nas suas leis fundamentais, sobretudo, nas relações de produção. E não viram também que a rigidez e a secura ideológica da burguesia – os beneficiários desse sistema – era incapaz de ajustar-se às novas tendências, ao novo, ammarados de pés e mãos que se encontravam aos valores e ideias do passado, esclerozadas, aos seus interesses, sem compreenderem a vida que os rodeava e a sua inserção nela.

Os governantes desse regime não se aperceberam igualmente da fenomenologia social, revolucionária, que é inerente ao processo histórico da sociedade dos homens, que julgavam haver passado com a Revolução Francesa, que os promoveu, e cujo sistema então victorioso, que dessa Revolução resultou, tinham como definitivo.

A Revolução Russa, essa, entendiam os ideólogos do regime, que nada tinha a ver com a «Civilização Ocidental».

Mas porquê, então, resistiu tanto esse regime?

Simplesmente, porque esse regime veio para conservar, fazendo todos os possíveis para resistir às mudanças e ao progresso, oq ue, apesar de tudo, não conseguiu totalmente.

As contradições do sistema no âmbito do económico, nas relações de produção, com as suas repercussões nas áreas social, política e governamental, eram geradas por uma economia fechada e atrasada, apoiada em instituições que se perdiam na noite da história ou copiadas do estrangeiro: a Organização Corporativa e o Estudo Nacional de Trabalho (1).

Portugal que se fez também a descobrir caminhos e a contactar com novos mundos, encontrava-se aí isolados dos grandes centros de decisão económica e política mundiais, da problemática internacional.

A vida da sociedade portuguesa processou-se, assim, lenta e mediocramente, reflectindo o provincianismo e o conservadorismo de Salazar, durante 48 anos consecutivos.

O imobilismo económico português decorreu de uma estrutura agrária cristalizada; da exploração colonial, então mantida a ferro e fogo; dos condicionalismo corporativos e daquele isolamento internacional, em que o País foi metido e mantido até aos anos de 60.

Tudo isto, dentro de um processo de causa e efeito, está na base das lentas transformações da sociedade portuguesa dessa época e no seu atraso económico, que, em relação aos países europeus, colocou Portugal no último lugar, «orgulhosamente só».

A falta de motivos relevantes de fricção social e económica, travando o processo dialéctico das forças produtivas (desenvolvimento económico quase vegetativo, sem incorporação de tecnologia nova), foi a terapêutica que o intuitivo ditador Salazar utilizou para prevenir confrontações e conflitos sócio-políticos mais fortes, que a emigração já produto de uma contradição, logo a seguir prqaticada, sobretudo nos anos de 50 e 60, radicou definitivamente.

Este êxodo de trabalhadores portugueses para o estrangeiro contribuiu consideravelmente para esvasiar tensões e eventuais conflitos sociais, convertendo os factores de perturbação e transformação social (o desemprego e o agravamento do custo de vida que a presença daqueles multiplicariam), numa fonte de «benesses» a favor desse regimento. A emigração e a consequente remessa de rendimentos de trabalho foram aproveitadas pela Banca monopolista portuguesa como fonte de divisas que concentrava e encaminhava para investimentos de projectos imbiliários, turísticos, grandes negociatas feitas à margem e indiferentes às difíceis e precárias condições de vida do povo português.

Período áureo de especulação de terrenos, de imóveis, na Bolsa, de obras de arte, que criou na última fase da ditadura uma nova fauna de mercenários capitalistas, ao mesmo tempo que as grandes cidaes se enchiam de «bairros da lata», o desemprego e a fome se instalavam no Alentejo, e os mutilados da guerra colonial exibiam-se penosamente pelas ruas, acusando o regime em silêncio pela guerra inútil que desencadeara.

Finalmente, o obscurantismo e o poder conservador da Igreja em Portugal, reforçados pela mordaça da censura e a repressão policial, completava o quadro e assegurava o «establishment» fascista.

Foi, no entanto, a guerra colonial o grande acontecimento que acelerou o processo das contradições na sociedade portuguesa, pelo choque das velhas instituições de poder, do colonialismo, com a vontade de libertação dos povos africanos do jugo do Terreiro do Paço.

Mal sabiam os jovens capitães do 25 de Abril da adesão em massa que os esperava por parte do povo, coerentemente, ao gesto da sus rebelião.

O maior plebiscito, expontâneo, jamai visto em Portugal, de condenação e recusa de um regime cruel e caduco.

O 25, 26 e 27 de Abril, o Primeiro de Maio de 1974, foi a vontade do povo, expressa em bloco, inequivocamente, impulso de instinto de conservação social, como força da Natureza reclacada, resultado da acumulação de todos os desmandos e crimes praticados pelo regime derrubado, pondo ponto final às contradições e incompatibilidades acumuladas, às tensões sociais produzidas durante esse regime.

Hoje, depois de muitas surpresas e ensinamentos, quatro anos mais tarde da grande mensagem de Abril, os governantes deste País parecem incorrer nos mesmos erros de outrora, preocupados que estão com os seusinteresses e ambições pessoais, e seguros que pensam estar de que a sua hora de felicidade chegou e a sua «democracia», importada, será acautelada pelas forças castrenses deste país, como outrora foi o fascismo.

A pouco e pouco, mercê desta confiança e convencidos de que a viragem operada responde consistentemente aos seus interesses ao poder que disfrutam, estes governantes, defensores de uma certa «iniciativa privada», estão agora a distanciar-se cada vez mais do sentir e dos problemas reais da Nação, escamoteando soluções e praticando as mesmíssimas faltas e atropelos, embora com estilo diferente, daqueles que governaram o País até 24 de Abril de 1974.

2. APRENDIZES DE APRENDIZES DE FEITICEIRO

De novo estão aparecendo e germinando as dificuldades e os dramas na vida quotidiana do cidadão português, como o desemprego, os baixos salários, preços que não param de subir, especulação de rendas, etc. Tudo agora agravado ainda mais com a desvalorização do escudos, efectuada por forma selvagem, e o endividamento ao estrangeiro, com risco da independência nacional ser afectada e, sobretudo, como antigamente, com a indiferença e desprezo com que esses senhores tratam o povo; esse povo que afinal os elegeu, confiado, julgando que escolhia os seus mais legítimos e fiéis representantes, aqueles que o povo creia se bateriam pela Constituição de Abril até ao final.

Todo o peso da crise económica concebida e fabricada, segundo modelo da reacção (nacional e internacional), tomba agora sobre as costas dos trabalhadores, da pequena e média burguesias.

E com perspectivas dramáticas, porque a crise que grassa no mundo capitalista, apelidada eufemisticamente de recessão económica, reflecte-se sobre esta débil e descoordenada economia portuguesa – agravando a situação – com as restrições impostas à emigração e a algumas das nossas exportações e com elas limitando a entrada de divisas no País.

E pedra sobre pedra, desde o VI Governo Provisório, as conquistas do 25 de Abril, febrilmente e com amor edificadas pelo povo, estão sendo absorvidas na sua quase totalidade pela dinâmica capitalista, reiniciada naquele Governo, colocando hoje Portugal numa situação completamente diferente da de 1975. Aqui, nesta data, a sociedade portuguesa orientadava-se resolutamente para uma solução socialista, constitucional, enquanto a partir de 1976, inflectia, com total desconhecimento da Nação sem qualquer explicação, às escondidas para a direita, regressando surpreendentemente em termos de sistema, ao 24 de Abril, ao capitalismo inconstitucionalmente.

Não há, efectivamente, hoje, qualquer ponto comum, qualquer vínculo de ligação ao espírito de Abril. Nem é possível conciliar a vontade de uma Assembleia Constituinte de 2 de Abril de 1976, à gestão agressivamente regressiva que se vem praticando, em grande escala, a partir dos chamados governos constitucionais, sem qualquer referendo, democraticamente, ouvindo a voz do povo, porque se assim fosse estava-se agora a cumprir de facto a Constituição.

A Constituição da República, que determina expressamente a mudança do sistema, foi ignorada para se regressar ao passado, recuperar insolitamente o sistema derrubado, de base capitalista, mas agora envolvido no «manto diáfano da Democracia», através do qual se surpreende a «nudez forte da verdade», a vida sofrida de um povo maltratado, com as suas esperanças e sonhos mais uma vez adiados.

E insiste-se nesta «democracia» que só vive de aparências, cujas acção é profundamente mistificadora, em virtude de falta de suporte material, de objectividade, que lhe daria sentido e autoridade.

Democracia é um conceito vivo e global, que não pode sobreviver naprática, privilegiando abstrações políticas com sacrifício do económico. Os dois aspectos – o político e o económico – são parte de um todo indivisível, e só indiviso, na totalidade, se poderá realizar. E a Democracia, consignada na Constituição, nega a propriedade dos meios de produção exclusivamente nas mãos dos particulares e sobretudo, a dinâmica e a lógica capitalista dela resultantes.

É evidente que a «Democracia» que se limita a devolver ao povo algumas liberdades e direitos, mas que não cessa de fabricar mais pobres em favor dos ricos, está a promover desigualdades económicas, sociais e políticas, deliberadamente.

É como estender a mão, mas com ela vasia. Porque a riqueza e a acumulação dos rendimentos são, pelo mecanismo de distribuição capitalista, canalisados para um pequeno grupo de beneficiados, todo poderoso, que fica, por isso, com os destinos da grande maioria dos homens nas mãos.

Por isso, da Constituição em vigor apenas se cumpre – se se pode dizer cumprir – o que diz

Continua na pág. 4

PODER LOCAL

Castelo Branco: povo da Partida partiu mesmo com destino à estrada que se impõe...

Há 25 anos foi construída uma estrada municipal (a EN 225) ligando S. Vicente da Beira ao lugar da Partida, concelho de Castelo Branco.

«Desde essa altura (escreve-nos a Comissão Administrativa da Partida), várias comissões, nomeadas pelo povo, têm-se empenhado no empedramento e alcatroamento da referida estrada, «sem nunca, no entanto, ter conseguido nada, além da confirmação de que têm razão e a promessa de que o assunto será brevemente resolvido...»

Há dois anos ficou concluído um troço (2 km), ligando a referida estrada a outra povoação (Mourelo), troço este que actualmente está em vias de ser alcatroado.

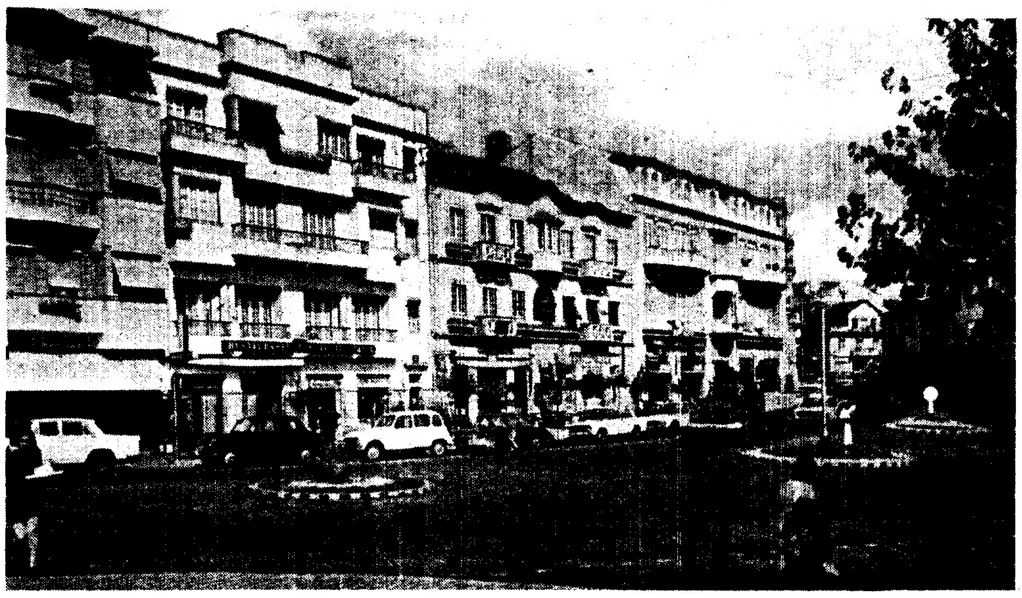
«Tendo em conta que esse ramal alcatroado nada melhoraria, pois antes de o atingir seria preciso percorrer 5 km no meio da lama ou do pó (conforme a época do ano)», o povo demonstrou que o que interessava era o alcatroamento da estrada principal, pois assim, além de Mourelo, seriam beneficiadas outras povoações, como, por exemplo, Pereiros, Partida, Val de Figueira, etc.»

Os problemas originados por esta situação (o não alcatroamento da estrada principal), «são mais ou menos, os seguintes: de Inverno qualquer transporte público está impedido de ir às referidas povoações – e a distribuição do próprio pão apenas pode ser assegurada (e mal) por tractor».

Ora no dia 12 do corrente, pelas cinco da manhã, a referida estrada municipal «foi bloqueada como forma de protesto».

Às 9 e 30, apareceu um dos engenheiros da Câmara, afirmando que nada podia fazer. Alcatroar – nem pensar. Isso não fazia parte dos planos. De nenhum plano. «Esta afirmação vinha desmentir tudo quanto até à data vinha dizendo o presidente da Câmara de Castelo Branco. Efectivamente, o presidente já tinha declarado em 78 encontrar-se o plano elaborado. O engenheiro, então, disse que o presidente se encontrava para Lisboa, e que, além disso, o assunto estava dependente do Governo e da Câmara.»

Em face disto, uma delegação de 120 pessoas dirigiu-se a Castelo Branco, a fim de dialogar com o governador civil, «representante do Governo no concelho».



Esta calma de Castelo Branco, quebrou-se, de repente, em protesto algures no concelho. Em S. Vicente da Beira, na povoação da Partida: aí se exigiu (e conseguiu-se) que as autoridades competentes olhassem pelo estado dos caminhos...

Qual foi a resposta...? A resposta foi «uma tentativa de expulsão do local». Depois – o governador civil recebeu a delegação. Não: não havia ninguém para se deslocar ao local, à estrada por alcatroar, ao ramal em vias de alcatroamento... E ainda: «Aposto a cabeça se o vosso bloqueio se mantiver...»

Mas... «o povo decidiu continuar com o bloqueio» – e pelas 9 e 30 do dia 13, a delegação dirigiu-se novamente a Castelo Branco a fim de falar com o presidente.

Aí a delegação «recebeu as mesmas promessas de sempre». E tendo-se a maioria da delegação contentado com elas, logo ali foi dissolvida. «Pelas 15 horas, cerca de duas mil pessoas dirigiram-se ao Município, desta vez apresentando uma comissão. A comissão foi recebida – mas nada adiantando de positivo, o presidente da Câmara «deu, pelas 17 horas, o diálogo por encerrado».

Cá fora – estava a polícia. E o povo aguardava a diligência da comissão. Um subchefe da PSP ia insultando os presentes. Depois deu ordem para carregar – e na multidão havia crianças de 2 anos, ao colo das mães, até pessoas idosas «da Terceira Idade», como reza a carta que temos em nosso poder.

Às 19 e 30, o diálogo entre a comissão e o presidente do Município terminou. De positivo, ficou acordado que um engenheiro se deslocaria ao local e de que nos dias imediatos, em Lisboa, a referida comissão e o mesmo engenheiro iriam expor ao Ministério das Obras Públicas o problema da estrada principal que continua por alcatroar...

«E agora é esperar até ver onde as coisas vão parar» – termina a carta das populações da Partida.

BAIRROS DO GRILO E MADRE DE DEUS — sete furgonetas com roupa para Valada do Ribatejo

«Várias pessoas desta desventurada aldeia (Valada do Ribatejo) pediram-me para lhes escrever a agradecer o vosso contributo destinado a minorar a desgraça por que passaram, quando dos últimos temporais» – assim principia uma carta recebida nas Comissões de Moradores dos Bairros do Grilo e Madre de Deus, em Lisboa.

E o habitante de Valada do Ribatejo, que escreveu a carta, prossegue desta maneira:

«Pois meus amigos, além de porta-voz de toda esta gente, eu próprio vi de longe a vossa maneira de entrega, a vossa dádiva – e garanto-vos que de todos os donativos que esta terra tem recebido (e já foram alguns), os mais bem distribuídos foram os vossos... Visitem Valada, e vejam como o vosso contributo foi maior que o daqueles que têm obrigação de nos ajudar...»

Diga-se, para boa compreensão destas palavras, que os moradores daqueles dois bairros enviaram para Valada, além de dinheiro, sete furgonetas com roupas e outro material de primeira necessidade. Tudo, enfim, muito simples, sem nada de piramidal...

Viana do Castelo — obras (do porto) suspensas e não embargadas

A Assembleia Municipal de Viana do Castelo aceitou, com ligeira emenda, uma moção na qual se solicitava a paragem das obras na margem Sul do rio Lima, próximo da sua foz, para construção do porto.

A moção, apresentada por Luciano Gaião, solicitava que fosse pedido o embargo daquelas obras. A assembleia rejeitou o termo «embargo» substituindo-o por «suspensão». Manteve, no entanto, o texto original.

Nesse documento, o proponente pretende demonstrar que o projecto previsto e em execução para a margem Sul do Lima, não é o que melhor serve, propondo por consequência, alternativas.

Entretanto, ainda não principiaram os trabalhos de desassoreamento da barra (o que está a causar grandes prejuízos à frota pesqueira local, ao movimento do porto e até aos estaleiros navais) – e isso porque a draga (que devia já estar a trabalhar) ainda não saiu do cais de Lisboa, onde se encontra atracada, com avarias.

CIÁTICA
LUMBAGO • TORCICOLOS • NEVRITES
ESPONDILOSES • ENXAQUECAS
ELIMINAÇÃO TOTAL DAS DORES
ACUPUNCTURA
SISTEMA MILENARIO CHINES
COLUNA
DEFORMAÇÕES • PARALISIAS • ATROFIAS
GINASTICA DE RECUPERAÇÃO • MASSAGENS
FISIOTERAPIA
ROGÉRIO CID
ENFERMEIRO MASSAGISTA
BODY CLINIC • CLUBE DE SAUDE
RUA RODRIGUES SAMPAIO 18

REUNIÃO DO MUNICÍPIO DE LISBOA

Legalizado pavilhão de "Os Belenenses"

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou os termos a que se deverá atender para a legalização do pavilhão gimnodesportivo construído pelo clube de futebol «Os Belenenses», no Estádio Municipal do Restelo.

Foi, assim, confirmada, na generalidade, a deliberação anterior sobre o assunto, esclarecendo-se, todavia, que o contrato de 31 de Dezembro de 1969 é mantido, alterando-se somente o prazo, que é prorrogado até 1998, mais 4 anos, portanto.

Foi ainda consignado que o pavilhão passa a ser parte integrante do Estádio, ficando a Câmara obrigada a indemnizar o clube, em valor que não excederá os oito mil contos, caso a concessão não venha a ser renovada.

A Câmara aprovou ainda, por unanimidade, uma proposta no sentido de se proceder à pavimentação da Avenida Fontes Pereira de Meló após a conclusão das obras de alargamento da estação do Metro das Picoas.

Com o intuito de assegurar e racionalizar a ligação entre os terminais dos transportes públicos na cidade, a Câmara deliberou incumbir a Divisão de Viação de Trânsito de estudar (com o apoio da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, da PSP – Secção de Trânsito e Direcção-Geral de Viação) as medidas adequadas para o efeito.

A Câmara deliberou ainda manter a concessão da exploração da Feira Popular pela Empresa Pública «Século-Popular».

A feira funcionará no ano corrente de 25 de Abril a 30 de Setembro.

No período de antes da ordem do dia, a Câmara debruçou-se sobre vários aspectos de interesse para o Município, nomedamente o que se refere ao problema das mercadorias a movimentar na extensão da zona de acostagem, actualmente em construção no cais da Rocha, e as suas consequências na rede viária da cidade.

Durante o mesmo período, o presidente do Município deu conhecimento aos vereadores da vinda à Câmara de técnicos estrangeiros com o objectivo de analisar os vários aspectos ligados à construção do Palácio dos Congressos com incidência na adequação do modelo e ajustamento do programa entretanto realizado.

Holandeses defendem e apoiam conquistas de Abril

A organização de solidariedade «Tulipa Vermelha», de Amsterdão Holanda, acaba de editar mais um boletim de apoio aos progressistas portugueses, e ao 25 de Abril. Este boletim, que tem o significativo título de «Solidariedade» é editada por aquela organização quatro vezes por ano e dirigido gratuitamente a todos os portugueses emigrados na Holanda.

A primeira página, do número correspondente a Janeiro-Março de 79 e que agora nos chegou às mãos, é ilustrada com dois postais dos dezasseis recentemente publicados por «Tulipa Vermelha» e cuja venda reverte para o Fundo de Apoio a Portugal. Os dois postais são uma foto de duas camponesas da Reforma Agrária e o cartaz alusivo ao Tarrafal com a legenda «Fascismo nunca mais».

Funcionando sem apoios oficiais, «Tulipa Vermelha» insere no seu boletim sobre Portugal vários artigos em torno das violências e ilegalidades praticadas contra a Reforma Agrária e os trabalhadores, um artigo acerca da luta das mulheres progressistas portuguesas, uma reportagem dos bairros de barracas, problemas do ensino e um extenso apontamento da autoria do escritor António Modesto Navarro.

COMEÇOU A CONTAR O TEMPO

Continuação da pág. 3

respeito à cobertura do exercício das liberdades e direitos políticos (algumas precariamente), mas na área económica e social, quasi tudo foi posto de lado, começando por ignorar-se a organização da economia nacional, mediante um plano, como dispõe a Constituição. E este plano, na lógica constitucional, conduziria a sociedade portuguesa para uma sociedade sem classes, para o socialismo, para a propriedade colectiva dos meios de produção.

Da mesma maneira, deixaram de observar-se as funções e os objectivos atribuídos aos Institutos Nacionais do Plano e dos Rendimentos e Preços, precisamente os organismos que acompanhariam e coordenariam o movimento e os níveis de preços, salários e rendimentos, etc., de acordo com os interesses do País e as necessidades e prioridades programadas do seu desenvolvimento.

A existência e as atribuições destas e outras instituições e serviços que foram minimizados ou esvasiados do seu conteúdo constitucional e social, não permitira certamente esta inflação «engagée» que invadiu o País, a desvalorização do escudo tal como foi feita, o crédito não seria restringido tal como foi imposto, a acumulação de rendimentos que agora tende a concentrar-se nas mãos de alguns, seria canalisados para uma Banca verdadeiramente nacionalizada, a qual financiaria a execução do plano, um plano de intenção socialista, que administraria o processo de transição, para a Sociedade Nova.

Foi, por isso, que a Reforma Agrária está sendo perseguida e mutilada e o sector empresarial nacionalizado e intervencionado despertigiado e esvasiado do seu sentido constitucional e social, etc. E os projectos de saneamento básico, hspitais, saúde pública, a assistência à terceira idade, escolas, etc., de interesse social e cultural, são agora regateados e em geral margenalizados ou adiados em favor de projectos lucrativos da tal iniciativa privada, que, não araras vezes significa o poder e a decisão do capital estrangeiro no País.

Voltam surgir condições e a pôr os mesmos problemas que antes do 25 de Abril.

Os dados estão lançados...

Começou a contar o tempo para um novo evento social em Portugal: retomar o 25 de Abril.

(¹) «Carta del Lavoro», do fascismo italiano.

CARNES: MERCADOS CONTINUAM AGITADOS

Talhantes de Setúbal e Porto reclamam revisão das tabelas

Os comerciantes de carnes do distrito de Setúbal pretendem que a distribuição de carne seja feita pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários (JNPP) a preços que lhes permitam cumprir as margens de fiscalização e, portanto, a tabela fixada. Para isso chamam a atenção do Governo e nesse sentido se manifestaram ontem à tarde defronte do MAP, tendo uma delegação que se apresentou como representativa daqueles sido recebida na Secretaria de Estado do Comércio e Industria Agrícolas.

O presidente da respectiva comissão, Miranda Jones, declarou aos jornalistas que «não pretendemos aumentos nos preços das carnes. Queremos, sim, é que nos garantam as margens de comercialização, e enquanto isso não se verificar que seja considerado o preço a que compramos o gado: mais 35 escudos por quilo do que o estabelecido».

Aquele dirigente acrescentou que «ainda este mês foram dois empregados para a cadeia» e que os comerciantes não podem permitir «que se continuem a levantar autos e a prender colegas».

Na Secretaria de Estado foi prometida uma resposta às reivindicações dos comerciantes até amanhã (quarta-feira) – afirmou à saída daquele departamento do Governo Miranda Jones, que insistiu no diálogo travado com os representantes da Comunicação Social, no facto de neste momento os talhantes estarem a pagar o preço do quilograma da carne 35$00 acima do «normal», quando a margem de lucro prevê um ganho de vinte escudos em quilo. Por outro lado, a carne congelada fornecida pela JNPP é insuficiente para um abastecimento em ordem, sendo a procura de longe superior à oferta. A situação põe-se ainda mais difícil (embora essa carne seja distribuída ao preço estipulado) quando a mesma chega em condições impróprias para o consumo.

Entretanto, no Porto, a União das Associações dos Comerciantes do distrito decidiu enviar uma exposição de protesto ao Governo pelos actuais preços da carne na venda ao público. Aqueles comerciantes, que afirmam comprar a carne mais cara do que o que estipula a tabela, garantem não poder suportar por mais tempo os prejuízos e sugerem que o Governo deve tomar «medidas sem estar a usar habilidades».

Durante a reunião ontem efectuada, os comerciantes de carnes do Porto declararam que, caso o Governo não intervenha com a máxima urgência, declinam qualquer responsabilidade se o abastecimento de carne vier a sofrer qualquer interrupção.

E O PREÇO A SUBIR...

Açambarcados milhões de quilos de peixe congelado

Segundo a Direcção-Geral da Fiscalização Económica, encontram-se especulativamente açambarcados milhões de quilos de peixe congelado. As grandes empresas procuram, assim, provocar por conta própria, uma alta de preços não justificada.

O lançamento do produto no mercado era feito, até há pouco, mediante um processo de luvas ou de facturas fictícias, que se transformavam em aumento de preços ao consumidor. Ultimamente, porém, a situação aproxima-se do caos e os grossistas estao ja a vender aos retalhistas com facturas em que descaradamente fixam preços muito além das tabelas e das margens de lucro estabelecidas. Criou-se, deste modo, um jogo de empurra, com retalhistas justificando-se com os grossistas e estes com os primeiros, enquanto o «Zé pagante» tem de puxar os cordões à bolsa.

Enquanto isto, os intermediários apostam numa nova tabela de preços, que, ainda que venha a verificar-se, não poderá actuar sobre o pescado, há muito adquirido.

A Direcção-Geral de Fiscalização Económica promete que vai lançar grande parte dos seus agentes numa campanha destinada a «restabelecer a verdade» do peixe congelado, espalhando-os ao longo do respectivo circuito comercial, com o objectivo de evitar possíveis fugas.

Para já, a fiscalização colocou pessoal num conjunto de firmas das zonas de Aveiro, Lisboa e Setúbal, onde detectou açambarcamento de pescado em maiores ou menores quantidades.

Por outro lado, dirige um apelo ao público consumidor no sentido de lhe ser comunicada qualquer fraude, para que os fiscais possam actuar imediatamente.

Acentuou um informador daqueles serviços não haver qualquwr razão para a actual situação de açambarcamento generalizado, que redunda apenas em prejuízo do consumidor e na concretização de algumas pequenas fortunas.

O açambarcamento é susceptível apenas de medidas correccionais, que, para além de multas mais ou menos elevadas, podem ir de dez dias a dois anos de prisão.

COM PORTUGAL PRESENTE

Acordo sobre azeite discutido em Genebra

Portugal é um dos países representados na Conferência das Nações Unidas sobre o azeite, que hoje se iniciou em Genebra. Em princípio, a conferência que terá a duração de duas semanas, deverá elaborar um novo acordo que regulará o comércio internacional do azeite, tudo indicando, no entanto, que esse acordo virá a ser muito semelhante ao estabelecido em 1963, e que, terminado em 1978, seria prorrogado até ao fim deste ano.

No entanto, Hocine Bou-Baker, presidente da última conferência e do Conselhó Oleícola Internacional, afirmara em 1978, que o acordo cujas negociações hoje se iniciaram terá um alcance muito mais vasto, dado que, com a adesão da Itália e da CEE, estarão presentes em Genebra a quase totalidade dos países produtores de azeite e a maioria dos seus consumidores.

Lugares vagos a concurso

Encontram-se abertos concursos para provimento dos seguintes lugares: escriturários judiciais dos tribunais de Águeda, Lousã, Marco de Canavezes, Marinha Grande, Matosinhos, Moimenta da Beira, Moura, Oliveira de Frades, Paredes, Penacova, Penafiel, Pinhel, Pombal, Ponta Delgada, Ponta do Sol (Madeira), Ponte de Lima, Portalegre e Portimão; terceiro-ajudante da Conservatória dos Registos Civil e Predial de Celorico de Basto e da Conservatória do Registo Civil e Cartório Notarial de Mira; médico psiquiatra do Centro de Saúde Maternal de Leiria; escriturário da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo.

Para melhor esclarecimento os interessados podem consultar o «Diário da República» (I e II Séries) de 19 de Março de 1979.

férias Costa del Sol 79

Apartamentos / Hotéis com e sem transporte
TORREMOLINOS
BENALNADENA
FUENGIROLA

férias Costa Blanca 79

Apartamentos sem transporte
BENIDORM

Peça informações detalhadas aos serviços da

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa
AV. SEGUNDO PAR, 4 A. TEL. 53 98 71
PRAÇA DOS RESTAURADORES 14 TEL. 36 25 01
Estoril • Faro • Porto • Funchal

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SANTO TIRSO

PROC. N. 11/A/76 — Execução de sentença — 2.ª secção, do 2.º Juízo exequente — Máquinas Pinheiro Lda, com sede em S. Martinho de Bougado (Trofa) desta comarca.
Executada — Alves & Lopes, Lda, com sede em Proença-a-Nova

O MAGISTRADO deste juízo faz saber que correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos da executada, para, no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, contados da publicação do último anúncio, deduzirem os seus direitos naquela execução, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Santo Tirso, 9 de Março de 1979

O JUIZ DE DIREITO

a) EMIDIO TEIXEIRA

O ESCRIVÃO ADJUNTO

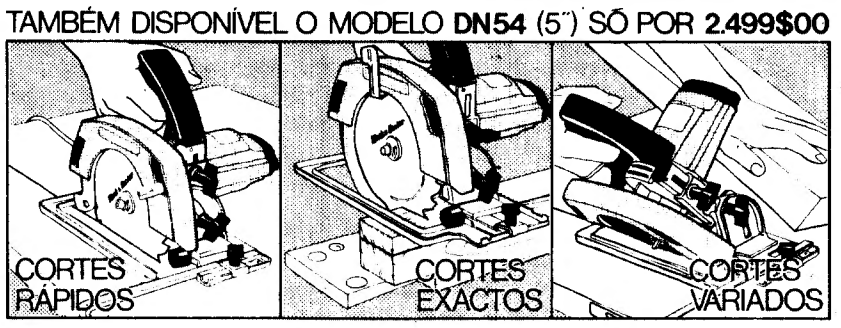
a) MANUEL AZEVEDO DE SOUSA MARQUES

Black & Decker®
MÁQUINAS PROFISSIONAIS LIGEIRAS
Black & Decker compact MÁQUINAS PROFISSIONAIS LIGEIRAS

DN57 SEIS POLEGADAS PARA CORTAR MAIS DEPRESSA E MELHOR

DN75 UMA PLAINA ELÉCTRICA PARA NÃO TER DE APLAINAR À MÃO

TAMBÉM DISPONÍVEL O MODELO DN54 (5") SÓ POR 2.499$00



PARA TRABALHAR MELHOR E COM MAIS SEGURANÇA USE UMA BANCADA Workmate
TORNO GIGANTE, FORTE CAVALETE, BANCA PORTÁTIL... TUDO AO MESMO TEMPO
WM400 (uma altura) • SÓ 1.999$ WM625 (duas alturas) • SÓ 2.999$

Black & Decker® o seu Braço Direito
GARANTIA E ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

"Fraudes na Caixa Nacional de Pensões"

A propósito duma notícia por nós publicada no passado dia 16 intitulada «Fraudes na Caixa Nacional de Pensões», recebemos duas cartas que em nada desmentem o teor das informações. A primeira é assinada pela Comissão de Trabalhadores da Caixa Nacional de Pensões e, em síntese, informa que não foi ela a nossa fonte de informação.

É verdade; não foi. E por aqui ficamos.

Quanto à segunda carta, é-nos endereçada pelo engenheiro Olindo Lago Branco Blanco e, nos seus 12 pontos, em nada desmente o conteúdo da nossa notícia.

Considera que a sua suspensão pela Comissão Administrativa foi uma ilegalidade. Não o refutamos. Só dizemos que é assunto que nos ultrapassa. Nós apenas noticiámos a sua suspensão e o porquê. Aí, não fomos desmentidos. Nos factos, afinal. Reconhece que lhe foi já entregue uma «nota de culpa em processo disciplinar mandado instaurar». Não sendo um desmentido é antes uma confirmação da nossa notícia. Escreve o eng. Olindo: «Ressalvando a circunstância de ninguém poder ser condenado sem prova em contrário, é facto que o signatário é inocente». É evidente que sim. Não fomos também nós que lhe chamámos culpado. Limitámo-nos a dar à opinião pública, com mais elementos da nossa investigação, o que já era do conhecimento pelo menos dos trabalhadores da Caixa Nacional de Pensões, pois a propósito (não só deste caso) já saíra um comunicado.

Diz também o engenheiro Olindo Blanco: «Ademais, em caso algum, a nota de culpa refere que o signatário utilizava em seu proveito próprio dinheiros da Caixa».

Também o «DL», em caso algum, refere que o engenheiro Olindo utilizava em seu proveito dinheiros da Caixa.

De resto, o signatário dá-nos uma sugestão e revela-nos desconhecer o parentesco existente entre os dirigentes de duas empresas envolvidas na fraude. Sugere-nos «para efeitos da compreensão cabal do que acontece, que solicite cópia da contestação que apresentei». Aceitamos a sugestão. Mas não está em nossas mãos, propriamente dito, o acesso à sua cópia de contestação.

Governo cria Assessoria para detecção de fraudes na gestão pública

Uma resolução da Presidência do Conselho de Ministros publicada no «Diário da República» de hoje, cria, no âmbito do Gabinete do Primeiro-Ministro e na sua directa dependência uma Assessoria Especializada para o Combate à Fraude e à Corrupção dos sectores públicos, administrativo e empresarial.

A actividade da Assessoria desenvolver-se-á por iniciativa do Primeiro-Ministro, solicitação de qualquer membro do Governo ou recomendação do provedor de Justiça, sendo os seus componentes designados igualmente pelo Primeiro-Ministro. O novo órgão deverá actuar na detecção de fraudes ou outras formas de corrupção, relativamente a contratos, em especial os respeitantes à adjudicação de empreitadas ou de fornecimentos de materiais, precedida ou não de concurso; aquisição, alienação ou oneração de quaisquer bens por serviços públicos ou entidades do sector público; importação ou exportação de bens ou serviços e na concessão de licenças e autorizações.

A principal missão desta Assessoria consiste em promover e acompanhar directa ou indirectamente os procedimentos legais «relativos a fundadas suspeitas de comportamentos ilícitos em que, mediante contrapartida patrimonial própria ou alheia, intervenham funcionários ou agentes do Estado ou responsáveis pela gestão e fiscalização do sector público empresarial, no exercício das suas funções».

Novo julgamento para "14 de Beja"

Com a decisão tomada agora pelo Tribunal de Relação de Évora, ao dar provimento ao recurso apresentado pela acusação, tornando por isso não válida a absolvição decretada, há mais de um ano, pelo juiz da comarca de Beja, dr. Guerra Pires, os catorze antifascistas de Beja (acusados de terem perturbado um comício para as eleições presidenciais, realizado pelo general Eanes naquela cidade alentejana no Verão de 76), encontram-se ameaçados de novo julgamento. O acórdão da Relação de Évora (proferido com dois votos a favor e um contra) reputa o processo de natureza não política, rebatendo assim a tese do dr. Guerra Pires que, logo na primeira audiência do pleito, mandara arquivar o processo considerando os «14 de Beja» como réus políticos, logo abrangidos pela amnistia decretada pelo Governo no Natal de 1976.

Ao ditar a sua sentença, o dr. Guerra Pires mais não fizera do que pôr termo a uma situação kafkiana (que a Relação de Évora agora parece pretender reeditar), marcada por flagrantes atentados à Justiça (pela pena do juiz instrutor, dr. Agostinho Sousa Inês) e à própria Constituição, como o demonstraram a forma como foi elaborada toda a acusação, à base de testemunhos débeis e de versões escamoteadas, passando pela transferência dos arguidos da cadeia de Beja para o presídio de Monsanto, onde estariam detidos cerca de um mês.

Entretanto, segundo conseguimos apurar, aqueles catorze antifascistas irão recorrer do acórdão da Relação de Évora para o Supremo Tribunal Militar.

PESCAS

Japão também cobiça águas portuguesas

«O Governo de Tóquio lamenta o facto de ainda não ter sido ratificado o acordo de pescas assinado, em Novembro do ano passado, entre Portugal e o Japão, acordo que permitirá aos japoneses a pesca em águas territoriais portuguesas», declarou à ANOP, em Tóquio, Yoshihiro Jibiki, responsável pelo Departamento de Assuntos Europeus, do Ministério dos Negócios Estrangeiros nipónico.

De acordo com a mesma individualidade, a discussão sobre o assunto com as autoridades de Lisboa incide, neste momento, em certos aspectos relacionados com as quotas de pescado e as taxas a pagar ao Governo português.

«Somos especialistas. Temos uma técnica avançada. Temos frotas modernissimas, algumas delas paradas» diz ainda o sr. Jibiki, que acrescenta: «Tudo isto poderá servir o sector da pesca portuguesa. Existe apenas a necessidade de serem definidos os âmbitos da cooperação, a qual, no entanto, irá já começar com os Açores e a Madeira, pois foram feitos convites a responsáveis dos governos daqueles arquipélagos, para realizarem um estágio de 20 dias no Japão, com vista a observarem localmente as possibilidades de um trabalho em conjunto».

O alto funcionário japonês não se esqueceu, na oportunidade, de referir que o seu país participou no chamado «grande empréstimo» e no consórcio de bancos estrangeiros que concedeu outro empréstimo ao Governo de Lisboa.

Do bacalhau à aguardente de figo — uma alegria para os açambarcadores

Bem provido almoço para um regimento com apetite poderia ter sido feito com os produtos açambarcados nas câmaras de congelação da firma Ultramariscos, de Lisboa, e agora apreendidos pela Fiscalização Económica.

Bem guardados e sem documentação que lhes explicasse a origem, havia nos frigoríficos 685 quilos de bacalhau, 176 de marmota, 47 de potas (que, como se sabe, é um parente próximo da lula) e 4860 quilos de camarão.

Os produtos estavam à guarda da Ultramariscos, mas pertenciam à firma Gaspar, Valente e Morgado, com estabelecimento de venda a retalho na Rua Rosa Damasceno, 1, em Lisboa, onde a fiscalização já encontrara outras coisas não menos surpreendentes: bacalhau semitransformado vendido ao preço de 100 escudos (pela tabela a 61$50), marmota a 50 escudos (tabela: 32$50), potas a 80 escudos (tabela: 41$50).

Os produtos foram apreendidos e os srs. Gaspar, Valente e Morgado processados.

Especulação no preço do bacalhau resultou, também, em processo levantado aos retalhistas Casimiro António e Adelino Alves, Lda., da Rua do Cruzeiro, 170, em Lisboa, bem como ao armazenista FIRPAC – Indústria de Produtos Alimentares, Lda., com armazém e fábrica no alto da Boavista-Cacém.

O retalhista vendia 500 gramas de bacalhau, em embalagem do tipo B, a 144 escudos e 30, quando deveria ser a 69 escudos, mas o certo é que o grossista já lho vendia a 117 escudos e 30.

O primeiro, mesmo assim, ganhava 20 escudos em quilo e o segundo os seus 55 escudos e 30.

AGUARDENTE DE FIGO

A aguardente de figo também vai levar a Tribunal Manuel Calado Baleeiro, em cuja destilaria da Torre do Bispo, sem licenciamento, foram apreendidos 1445 litros.

O mesmo aconteceu com outros 25 litros de aguardente de figo, acrescidos de 210 quilos de açúcar granulado e 150 litros de molho de figo apreendidos na quinta de São Caetano, na Golegã.

Por último, na Damaia, a fiscalização processou o armazenista António Gonçalves e Martins, da Avenida Padre Himalaia, que vendia mortadela com um excesso de 17 escudos e 25 centanos por quilo.

Gestores das EP's têm direcção

Foram eleitos os primeiros órgãos sociais do forum de gestores das Empresas Públicas que ficou assim constituído: **Assembleia Geral:** Presidente – Teixeira Lobo; Secretários – Norberto Pilar e Joaquim Fragoso; **Direcção:** Presidente – Moura Vicente; Vice-Presidente – Oliveira Marques; Tesoureiro – Eduardo Magalhães; Vogal – Torres Campos; Secretario – Viana Baptista; **Conselho Fiscal:** Presidente – Eduardo Consiglieri Pedroso; Vogais – Pegado Liz, Silva Marques, Oliveira Cruz.

Contribuição industrial

São publicados no «Diário da República» de hoje os novos modelos dos anexos A e B da declaração da contribuição industrial (modelo 2), bem como as respectivas instruções.

Os novos modelos dos impressos foram aprovados por despacho de 31 de Janeiro.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

METALÚRGICOS DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

Dia 30/3/79 — 20.30 Horas

TEATRO VASCO SANTANA

De harmonia com a alínea *b*) do Art.º 35.º do Estatutos, e para cumprimento da alínea *a*) do Art.º 36.º, convoco todos os sócios do Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma **Assembleia Geral** a realizar no próximo dia 30 do corrente mês de Março de 1979, pelas 20.30 horas, no Teatro Vasco Santana, na Av. da República (à Feira Popular), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Discutir e deliberar sobre o Relatório e Contas de 1978
2 — Informações
2.1 — CCTV Metalurgia e Metalomecânica
2.2 — Outros

Nota: O Projecto de Relatório e Contas está patente aos sócios, na sede do Sindicato, desde o dia 15/3/79 sendo oportunamente distribuído.

Lisboa, 20 de Março de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Maria Roque Vaz

ASSOCIAÇÃO DOS RESTAURANTES E SIMILARES DO CENTRO/SUL DE PORTUGAL

Av.ª Duque de Ávila, 75 — 1000 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo das disposições estatutárias convoco para as 21 horas do dia 30 de Março de 1979, a Assembleia Geral com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único:
Votação do relatório e das contas do exercício de 1978

Se à hora marcada não se verificar o «quorum» estatutário, a Assembleia reunirá em 2.ª convocatória meia hora depois com qualquer número de presenças.

Lisboa, 19 de Março de 1979

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
(Dr. Manuel A, de Campos Mendes)

CURSO DE DEFESA NACIONAL DE 1979

Subordinação do poder militar perspectivada por Souto Cruz

«A experiência portuguesa, vivida ao longo dos últimos cinco anos, permite concluir que tudo se encaminha, já num clima de ponderada reflexão, para que o poder militar se subordine ao poder político», afirmou o vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, almirante Souto Cruz, falando na sessão de abertura do Curso de Defesa Nacional para 1979, o primeiro desde a abertura do Instituto de Defesa Nacional, em 1976, que integra civis dos sectores público e privado e militares dos três ramos das Forças Armadas.

Souto Cruz sublinhou que militares e civis devem sentir-se irmanados no objectivo comum da «garantia da segurança nacional, que engloba a defesa intransigente dos valores morais e materiais que teremos, em todas as circunstâncias e seja qual for o custo, que saber preservar e legar intactos às gerações que nos hão-de suceder».

A organização deste curso de defesa nacional, que ontem teve o seu início formal e se prolongará até Julho próximo, é da responsabilidade do Instituto de Defesa Nacional e destina-se a «analisar os problemas da defesa nacional e internacional e os complexos aspectos das conjunturas nacional e internacional que, directa ou indirectamente, a condicionam».

Sobre este tema, o vice-almirante Leonel Cardoso, director do Instituto de Defesa Nacional, na alocução proferida sublinhou que «a defesa será sempre responsabilidade dos políticos e militares e problema de todo um povo, visto constituir a garantia dum precioso bem que se chama segurança nacional», afirmando depois que a sua problemática «não pode ter carácter exclusivamente militar ou civil» porque «a política e a estratégia não podem ignorar-se mutuamente, sendo, portanto, indispensável que os responsáveis por uma e outra as discutam com abertura e isenção e com conhecimento e compreensão dos problemas dos interlocutores».

Leonel Cardoso informou ainda que, embora tenham sido propostos para este curso cinco auditores civis e quinze militares, os cursos a realizar anualmente a partir de 1980 deverão contar com um número aproximadamente igual de civis e militares.

Salientou também que um dos objectivos do Instituto é a difusão do conceito de que a defesa não é um problema militar, mas um problema nacional».

Estão previstos no ciclo de actividades do Instituto para 1979 um estágio interforças e uma série de conferências e simpósios a realizar em Novembro e Dezembro.

Uma outra alocução, subordinada ao tema «Fundamentos das defesa nacional», foi proferida pelo brigadeiro Belchior Vieira, subdirector e chefe do Deaprtamento de Estudos do Instituto de Defesa Nacional.

O vice-almirante Leonel Cardoso preferiu a alocução de abertura no Curso de Defesa Nacional

O Cardeal-Patriarca de Lisboa D. António Ribeiro, e o Primeiro-Ministro, Mota Pinto — duas presenças ontem no IDM

Novo Secretariado do PS reuniu pela primeira vez

O novo secretariado nacional do PS realizou ontem a sua primeira reunião, na Rua da Emenda, tendo no final emitido um comunicado de centena e meia de palavras em que afirma «serenamente» a sua coesão em torno do secretário-geral, Mário Soares.

O comunicado surge em resposta aos relatos ontem publicados sobre a forma como decorreu a primeira reunião da Comissão Nacional do partido, da qual saiu o actual secretariado.

O PS, que não desmente os referidos relatos, classifica-os contudo, de «tendenciosos» e «destinados a atingir a unidade do partido».

«O PS é um partido democrático, onde a unidade se constrói na diversidade e na democracia interna e em que os dirigentes são aqueles que os seus militantes livremente elegem» diz o comunicado, que vê nas notícias entretanto vindas a público a pretensão de «destruir a imagem manifestada pelo partido no seu último congresso» fazendo crer que «está dividido e que o seu secretário-geral se encontra numa situação de dificuldade».

A Informação tendenciosa e a Informação que é desagradável

Existe – bem o sabemos – informação tendenciosa, especulativa e até intoxicadora. Não temos descurado o que consideramos ser o nosso dever: denunciá-la. Do que se publica no «DL», uma boa parte deverá ser considerado como contra-informação relativamente a essa informação tendenciosa. Mas distinguimos – e distuiremos – a «informação tendenciosa» da informação que, eventualmente, possa ser desagradável.

No caso recente que mereceu a referência de um comunicado do PS, genérico como era prudente, o «DL» limitou-se a dar aos seus leitores uma informação tão completa quanto possível de um ambiente de confronto de opiniões e de antagonismo de correntes e de pessoas que foi quase conflituoso e atingiu aspectos muito delicados. E, para a nossa equipa de trabalho, imprevisíveis.

A verdade será sepultada pela «versão oficial»? Seja. Mas não se queira insinuar que, nas colunas do «DL», a informação foi tendenciosa, quer quanto à unilateralidade das fontes, quer quanto à intenção dos profissionais que acompanharam os acontecimentos e procuraram obter distintas versões pessoais, geográficas e geracionais.

Esperamos ser compreendidos. Mas o que basta de «homens» e de «partidos» que andam sempre zangados com os jornais.

Avenida Heróis de Angola-97

A partir de 15.3.79, alicerçados na nossa experiência, estamos ao dispôr da população da região de Leiria, com modalidades de previdência e, para apoiar o seu espírito de iniciativa, com as actividades de uma instituição especial de crédito.

MONTEPIO GERAL

AVEIRO • BRAGA • BRAGANÇA • C.BRANCO • COIMBRA • ÉVORA • FARO • FUNCHAL • LEIRIA • LISBOA • MOSCAVIDE • PORTO • SANTAREM • SETUBAL • VISEU

BELARTE, 1-79

A PARTIR DE 28

Lei Eleitoral em debate na Assembleia da República

Segundo um memorando enviado pela Presidência da República ao Parlamento, continuam a ser inconstitucionais as propostas de alteração à Lei Eleitoral, feitas pelo PSD, CDS e PCP.

O fundamento para aquela inconstitucionalidade seria o facto de elas negarem capacidade eleitoral passiva, ou seja possibilidade de serem eleitos, aos cidadãos portugueses que tenham outra nacionalidade. Segundo os serviços de apoio ao Presidente da República essa discriminação viola o disposto no art.º 153.º da Constituição, segundo o qual só poderão existir incapacidades decorrentes de «incompatibilidades locais ou de exercício de certos cargos».

Entretanto, uma subcomissão parlamentar composta por Herculano Pires (PS), Nandim de Carvalho (PSD), Lino Lima (PCP) e João Pulido (CDS), vai reunir-se para apreciar o assunto.

É possível que a nova lei eleitoral comece a ser discutida no hemiciclo de S. Bento a partir do próximo dia 28.

Recorde-se que a lei inicialmente aprovada pela Assembleia da República para substituir a que serviu às eleições até 1976 não foi promulgada pelo Presidente da República porque três dos seus artigos foram declarados inconstitucionais pelo Conselho da Revolução.

CONSELHO DE MINISTROS

Governo prepara caminho para a Banca particular

Antecipada por motivo do início da discussão do Orçamento e do Plano na Assembleia da República, teve lugar ontem uma reunião do Conselho de Ministros que, entre outros pontos, começou a apreciar «a constituição e funcionamento das Sociedades de Investimento, como instituições parabancárias, previstas na lei delimitadora do sector público e privado». Admite-se que a eventual aprovação de um diploma criador de instituições daquele tipo venha a ser posta em causa na Assembleia da República, pois as chamadas Sociedades de Investimento poderão, no entender, designadamente do PCP e UDP, colidir com a Constituição que proibe a existência de banca privada.

O comunicado final da reunião de ontem indica também que o Conselho discutiu e aprovou as linhas fundamentais do chamado «Cabaz de Compras» para o ano em curso, não mencionando, todavia, os géneros que o integrarão sublinhando apenas que ela entrará em vigor «muito brevemente».

Iniciou ainda, afirma-se no comunicado, a apreciação da constituição e funcionamento das sociedades de locação financeira («Leasing») e das Caixas Económicas, como modalidade de instituições especiais de crédito.

Presidido por Mota Pinto, o Conselho tomou outras decisões, entre as quais avultam as da aprovação, por decretos, dos acordos comercial e geral sobre migração entre os governos de Portugal e da República Democrática de S. Tomé e Príncipe.

O Primeiro-ministro procedeu também a uma exposição dos resultados da sua recente viagem ao Brasil.

Outro decreto aprovado refere-se à reestruturação da delegação protuguesa junto da OCDE, tendo os ministros decidido ainda aceitar a demissão de Vítor Constâncio das suas funções de presidente da comissão para a reintegração europeia e nomear para o substituir o engenheiro Pedro Pires Miranda, ex-ministro da Indústria do Governo de Nobre da Costa.

Amanhã terá lugar nova reunião, prevista para apreciar, nomeadamente, o pedido de demissão de Ferreira do Amaral.

Debate do OGE continuou esta manhã

Com as bancadas mais vazias do que habitualmente e debates mais frouxos, do que é costume, prosseguiu esta manhã na Assembleia da República a discussão das propostas de lei do Orçamento Geral do Estado e do Plano para 1979.

A sessão abriu com a leitura parcial de um extenso parecer elaborado pela subcomissão designada pela comissão parlamentar de Economia e Finanças para apreciação do Orçamento e do Plano. O parecer que teve o acordo do PS e do PCP e as abstenções do PSD e do CDS, refere nas suas conclusões a inadequação das propostas do Governo no que respeita à Lei das Finanças Locais, pelo que recomenda a necessária alteração do artigo do OGE atinente a essa lei. Recomenda também a revisão dos termos em que, na proposta do Governo, são apresentados os Orçamentos das Regiões Autónomas, de modo a permitir a sua apreciação mais criteriosa no âmbito da AR.

A subcomissão concluiu que não foi observado o disposto na lei de enquadramento do Orçamento no que se refere ao fornecimento de elementos globais sobre os orçamentos das empresas públicas, pelo que se deverá estabelecer no articulado da lei um prazo para o seu envio à AR.

Meneres Pimentel (PSD) subiu depois à tribuna para se entregar a práticas adivinhatórias acerca das atitudes do Partido Socialista e também do PCP, sendo chamado rapidamente à ordem pelos socialistas António Guterres e João Gomes e pelo comunista Carlos Brito. Em conclusão da sua oratória, o deputado social-democrata disse, um tanto ofendido, que «ninguém nos poderá acusar de provocar artificialmente crises» (risos).

A seguir foi a vez do deputado centrista Macedo Pereira vir dizer que «com este distorcido, anárquico e aberrante sistema económico chegou-se a um beco sem saída. Quiçá a própria democracia possa estar em perigo». O deputado do CDS acha que o 25 de Novembro ainda não chegou à economia.

À hora do fecho da nossa edição, está no uso da palavra o deputado comunista Carlos Carvalhas, que tece uma severa crítica à política económica do Governo e aos compromissos por ele assumidos em relação aos centros de decisão externos.

Ver também pág. 10

PCP organiza encontro de quadros técnicos

Quadros técnicos democratas de diversos sectores participaram, no último fim-de-semana, na Cooperativa «Árvore», numa sessão preparatória para o encontro de quadros técnicos do PCP que se realiza nos próximos dias 24 e 25, na «Voz do Operário», em Lisboa.

Edgar Correia, suplente do Comité Central do PCP sublinhou, na sua intervenção, a importância dos quadros técnicos nas tarefas construtivas da sociedade portuguesa e recordou as resoluções que, a tal respeito, foram tomadas no último Congresso do Partido Comunista Português.

Aquele dirigente comunista salientou, ainda, que a deslocação para a direita daquele sector, quer no plano político quer no plano sindical, deixou de se verificar e indicou o vasto leque de problemas comuns aos quadros técnicos e aos restantes trabalhadores, nomeadamente a respectiva intervenção no sector empresarial do Estado e na luta pela saída da crise.

Seguiu-se uma intervenção do dr. Oliveira Dias sobre o papel dos quadros técnicos na sociedade portuguesa, após o que houve um debate sobre questões socioprofissionais.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc. N.º 5 154/B 2.ª Secção

FAZ SABER QUE, pela 2.ª Secção do 12.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de VINTE DIAS, contados da 2.ª e ultima publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados – Dr. Luís Capoula e mulher Gertrudes Albertina da Silva Espada Monteiro Capoulas, para no prazo de DEZ DIAS, posteriores aos dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos da Execução da Sentença, que lhes é movida por Manuel António Lecas da Silva Espada.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1979

O Juiz de Direito
(Vassanta Porobo Tambá)
O Escrivão de Direito
(João Lobato Correia)

S. R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL BARREIRO

EDITAL

EDUARDO JOSÉ DA CONCEIÇÃO GUERREIRINHO, Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro

FAZ PÚBLICO que no cumprimento do número cinco do Artigo sessenta e nove da Lei número setenta e nove barra setenta e sete de vinte cinco de Outubro de mil novecentos e setenta e sete, e nos termos da deliberação da Assembleia Municipal, reunida nos Paços do Concelho em vinte oito de Fevereiro de mil novecentos e setenta e nove, que a seguir se transcreve, convido todas as entidades abaixo designadas a indicar os seus representantes para membros do Conselho Municipal do Município do Barreiro.

«DELIBERAÇÃO»

Nos termos e no cumprimento do número dois do Artigo sessenta e nove barra setenta e sete, de vinte cinco de Outubro de mil novecentos e setenta e sete, a Assembleia Municipal delibera dar a seguinte forma à constituição do Conselho Municipal:

Cooperativas de Consumo e Associações de Inquilinos	1
Cooperativas de Produção	1
Sector Privado, Industriais, Comerciantes, Agricultores, um cada	3
Sector Nacionalizado e Comparticipado	2
Sindicatos	4
Comissões de Trabalhadores	2
Clubes, Colectividades e Associações Culturais	2
Associações de Estudantes	1
Comissões de Moradores	2
Associação de Reformados	1
Bombeiros	1
Organizações de Assistência Social	1
Associação de Propeitários	1
Associações de Pais	1
Trabalhadores da Câmara Municipal do Barreiro	1
Trabalhadores dos Serviços Municipalizados da CMB	1
	25

Nos termos do número seis do mesmo Artigo determino como data limite para comunicação dos referidos representantes o dia Quinze de Abril de mil novecentos e setenta e nove.

A falta de indicação no prazo fixado, de acordo com o número sete do Artigo citado, significará que as entidades com direito a participar no Conselho Municipal prescindem da sua representação no mesmo.

Para constar se publica o presente Edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Barreiro, 14 de Fevereiro de 1979

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
EDUARDO JOSÉ DA CONCEIÇÃO GUERREIRINHO

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 34/79

«Empreitada n.º 640/78/GTH — Construção de casas na zona N 1 de Chelas — lotes 32 a 38 — 70 fogos de carácter social — para a Câmara Municipal de Lisboa».

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à empreitada acima referida, com a base de licitação de 52 300 000$00. (Processo n.º 11/79/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 1 307 500$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10.ª do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis no Gabinete Técnico de Habitação — 6.ª Repartição, sita na Av. da República, 101, das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17,30h, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na 1.ª Categoria ou 1.ª ou 3.ª subcatergoria da 1.ª categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 6 de Março de 1979

O Presidente da Câmara Municipal
Aquilino Ribeiro Machado

S. João da Madeira

Augusto Gomes da Costa

A família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 18 horas, saindo da residência para o cemitério paroquial da vila.

A Família

1º DE MAIO NA URSS
*
30/ABRIL–8/MAIO
MOSCOVO/LENINEGº
MOSCOVO/KIEV
20.900$00
TUDO INCLUIDO
contacte:
o departamento de turismo
Associação PORTUGAL–URSS
R. de S. Caetano, 30/1200 Lisboa
telef. 60 11 99/60 10 99

NA ESTAÇÃO DO ROSSIO
AGORA +3 PISOS
Passe pela Estação do Rossio... e entre!
Lá, você encontra o maior Centro Comercial de Lisboa.
TERMINAL é o ponto alto das suas compras na Baixa. No TERMINAL você compra, em pouco tempo, tudo o que precisa!
A dois passos do Metro. Um total de 5 pisos com escadas rolantes. Com cinema e restaurantes. Baby-sitting.
Passe pela Estação do Rossio e entre.
Venha ao TERMINAL! Aberto todos os dias, mesmo aos domingos e feriados.
No caminho das suas compras.
Terminal
Centro Comercial do Rossio

EANES NA BULGÁRIA

Recepção calorosa à chegada a Sófia

SÓFIA, 20 – (pelo enviado do «DL» Luís de Miranda Rocha) – Uma calorosa recepção esperava ontem Eanes à sua chegada a Sófia. E não eram apenas as habituais e oficiais formalidades: população anónima. Também. Muitos búlgaros tiveram ontem tolerância no trabalho para virem a rua saudar o Presidente português. As avenidas de acesso ao aeroporto e as principais da cidade, por onde Eanes passeou esta manhã, estão embandeiradas com as cores de Portugal e da Bulgária.

Em Lisboa não se atribui a esta visita interesse de maior. Politicamente ela representará um passo no sentido da diversificação das relações de Portugal no estrangeiro, e, além disso, as trocas económica entre Portugal e a Bulgária são pouco significativas. No entanto, ou justamente por uma e outra destas razões, pode residir aqui um factor de enriquecimento da projecção internacional de Portugal e uma mais ou menos sensível melhoria da balança comercial de Lisboa. Curiosamente, nas suas trocas com a Bulgária – e o mesmo se passa com a Roménia e a Hungria, que Eanes vai visitar a seguir –, o nosso país tem actualmente saldo a seu favor.

Mas a importância que aqui se dá a esta visita, talvez um pouco superior ao interesse que em Lisboa se lhe atribui, tem a ver com a necessidade que países como a Bulgária têm também em diversificar as suas relações externas, não sendo indiferentes, por exemplo, ao facto de Portugal ser membro do Conselho de Segurança da ONU.

Eanes cumpriu ontem o programa previsto, desde as formalidades à chegada até ao jantar íntimo com o presidente e líder político búlgaro, Todor Jivkov, depois de primeiras conversações e ainda de uma deslocação ao túmulo de Dimitrov.

Esta manhã o Presidente recebeu, na residência oficial onde ficou instalado, um grupo de jovens portugueses estudantes na Bulgária, fez uma volta pela cidade, com paragem na embaixada e cumprimentos do corpo diplomático creditado em Sófia. De tarde, Eanes e comitiva partem para Varna, no Mar Negro.

Entretanto, deverão ser assinados dois acordos: um sobre transportes rodoviários e outro programático quanto a linhas gerais e aspectos de fundo da cooperação entre Portugal e Bulgária, no futuro.

Presidentes da Bulgária e de Portugal defendem alargamento da cooperação

«No pleno respeito pelas difenças de concepção e de organização política dos dois estados, existe a base suficiente e necessária a um esforço de aproximação que contribua para a segurança e desenvolvimento da Europa» – afirmou ontem o general Ramalho Eanes em Sófia, durante o jantar oficial que lhe foi oferecido pelo presidente Todor Jivkov.

Imediatamente a seguir o general Eanes lembrou a revolução de 25 de Abril, «que veio permitir a plena inserção do povo português, no contexto internacional pela determinação de adoptar um sistema de relações com todos os povos do Mundo, e, em especial com os povos que formam a realidade europeia».

Depois de enunciar os princípios em que se baseia a política externa portuguesa, o Presidente Eanes referiu-se à conferência de Helsínquia e à respectiva Acta Final, afirmando: «A construção europeia só pode conceber-se como um conceito dinâmico e só a sua prossecução continuada pode testar o valor real dos compromissos assumidos. Por isso temos considerado que as normas acordadas em Helsínquia, como ratificação do direito internacional, exigem um esforço constante de aplicação, de modo a que a esperança dimanada do acto final se possa manter e consolidar alimentada por novos progressos decididos e adoptados praticamente por todos os estados interessados na segurança e cooperação europeias».

Mais adiante e sobre o tema da política de desanuviamento, Ramalho Eanes salientou a necessidade de que «se dêm passos concretos no âmbito de um programa global, progressivo e equilibrado de desarmamento», para depois referir que «o ónus da paz armada, sendo um fardo intolerável para a generalidade dos povos, compromete especialmente as expectativas das nações mais sensíveis às interdependências».

Referindo-se, por fim, às relações entre Portugal e a Bulgária, o presidente português, depois de constatar o fraco incremento das relações entre os dois países, afirmou: «Importa reconhecer que a complementariedade que existe entre muitas áreas de actividade dos nossos dois países é um factor positivo e dinamizador do processo de relacionamento mais eficaz e reciprocamente vantajoso».

AVANÇO NOS CONTACTOS POLÍTICOS

«Constatamos com satisfação que, num período curto, os contactos políticos entre Portugal e a Bulgária assinalaram um grande avanço» – começou por afirmar o presidente da República Popular da Bulgária, Todor Jivkov, em resposta ao discurso do Presidente Eanes.

Referindo-se depois ao alargamento da cooperação entre os dois países, Jivkov defendeu que «juntamente com os esforços dirigidos ao incremento do intercâmbio tradicional, se introduzissem mais decididamente as formas avançadas de colaboração tecnico-científica e industrial, cuja importância cresce dia a dia».

Enquadrando depois as relações luso-búlgaras no âmbito mais vasto da cooperação europeia, Jivkov defendeu a aplicação integral da Acta Final da Conferência de Helsínquia e a adopção, internacionalmente, de medidas contra a proliferação de armamento nuclear.

Mais adiante, fez um vigoroso ataque ao que qualificou como «política hegemónica de grande potência» da República Popular da China, traduzida na agressão contra o Vietname, «que representa a mais brutal violação das normas de direito internacional e dos estatutos da ONU».

O discurso do presidente Jivkov terminou com uma saúde ao Presidente português e mulher.

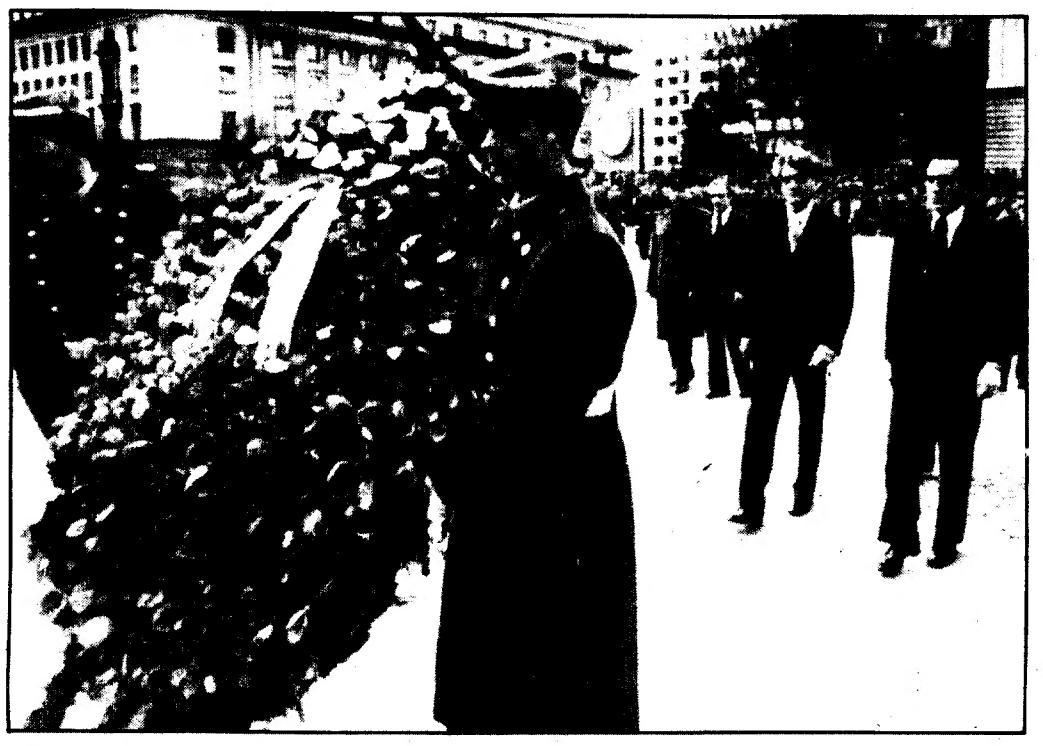
Conversações Eanes-Jivkov

Angola e Moçambique, no âmbito da cooperação de Portugal e da Bulgária em projectos a desenvolver naqueles países, ocuparam uma parte das conversações entre os presidente Ramalho Eanes e Todor Jivkov. Este tema, que envolve especial interesse para as duas partes, será desenvolvido posteriormente pelos chefes da diplomacia dos dois países que estudaram não apenas o tipo de projectos a executar como também a sua viabilidade.

Tanto Portugal como a Bulgária mantêm esquemas de cooperação com Angola e Moçambique, mas enquanto Portugal, com largo conhecimento dos problemas principais das suas antigas colónias, depara por vezes com dificuldades de ordem política, a Bulgária, que quanto a este último aspecto não está em situação privilegiada, encontra obstaculos de adaptação, não apenas pela diferença da língua, mas também pelo trabalho que tem a desenvolver em áreas que escapam à sua especialidade.

O primeiro encontro Eanes-Jivkov, que hoje teve a sua continuação, durou cerca de 75 minutos, mais do que estava previsto, numa demonstração do interesse posto nos termos abordados. Destas reuniões entre os dois presidentes sairá o comunicado final, a divulgar no termo da visita.

Tanto quanto se consegue, desde já, prever, aquele documento abordará o interesse posto pelas duas partes no desenvolvimento da cooperação comercial e cultural e, no plano internacional, abordará provavelmente a importância geoestratégica dos dois países: Portugal no domínio do Ocidente Europeu e do Sul da Europa e a Bulgária na região balcânica. A questão do Médio Oriente, com o reconhecimento dos direitos palestinianos, deverá igualmente ser objecto de acordo. Quanto à questão da Indochina, designadamente da agressão chinesa ao Vietname, é quase certo que não figurará no comunicado, embora tenha sido objecto de um violento ataque a Pequim por parte de Jivkov durante o jantar oficial oferecido ontem a Eanes.



Eanes depõe uma coroa de flores no mausoléu de Jorge Dimitrov, herói da Bulgária

APROVEITE ESPAÇO EM SUA CASA
FECHANDO A SUA MARQUISE OU
VARANDA COM CAIXILHARIA DE ALUMINIO

— MONTAGEM EM QUALQUER PARTE DO PAIS
— ORÇAMENTOS GRÁTIS
— GARANTIA 12 MESES

contacto 2000

AV. ANTÓNIO SERPA
23-A LISBOA
TEL: 735574/730287

DIVISÓRIAS AMOVIVEIS
ESTORES
TECTOS FALSOS
PORTAS DE FOLE

REGISCONTA
25 anos
1954 · 1979
...aquela máquina!

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PS tem a última palavra

Com cinco meses de atraso, o Orçamento Geral do Estado para 1979, começou ontem a ser debatido na Assembleia da República. O Executivo, que nos últimos tempos tem preferido resguardar-se no silêncio em relação a esta matéria, apareceu finalmente no hemiciclo de S. Bento, formalizando a tentativa de obter dos deputados os meios financeiros necessários para governar. Não se pode dizer que tenha aparecido na melhor altura, com os partidos já empenhados numa espécie de semicampanha eleitoral – pouco interessados, portanto, em alienar votos com a aprovação de um orçamento tão impopular como o proposto.

Sabe-se para já, que o PCP e a UDP votarão contra. Quanto aos outros partidos – os socialistas porque acham perigoso inviabilizar o Governo sem perspectivas de nenhuma alternativa no quadro parlamentar, o PSD porque não se resigna a deixar de governar por entreproposta pessoa e o CDS porque este Governo, além de ser um excelente bode expiatório, faz, sem riscos para os centristas, a política que estes fariam se estivessem no Poder –, parece estarem dispostos a pagar o preço elevado de uma eventual «luz verde» ao OGE de Mota Pinto, seja aprovando-o explicitamente (casos do PSD e do CDS), seja abrigando-se debaixo do guarda-chuva da abstenção relativamente ao Orçamento, com uma rejeição para as galerias em relação ao plano (caso do PS).

Jacinto Nunes: «e levantei-me às 5 e meia da manhã...»

Os socialistas, apesar de terem decidido no seu último Congresso «intensificar a luta contra o Governo», continuam de facto a manifestar muitas hesitações quanto à atitude a tomar na batalha parlamentar que ontem se iniciou. Para o PS; o fruto ainda não está maduro. Vai deixando correr o tempo, à espera de que se lhe torne propício. Então, quando julgar oportuno, parece assente que tenciona derrubar este Governo a golpe de moções de censura. Resta saber que contas fará o povo à sua vida daqui até lá...

«O INVERNO DO NOSSO DESCONTENTAMENTO»

O porta-voz do Governo para a apresentação das propostas de lei do Plano e do Orçamento Geral do Estado, Jacinto Nunes, foi o primeiro orador a subir à tribuna. Acolhido e despedido com um silêncio glacial, o vice-primeiro-ministro para os Assuntos Económicos preveniu em síntese, que depois de Mota Pinto virá o caos, embora tenha avançado (forçando um tanto a nota optimista) que apesar da acentuação da intensidade dos ataques ao Governo nos últimos tempos, não foi ainda este «o Inverno do nosso descontentamento».

O exercício do poder pela direita, à revelia das opções do povo português manifestadas em sucessivas eleições, conduziu a curiosos resultados, na informação insuspeita do ministro responsável pelas Finanças e pelo Plano: **aumento do défice previsto para este ano, relativamente ao ano passado, em cerca de 18 milhões de contos; abrandamento até à estagnação no ritmo de crescimento da economia** (3,3% apenas no sector industrial contra 9,4 em 1977), **investimento incompatível com o desenvolvimento de uma economia como a nossa** (a formação do capital fixo evoluiu em 1978 a uma taxa de 4 % quando em 1977 havia registado um crescimento de 12%); **desemprego a atingir, em números oficiais, cerca de 14% da população activa** (meio milhão de trabalhadores), etc., etc.

Sobre as negociações com o Fundo Monetário Internacional, Jacinto Nunes, depois de acentuar que o estabelecimento do tecto salarial em 18% se integra dentro das acções atinentes a prosseguir o combate à inflação, assegurou que o Governo será intransigente «no sentido de atenuar algumas das cláusulas do acordo do ano transacto com o FMI, que a experiência demonstrou poderem afectar mais profundamente certos aspectos do desenvolvimento da economia portuguesa».

O País não pode – segundo Jacinto Nunes – deixar ainda de recorrer em larga escala à «ajuda» externa. Porém «compreende-se o endividamento para melhorar a casa, mas não para pagar a alimentação» (sic). Enfim, decididamente pouco inspirado ontem à tarde, o superministro da Economia, a propósito da Lei das Finanças Locais, disse que a mesma não poderia ser totalmente aplicada antes da aprovação do Orçamento, deixando o hemiciclo na dúvida se teria ouvido bem, já que o OGE é praticamente omisso em relação à referida lei.

Jacinto Nunes falou ainda na «revisão» da viabilidade económica de alguns grandes projectos, afirmando que seria errado prosseguí-los «numa situação muito diferente da que existia quando foram criados».

«MUITO PERTO DO ZERO»

Aqui chegados, com o aparecimento dos jornais da tarde, já pouca gente – público e deputados – prestava atenção ao que estava a passar-se. Mesmo assim, e após um intervalo em que, nos «Passos Perdidos», os membros do Governo só falaram uns com os outros (dir-se-ia que ninguém, nem sequer os homens do PSD, queriam ser vistos na companhia deles), subiu à tribuna o deputado socialista Ferreira Lima e disse que o facto de o Executivo ter afirmado assentar a sua acção numa política desenvolvimentista estava «manifestamente em contradição com os objectivos de crescimento propostos para 1979».

Ferreira Lima teria ainda oportunidade de referir que, devido aos efeitos decorrentes do programa de estabilização aplicado em 1978 e pelo carácter vincadamente deflacionista da política do IV Governo, «parece correcto prever que a taxa de crescimento do produto interno bruto virá a situar-se, provavelmente, muito perto do zero».

Com cinco meses de atraso começou ontem a discussão do OGE e do Plano

Veio depois Sérvulo Correia (PSD) desempenhar uma espécie de papel de «advogado do Diabo», entremeando «pro domo Pintus» uma série de perguntas que o Governo estava mesmo à espera que lhe fizessem: Apresentaria uma moção de confiança no caso de o OGE ser derrotado no Parlamento? No caso de a moção ser rejeitada, o Executivo manter-se-ia em funções? A rejeição do OGE poderia implicar a não aplicação da Lei das Finanças Locais? O Governo tem algum plano a médio prazo? A rejeição do OGE afectaria as negociações com o FMI?

À primeira e à segunda perguntas, Jacinto Nunes respondeu «talvez». À terceira, respondeu «claro». À quarta, respondeu que «não tinha». À quinta, finalmente, deu uma resposta loquaz: «Tudo depende dos termos em que essa rejeição se faça; se nos apresentarmos nas negociações com o FMI sem o conjunto de condições indispensáveis (o OGE é uma delas), esse facto, como é óbvio, terá o seu peso».

O orador seguinte foi o centrista Rui Pena, e confessou logo ao que vinha: «Temos de pôr fim ao gonçalvismo económico». No resto do tempo, pouco mais adiantou, além de pedir que se banisse «o comunismo e o socialismo utópico e desarreigado do sentir dos portugueses».

Finalmente, e depois de Acácio Barreiros (UDP) ter salientado que o Governo estava «a pique», subiu à tribuna o deputado comunista Veiga de Oliveira, que começou por obervar que a actuação do gabinete Mota Pinto é de «clara submissão» ao FMI.

ALGUNS ABENÇOAM A CRISE

Veiga de Oliveira falou do agravamento da crise económica internacional, cujas consequências estamos a sofrer pesadamente («aqui como noutros terrenos importa saber se estamos a pagar a parte dos custos que razoavelmente nos podem ser imputados»), nas manobras e pressões do grande capital internacional no sentido de, em épocas de crise, transferir as dificuldades para os países de economias mais débeis, na repartição interna do peso da crise («que visa transferi-lo mais ainda para as costas dos trabalhadores e nada diz dos lucros imorais que continuam a acumular os que vivem à custa de quem trabalha»), da manutenção das altas taxas de juro e das limitações do crédito que resultam em benefício dos grandes e em prejuízo dos pequenos e médios.

«Bem no íntimo», diria o deputado comunista, «alguns destes senhores abençoam a crise. Ela permite-lhes justificar o aumento da exploração dos trabalhadores e simultaneamente ajuda a escamotear o aumento dos seus privilégios. O desemprego e as dificuldades da grande maioria favorecem os seus desígnios de prepotência e de opressão».

OS FINS E OS MEIOS

Na última parte da sessão de ontem, Jacinto Nunes voltou a usar da palavra para responder às perguntas e pedidos de esclarecimento dos deputados, começando por dizer que antes de quatro anos não deverá ser possível equilibrar a balança de pagamentos.

Questionado pelo PSD sobre uma possível remodelação do Executivo, afirmou que competiria ao Primeiro-Ministro responder a essa pergunta. A seu lado, Mota Pinto acrescentou em aparte: «ao Primeiro-Ministro e ao Presidente da República», mas não adiantou mais nada.

Sobre o equilíbrio do orçamente corrente, o vice-primeiro-ministro avisou que o Governo não confunde os fins com os meios: o meio é esse equilíbrio orçamental; o fim é a «contenção da procura» (é o fim, é – suspiraram a nosso lado).

Jacinto Nunes fez depois duas revelações à Câmara: a primeira foi que no corrente ano não se está a verificar maior deterioração do poder de compra dos trabalhadores; a segunda, respeitante à repartição da crise, foi que a distribuição da carga fiscal, no OGE proposto beneficiava os trabalhadores (hurrah!) em relação aos capitalistas, tomando como termo de comparação as percentagens do ano passado (respectivamente 76,3 e 75,3 por cento para o trabalho contra 23,7 e 24,7 para o capital). Foi pena ter-se esquecido de mencionar o aumento dos impostos, para nós verificarmos que os 75,3% deste ano correspondem a muito mais «massa» do que os 76,3 do ano passado.

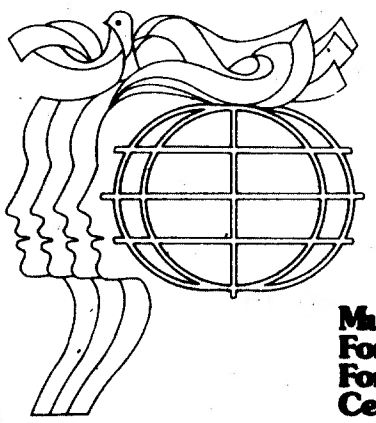
Por último, agastado com o facto de terem chamado ao gabinete de que faz parte «governo moribundo», disse que se tinha levantado às cinco e meia da manhã, tinha tremendos problemas na sua vida privada, mas estava ali e sentia-se bem vivo. Fez ainda questão de declarar que as manifestações de rua não intimidam o Governo.

A sessão terminou com 50 minutos de avanço sobre a hora marcada para o seu encerramento, facto que se regista pela primeira vez em acontecimentos desta natureza.

E.S.

Mota Pinto e Vasco da Gama Fernandes: depois da dissidência, a «conversa» nos bastidores

Grande Festa da Mulher



Mulher
Fonte da vida
Força do presente
Certeza do futuro

com

Paco Bandeira ● Carlos Paredes

Lurdes Norberto ● Maria Helena D'Eça Leal

Guida Maria ● José Barata Moura

Rui Pedro ● Luísa Basto

Henrique Viana ● Yo Apoloni

Teresa Paula Brito ● Helena Isabel

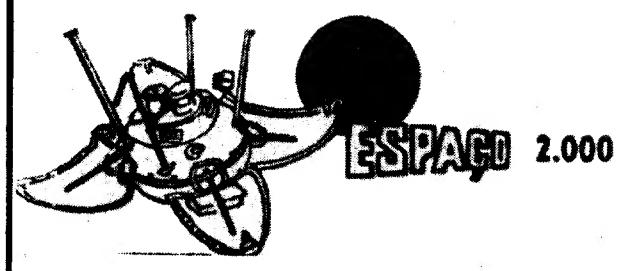
Ermelinda Duarte ● Coro Alentejano

Quarta-feira 21 Março 21 H.
Pav. Desportos
ENTRADAS — 50$00
MDM-Dep. Mulheres USL-CUM's

SÉRGIO E MARGARIDA
CABELEIREIROS

Precisam para renovação da sua equipa em regime de 36 ou 44 horas semanais cabeleireiros (as) praticantes, ajudantes com muita prática ou tintureira e manicura competente e jovens do sexo masculino, só até aos 17 anos, para trabalharem e aprenderem a profissão.
Av. da República, 5 (Metro Saldanha) Tel. 572401.

EM CASCAIS
RESTAURANTE E BOITE



Reabriu totalmente reestruturado
— **Restaurante aberto até às 24 horas**
Boite das 22 às 4 da manhã
— **Discoteca nos dias de semana**
Conjunto privativo nos fins de semana
— **Fados às sextas, sábados e domingos**
Cozinha magnífica pelo famoso chefe Teixeira
— **Serviço impecável**
Ambiente seleccionado, totalmente climatizado

— **Faça já as suas reservas pelos Telefs: 2868191 - 2866077/8**
— Beco Torto, n.º 3 e 3-A (**Traseiras Hotel Baía**)

SOLTAS

MEDICINA NO TRABALHO

Cinco médicos que desde há anos exerciam a sua actividade profissional na Petrogal foram despedidos sem serem previamente ouvidos. Os utentes não se queixavam dos serviços que os médicos prestavam e, em consequência, pelo contrário, manifestaram «estranheza e descontentamento», exigindo «a rápida admissão, em termos correctos e adequados, nomeadamente com a integração no quadro do pessoal da Petrogal dos médicos agora despedidos».

AUTOCOOP: ANIVERSÁRIO

A Cooperativa de Táxis de Lisboa –Autocoop – festejou, no domingo, com um almoço de confraternização, no Mercado do Povo, em Belém, o 3.º aniversário da sua fundação. Houve várias intervenções, incluindo a do deputado Veiga de Oliveira, ministro dos Transportes na altura da constituição da cooperativa. Então, a Autocoop tinha cerca de 20 trabalhadores e dispunha de 7 viaturas, contra os 380 sócios actuais, com 150 viaturas.

ANIVERSÁRIO DA BANCA

O quarto aniversário da nacionalização da Banca também foi assinalado pelos bancários do centro que, reunidos em AG, exigiram que a reestruturação daquele sector se processe «em termos correctos, ou seja, com a participação activa dos trabalhadores bancários e das suas estruturas representativas, tendo em vista a defesa da economia e do País».

PANASQUEIRA DE NOVO

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira reuniram-se, de novo, hoje à tarde, em plenário geral, para debater questões relacionadas com as negociações do caderno reivindicativo que apresentaram em Janeiro. As questões em suspenso referem-se a aumentos salariais e ao prémio de valorização e permanência na empresa.

AMARELO RESISTE

O amarelo Sindeqf, há pouco extinto por decisão de um tribunal cível de Lisboa, vai recorrer da sentença e por isso considera-se «vivo». Segundo os mentores respectivos, a lei que serviu de base à decisão judicial é «caduca». Eles, não.

IMPOSTOS NA MESMA

A greve, que não é total nem merece consenso por parte dos trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, prossegue. Apesar de já se dizer que é possível a assinatura, ainda hoje, do decreto regulamentar que os trabalhadores vêm reivindicando, desde há muito tempo. Mas o sindicato paralelo que determinou a forma de luta (sem auscultação nos locais de trabalho, diga-se) aguarda para ver se são contempladas as suas principais reivindicações.

Organizadores saúdam manifestantes de sábado

A Comissão Organizadora da manifestação unitária que no sábado se realizou em Lisboa divulgou, ontem, uma «saudação aos trabalhadores» que nela se incorporaram, «pela forma entusiástica mas ordeira e disciplinada, consequentemente consciente, como durante todo o desfile e no decurso do comício (...) souberam exteriorizar a sua reprovação pela política desastrosa, incompetente, antipopular e antinacional traçada e seguida por um Governo sem representatividade, evidentemente enfeudado às forças reaccionárias do grande capital monopolista».

As palavras divulgadas relativamente à manifestação de Lisboa são extensivas a todos os trabalhadores que participaram em outras acções concretizadas em Beja, Évora, Leiria, Viana do Castelo, Felgueiras, Ovar, Santo Tirso e Vila Real.

«As muitas centenas de milhares de trabalhadores» – considera a Comissão – «homens e mulheres, novos e velhos, que à chuva, ao frio e ao vento, desfilando na Avenida Almirante Reis ou atolados na lama da Alameda, gritaram «daqui ninguém arreda pé» ou «a luta continua, Mota Pinto para a rua», demonstraram ao País e ao próprio Governo Mota Pinto/PPD, do qual este partido em pirueta oportuna agora pretende demarcar-se, a impossivilidade de, em democracia, se governar contra a vontade de um povo e contra a consciência nacional».

Para aquela Comissão, «a força e a determinação demonstradas» são «mais que esperança, são a certeza de que o passado não voltará, de que o fascismo não passará, de que a democracia será o futuro de Portugal».

AUTORIZAÇÃO PARA PERTURBAR ORDEM PÚBLICA?

CGTP-IN exige punição do governador civil de Bragança

A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional exigiu, em telegrama enviado a diversos órgãos e entidades, «o esclarecimento de responsabilidades e a severa punição do governador civil e dos responsáveis da PSP» de Bragança, na sequência dos acontecimentos que impediram a realização, no sábado, de uma manifestação unitária, naquela cidade.

No telegrama dá-se uma explicação sumária dos acontecimentos verificados em Bragança e que culminaram com algumas confrontações e a desconvocação da manifestação prevista. Diz-se muito claramente que os autores das arruaças são fascistas, alguns dos quais identificados, «incitados publicamente com antecedência por partidos políticos (PPD, CDS e MIRN)».

E as «autoridades locais (governador civil e PSP) – denuncia a CGTP-IN – não só não impediram eficazmente, como era seu dever» essa actuação, «mas também toleraram e facilitaram ostensivamente, colaborando assim com os contramanifestantes».

Deste modo, a CGTP-IN «manifesta inteira solidariedade com os trabalhadores e democratas de Bragança» e «protesta contra violações de liberdades democráticas e direitos fundamentais cujo exercício não está garantido naquele distrito, por grave omissão das autoridades competentes, cuja conduta revela cumplicidade objectiva com arruaceiros fascistas».

Ao mesmo tempo, no telegrama, é exigido que «sejam adoptados os procedimentos criminais legalmente previstos para punir os contramanifestantes e seus incitadores»

O texto foi enviado ao Presidente da República, Conselho da Revolução, presidente da A.R., Procurador-Geral da República, Provedor de Justiça, Primeiro-Ministro, ministro da Administração Interna e Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias.

AS «LIBERDADES»

Para além dos factos descritos e também já ontem divulgados, há a assinalar o bloqueamento de uma estrada por parte dos arruaceiros, com o objectivo de impedirem o regresso de sindicalistas que se tinham deslocado a Bragança para participarem na manifestação.

Trata-se de mais um exemplo das «liberdades» que certos partidos e «democratas» desejam para este País, quando clamam contra a «falta de liberdades» no Alentejo, por exemplo. Onde, afinal, circulam sem impedimentos e se organizam e discutem livremente.

O referido bloqueamento da estrada não resultou, porém, porque os três sindicalistas demonstraram firmeza perante a tentativa de revistar o carro e, entretanto, surgiram algumas outras viaturas, o que bastou para provocar a fuga dos elementos perturbadores da ordem pública.

A propósito, também o secretariado da União dos Sindicatos do Porto manifestou a sua «total solidariedade activa» para com os trabalhadores do distrito de Bragança «na luta que travam em defesa dos seus interesses e da democracia».

CRIAR UNIÃO DE SINDICATOS

Os sindicatos do distrito de Bragança, reunir-se-ão no dia 24, naquela cidade, para elegerem a comissão directiva, e aprovarem os Estatutos da União dos Sindicatos daquele distrito.

As diligências, com reuniões e debates a diversos níveis, para concretização desta legítima aspiração dos trabalhadores daquele distrito, começaram no Verão passado.

Também a esse propósito se fizeram sentir diversas tentativas das forças reaccionárias e patronato locais, para impedirem a criação daquela estrutura sindical, que em muito contribuirá certamente para a defesa dos direitos dos trabalhadores da região.

AC concentra-se em S. Bento por viabilização e emprego

Os trabalhadores da AC, uma empresa de construção civil, vão concentrar-se, amanhã, em frente do Palácio de S. Bento, exigindo a resolução dos problemas financeiros da empresa a par da manutenção dos seus postos de trabalho e pagamento dos salários em atraso.

As actividades da AC estão suspensas desde o dia 5, depois de a Comissão Administrativa ter anulado os seguros de acidentes de trabalho. Por seu turno, foi afirmado em conferência de Imprensa realizada ontem que a paralisação das obras poderá conduzir à rescisão de diversos contratos, o que se reflectirá na carteira de encomendas da empresa.

No fundo, o que está em causa é a viabilização de uma empresa que é por si mesmo viável. «Os últimos governos têm procurado continuamente a solução do problema, essencialmente o saneamento de há muito reclamado e considerado indispensável», acusaram os representantes dos trabalhadores.

O pessoal, que se distribui por cerca de 36 frentes de trabalho, não recebe os seus salários desde Outubro de 1978 e tem a receber retroactivos referentes a um terço do subsídio do ano passado e as férias e subsídios do ano corrente para os que já as gozaram.

A AC é, finalmente, uma das maiores empresas de construção do País, mas, apesar disso, o Governo, a quem cabe a resolução do problema, parece disposto a sacrificá-la, motivo por que os seus 1500 trabalhadores estão à beira do despedimento.

A falência, possibilidade que foi posta na reunião que referimos, representaria «uma cedência ao imperialismo, seria uma traição ao povo e um atentado aos trabalhadores que têm posto todo o seu sacrifício para manter de pé uma empresa que tem produzido e continuará a produzir valor importante para a economia do sector».

Comércio de Lisboa ameaça parar a 12 de Abril pela "semana inglesa"

Os trabalhadores do comércio do distrito de Lisboa poderão paralisar as suas actividades no dia 12 de Abril se até ao último dia de Março o Governo não se pronunciar favoravelmente quanto à sua reivindicação de cumprimento integral da semana inglesa.

Em reunião geral do sector retalhista realizada ontem à noite, os trabalhadores aprovaram uma proposta da direcção do sindicato que previa para aquela data («quinta-feita santa») uma greve de protesto contra as medidas do governo para o «Pão de Açúcar» e a «inoperância do Governo» face aos outros supermercados que já estão a abrir ao sábado à tarde – revelou à ANOP o presidente da Assembleia Geral do sindicato.

O mesmo elemento acrescentou que foi estabelecido um prazo até 31 de Março para o Governo «revogar as medidas de excepção para o «Pão de Açúcar» e promover uma acção eficaz contra os estabelecimentos que abrem ao sábado à tarde, violando o Contrato Colectivo de Trabalho (CCT), em vigor.

No dia 6 de Abril realizar-se-á nova reunião geral do sector.

Por outro lado, ontem, foi aprovada a proposta de revisão da tabela salarial do CCT apresentada pela direcção, a qual será hoje entregue às associações patronais e prevê aumentos salariais semelhantes aos do custo de vida.

DENTRO DE DIAS NO PORTO

Encontro de técnicos de Radiologia

PORTO, 20 – O Sindicato dos Técnicos Paramédicos do Norte/Centro em colaboração com o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas e o Sindicato da Função Pública da Zona Sul, promove nos próximos dias 24 e 25 do corrente mês, na Faculdade de Engenharia do Porto, o «I Encontro dos Técnicos de Radiologia, Radioterapia, Radioisótopos e Radioimunoensaios». Serão abordados os seguintes temas: «Projecção contra radiações ionizantes», «Organização de Serviços e relações técnico-utente» e «Formação e actualização técnica».

COMUNICADO

A PETROGAL, uma das concessionárias da prospecção e pesquisa de petróleo em Portugal, vai realizar durante o corrente mês de Março e o próximo mês de Abril, com a assistência técnica da Shell Prospex, uma campanha de prospecção sísmica que abrange parte dos concelhos de Palmela, Moita, Seixal, Barreiro, Montijo e Alcochete. Os trabalhos estão a cargo da Companhia Francesa «Compagnie Générale de Geophysique» especialmente contratada para o efeito, e iniciar-se-á a 20 do corrente mês na zona a sul da Moita

A PETROGAL conta com a colaboração da população das áreas afectadas pelos trabalhos, agradecendo desde já, a compreensão dos eventuais incómodos que eles de qualquer modo possam causar.

PETRÓLEOS DE PORTUGAL, E.P.
PETROGAL

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Corre, corre "vermelhinha"...

Bernardo tem 21 anos, é do Montijo e está desempregado.» Já concorri a duas fábricas. E nada!», confessou ao juiz. Mas o juiz, imperturbável e acutilante acusa-o: «Então estava a jogar às cartas. A essa coisa da «vermelhinha». Para indagar de seguida a um dos dois acusadores (agentes da PI-Polícia de Intervenção, boina azul na mão direita, braçadeira bem visível): «Os senhores encontraram-lhe algum dinheiro em seu poder?». Polícia: «Não, senhor doutor. Estava liso». Juiz: «E em que lugar ocorreu a detenção?». Polícia: «Frente ao Pavilhão dos Desportos».

Juiz, para Bernardo. «E essas cartas, são suas?». «Não são, não senhor. Eu estava apenas a ver como era. Sou vendedor ambulante. Mas a venda está má. Apenas faço para me desenrascar. Não sei roubar». Juiz: «Mas aceita qualquer trabalho? Cavar por exemplo. Porque o que é preciso é dar o corpo ao manifesto». Bernardo, repetindo-se: «Claro que aceito. Mas já concorri a duas fábricas. E nada!».

Uma testemunha de defesa (embarcadiço;: «Conheço o réu há muito. Encontrei-o no Parque e fomos dar uma volta. Dentro em breve vou embarcar para uma viagem a Argel. E como ia jantar perto, a casa da minha irmã, estive entretido com ele a ver jogar à «vermelhinha». Juiz: «E jogaram? Você não costuma jogar?». Testemunha: «Eu não senhor!. Juiz: «E se vai embarcar porque não leva Bernardo consigo?». Testemunha: «Ah, lá isso se pudesse levava-o. A ele e a outros rapazes que conheço e estão também sem emprego. Mas não posso. O barco não é meu!».

E diria o meritissimo já na fase destinada à leitura do acordão: «Isto é um bocado grave!». Para condenar Bernardo a cento e vinte dias de prisão, seguidos da apreensão das cartas a serem entregues no Ministério Público. Com base num decreto marcelista de 8 de Março de 1969, para o qual (como volta a ser agora) grave gravíssimo, é isso de jogar à «vermelhinha» a cinco tostões a «parada» (1969) ou a vinte escudos (1979).

Já que inofensivo é arriscar de três a quatro contos à vez, na Torralta, Alvor, Monte Gordo, Espinho, ou Estoril. Julga-o certamente o juíz e pensa-o, com toda a certeza, entre outros, o jurista Proença, administrador, em fase de pausa, da Torralta. Ou não fosse a roleta uma mui nobre e digna actividade de impolutos cidadãos. E a «vermelhinha» uma marginal e condenável «trafulhice» praticada por mui terríveis e irrecuperáveis malfeitores.

MANUEL GERALDO

PS – E «viva» que não estamos sós «Correio da Manhã» apareceu com «TP» também. Só que há «colunas» que já eram e «colunas» que são «deontologicamente» repetitivas (no título pelo menos).

VIOLÊNCIA EM FAMÍLIA

Mataram os tios à paulada

Dois jovens que mataram os seus velhos tios à paulada, acabam de ser condenados a prisão maior. O sobrinho Isidro da Costa Antunes, «apanhou» 16 anos de cadeia, e a mulher deste, Cremilde de Oliveira Martins de Almeida, foi condenada em 17 anos.

O julgamento decorreu em Vagos, sendo o tribunal (colectivo) presidido pelo corregedor dr. Matos Fernandes.

Aqui se recorda que Isidro e Cremilde, o primeiro agora com 20 anos de idade, a segunda com 23, haviam sido acolhidos em casa das suas vítimas (Mário Viegas, de 70 anos e Aurora Vicente de Oliveira, de 75) aproveitando desta circunstância para cometer o duplo assassinato.

Por altora do crime, que causou profunda indignação, o sobrinho Isidro não tinha sequer atingido a maioridade. Não obstante, coube-lhe a maior responsabilidade na morte dos seus tios.

Carros roubados: número é superior ao dos recuperados

Continuam a desaparecer viaturas, outras (anteriormente roubadas) a serem recuperadas e, caso curioso, o número de «desviadas» a ser superior ao das reavidas.

É essa, aliás, a conclusão que se extrai do último comunicado do Comando-Geral da PSP relativo ao período compreendido entre as 12 horas de sábado e hoje, em que levaram sumiço 21 veículos, e apenas 16 foram recuperados.

Vejamos o rol dos desaparecidos: AH-60-52 – Ford Triunfo, BB-77-38 – Ford Cortina, BM-25-15 – Morris, CA-81-81 – Toyota, CL-71-35 – Opel, ED-55-29 – Triumph, GA-53-69 – Morris Mini, GU-93-34 – Fiat 127, ID-25-28 – Anglia Fascinante, IE-84-06 – Austin, MO-37-76 –Peugeot 403, MR-88-76 – Austin, NM-79-37 – Ford, PM-74-05 – Austin 1300, PN-60-99 – Morris Mini 1000, RT-36-29 – Morris, SO-17-49 – Fiat 600 D, G-3589 – Datsun 1200, NE-75-398 – Mercedes e LU-45-43 – Vamaha.

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERÍFICAÇÃO/ GRAVAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 22 e 23 Março

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias

Estágio grátis após os cursos
Informações e Matrículas no

EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 32 56 52 — R. do Arsenal, 100 - 1.º

REFORMA AGRÁRIA

EM AVIS

Nós por cá todos bem...

Muito ao de leve a cooperativa «1.º de Maio» foi tocada pela razia do MAP. Muito ao de leve, por enquanto. Até à presente data foram obrigados a entregar gado a um rendeiro e pouco mais. Dias atrás José Luís, presidente da cooperativa, comentava, a propósito das ilegalidades cometdidas na zona da Reforma Agrária, que «não podia ser entregarem terra e gado, ao mesmo tempo aos rendeiros e proprietários». **Que a lei não prevê situações destas. Mas o facto é que elas sucedem e multiplicam-se, com a garantia do Governo de que a Lei das Bases Gerais da Reforma Agrária está a ser cumprida. As interpretações fazem-se segundo as conveniências, embora a realidade seja incontestável. Também ao MAP, num total desrespeito pela verdade, convém dizer que a Reforma Agrária não trouxe benefícios à economia do País, que os números apresentados pelos trabalhadores são falsos, dando a entender que no tempo dos agrários é que se produzia.**

Tal como José Luís também digo que isto não pode ser. O País não pode ser governado por homens que mentem, que inventam, que caluniam os trabalhadores – Homens traumatizados com o processo da Reforma Agrária porque estão e sempre estiveram do outro lado da barricada. Aliás nem sequer é admissível que estejam mal informados pois nada melhor para tirar as dúvidas do que ir ao local **ver...**

«Já dirigimos vários convites ao MAP se deslocar à nossa cooperativa, tanto a esta equipa como às anteriores. O certo é que **ninguém ainda cá veio ver como era...» – Salienta José Luís. E tinham muito para ver na cooperativa «1.º de Maio» que, desde a sua formação até 31 de Dezembro, já investiu mais de 240 mil contos, excluindo o aumento da produção agrícola e da pecuária. Aquela verba diz somente respeito a obras, máquinas, instalações e conjunto de regas de expressão.**

Tinham ainda oportunidade de confirmar que, com o aparecimento da cooperativa, nunca mais houve desemprego não só na área que ela abrange mas também noutras zonas em redor. Casos exemplares os de Ponte de Sor e Longomel de onde vêm trabalhadores ganhar o pão a Avis.

E se fizessem um esforço talvez percebessem que o peso da cooperativa «1.º de Maio» começa a fazer-se sentir na economia nacional.

Só em carne produz à volta de 200 toneladas por ano e em leite, neste momento, manda para fora mais de 1300 litros diários, sem contar com o abastecimento da população de Avis que, como é óbvio, está em primeiro lugar.

Como é possível José Luís?

«Bem... acontece que a cooperativa conseguiu fazer uma área de cerca de mil hectares de prados forrageiros. Depois construimos a vacaria, uma obra que nos custou 150 mil contos, onde temos 300 vacas taurinas, das quais 180 em produção e 120 em criação. Dantes não havia leite em Avis. Hoje todos os trabalhadores o podem beber. Parece-me importante...»

A VERDADE

Recentemente a cooperativa adquiriu, por três mil contos, uma mansão antiga propriedade de uma família de agrários. A novidade soubemo-la, em primeira mão, através do jornal «O Dia» que lhe concedeu honras de primeira página e o habitual tratamento: de misturar alguma verdade com puras invenções. Segundo o referido matutino a cooperativa teria comprado o prédio com a intenção de o transformar numa pousada para os funcionários comunistas se instalarem nas suas andanças «de agitação» pelo Alentejo. Como sabemos o que a «casa gasta» deduzimos apenas que talvez a cooperativa «1.º de Maio» de Avis tivesse comprado uma casa... o que não é nada de invulgar.

Agora que já vimos a mansão e tivemos oportunidade de falar com José Luís podemos informar algum leitor baralhado com a tese de «O Dia» que os trabalhadores da cooperativa de Avis pensam fazer, no prédio em questão, um refeitório. Para já estão, ali, a funcionar os escritórios, o gabinete dos técnicos e uma cantina improvisada onde, por enquanto, comem só (ainda) os operários das oficinas. No futuro prevê-se a instalação de um refeitório mesmo a sério.

Achamos fundamental que os trabalhadores tenham um sítio para comer. Isso alivia, sobretudo, o trabalho das mulheres que chegam à noite a casa vindas do campo e ainda têm de preparar a comida para os homens levarem no outro dia. As mulheres trabalham muito, pensando nelas, vamos fazer o refeitório. Assim, aliviadas da tarefa de confeccionar a comida, terão oportunidade de participar nas reuniões – de ter um papel mais activo na vida da cooperativa.

– Trata-se, então, de uma obra para melhorar as condições de vida dos trabalhadores?

Claro. Não íamos empatar dinheiro em hotéis, apesar de reconhecermos que faz falta um sítio capaz para as pessoas, que se deslocam a Avis, pernoitarem. A notícia de «O Dia» é, no entanto, destituída de fundamento. Os fins a que se destinam o prédio são aqueles que já referi. Quando ampliarmos as instalações, vão funcionar ali também supermercados, talhos e armazéns. A médio prazo podemos admitir que sirva para albergar alguns visitantes da Reforma Agrária, sejam ou não comunistas, dado que a terra não possui condições para receber esses amigos.

OMISSÃO

O citado matutino esqueceu-se, todavia, de informar que no prédio comprado pela cooperativa «1.º de Maio», abandonado na altura da compra, viveu um casal de abastados latifundiários que possuía mais de cinquenta casas, enquanto muitos trabalhadores queriam um tecto e não o tinham. Ainda hoje existem em Avis cinco ou seis prédios do mesmo tipo (abandonados) pertencentes às famílias Lopes, Bragas e Marcelinos... Omitiram, também, que o prédio foi vendido à cooperativa através de um intermediário porque os proprietários não quiseram negociar com os trabalhadores. E mais: quando souberam que o seu palacete tinha ido parar às mãos da cooperativa, tão danados se sentiram, que danificaram o fogão de sala e arrancaram os fios da instalação eléctrica. Por causa desses pruídos que revelam um exacerbado ódio de classe, a cooperativa teve de fazer duas escrituras, gastando na transacção mais 700 contos.

– Mas há falta de casas em Avis?

Como em todo o lado. A Câmara mandou construir 22 habitações que não chegam para satisfazer as necessidades. Há muita gente que quer viver em Avis e não consegue arranjar casa. A propósito gostaria de acrescentar que se os comunistas fossem tão maus como pretendem fazer crer os reaccionários, não haveria tanta gente interessada em morar aqui. Uns são pessoas que emigraram para Lisboa, Setúbal e Barreiro e outros nem sequer são naturais de Avis... Isto mostra que o ambiente é bom e que muitos se sentem felizes em viver numa terra onde os comunistas têm um forte peso.

Na verdade a povoação de Avis progrediu consideravelmente com a cooperativa. Não há ali desemprego nem miséria. Vive-se em paz e, por enquanto, os trabalhadores ainda podem comer carne, beber leite e comprar roupa para se vestirem.

Por enquanto, em Avis, os trabalhadores ainda podem dizer: «nós por cá todos bem...» E não apenas alguns.

Lourdes Féria

Algumas questões analisadas no Encontro de Agricultores de Leiria

Com o apoio de diversas organizações da lavoura efectuou-se, no domingo, em Leiria o 1.º Encontro de Pequenos e Médios Agricultores daquele distrito onde foram abordados temas que se prendem com a comercialização dos produtos agrícolas, o crédito agrícola, o associativismo, a previdência rural, o seguro agro-pecuário e outras reivindicações da classe.

Foi ainda discutida, no Encontro, a questão da entrada de Portugal no Mercado Comum o que para a grande maioria dos agricultores representava um certo mistério pois não sabiam bem do que se tratava. Segundo os técnicos agrícolas que participaram no Encontro o nosso país não está em condições de competir na CEE com outros países, detentores de uma agricultura mais avançada e rendável. Basta ver o caso de Espanha onde os custos de produção de cereais e hortícolas são muitos mais baratos que em Portugal.

VINHO

Como é do conhecimento geral vamos importar vinho. No entanto não, se sabe em quanto montam os «stocks» armazenados. Dizem os responsáveis que esta medida foi tomada para não perdermos os mercados externos mas os agricultores estão convictos de que quem vai beneficiar com a importação são os grandes intermediários.

Aliás os agricultores não confiam nas pessoas que dirigem a Junta Nacional dos Vinhos, na medida em que algumas delas nomeadamente o seu presidente Tomás Correia, homem da CAP (Confederação dos Agricultores de Portugueses) defendem interesses pessoais.

Também não é segredo para ninguém que Tomás Correia esteve ligado ao caso dos vinhos Bararda do Bombarral. Tentou esse senhor que a União das Adegas Cooperativas onde mantém uma significativa influência comprasse os vinhos Bararda. Um negócio das «arábias» para a União das Adegas Cooperativas que se encontrava falida, na base de um empréstimo pedido ao Estado na ordem dos 50 mil contos. Isto aconteceu no «reinado» de António Barreto que deu o seu aval à negociata, embora esta não tenha ido para a frente devido à evidência dos relatórios e inquéritos que apontavam para o não fornecimento do crédito.

Como se vê Tomás Correia não devia ser presidente da Junta Nacional dos Vinhos. Por outro lado a União das Adegas Cooperativas não tem a aderência dos produtores de vinho e muitas das adegas a ela associadas decidiram desvincular-se dos laços que as prendiam.

Entre as poucas Adegas Cooperativas que continuam ligadas à União conta-se a do Bombarral apesar daquela lhe dever cerca de 8000 contos, situação que os sócios contestam mas que não tem força para alterar dado que permanecem na direcção os mesmos senhores do antigamente.

A DOS FRANCOS

No Vale do Arnoia, em A dos Francos existe uma cooperativa agrícola de produção, a única do distrito. Produz vinho, fruta, tomate e frangos. Existe mas não está legalizada pois para o efeito necessita de ter um alvará passado pelo MAP que não apoia a formação de cooperativas do género fora da zona de intervenção da Reforma Agrária.

Cooperativas de comercialização podem aparecer à balda desde que se inscrevam dentro do modelo existente. Já não sucede o mesmo com as de produção para as quais não há um estatuto. O MAP escudando-se neste preceito mostra-se relutante em permitir que surgem cooperativas fora do modelo. Estas são as razões formais. As outras (as de fundo) são fáceis de adivinhar...

Entretanto a Cooperativa de A dos Francos que está entre as organizações promotoras do Encontro de Leiria, arrancou com dez sócios efectivos e sete eventuais. Nunca recorreu ao crédito e consideram os seus dirigentes que, até agora, tem mantido um bom circuito da comercialização.

De qualquer maneira os cooperantes de A dos Francos vão continuar a desenvolver esforços no sentido de legalizarem a sua cooperativa...

RELAÇÕES ENTRE EMPREGADOS

A Renault descobre o que está errado no trabalho manual

R. Toulson A. Leite

O fabricante de automóveis da empresa francesa propriedade do Estado, analisa as tarefas de que os trabalhadores não gostam – para descobrir como podem ser aperfeiçoadas

Muitas empresas automatizam ou tentam, simplesmente, eliminar as tarefas espinhosas e maçadoras. Mas isso representa encargos. E quando as empresas não podem encará-los, as tarefas persistem inalteradas. Por esta razão, a Régie Nationale des Usines Renault, em França, há quatro anos idealizou um método para descobrir o que, precisamente, está mal em relação a determinada tarefa.

«Nós, geralmente, detectamos que é justamente certo aspecto de uma tarefa, alimentar uma máquina, por exemplo, que é particularmente difícil ou monótono», diz André Lucas, dirigente superior, responsável pelas condições de trabalho nas 11 instalações de produção, do fabricante de automóveis, em França. «Se é assim, então, temos de modificar apenas essa parte da tarefa. E podemos fazê-lo tão rapidamente e a tão baixo custo, mais do que se tentássemos automatizar ou modificar toda a tarefa».

A empresa mede os aspectos desagradáveis, utilizando 27 critérios que englobam aspectos sociais e psicológicos, assim como puramente físicos. Dirigentes superiores, engenheiros e outros, ligados à organização de trabalho, utilizam agora esta informação, juntamente com dados económicos e tecnológicos, quando consideram propostas para métodos alternativos ou de novos arranjos de trabalho. Como resultado, na tomada de decisões, está sendo dada mais atenção a aspectos sociais e humanos. Há alguns anos, por exemplo, a Renault colocou divisórias em volta de trabalhadores de máquinas polidoras, para reduzir os níveis de ruído. Apesar de o ruído ter sido significativamente reduzido, os trabalhadores sentiram-se isolados. Para tornar pior as coisas, as divisórias tinham janelas, através das quais os visitantes da empresa podiam observar os homens. Os trabalhadores queixaram-se de que se sentiam como animais num jardim zoológico. «Nunca teríamos colocado estas divisórias se tivéssemos considerado relações sociais», admite Pierre Tarrière, chefe de reestruturação na Renault. «Estávamos tão preocupados com reduzir o ruído que esquecemos os factores sociais e psicológicos». Como resultado das queixas dos trabalhadores, as divisórias foram recolocadas, sem janelas e agrupando conjuntos de três trabalhadores. Apesar de esta solução elevar o nível de ruído, os trabalhadores estavam mais satisfeitos.

Até agora a Renault analisou cerca de 250 tarefas, compreendendo mais de 2000 trabalhadores, utilizando esta via de análise. Diversas outras grandes empresas, incluindo PSA Peugeot-Citroën e SAVIEM, subsidiária da Peugeot, têm adoptado esta via analítica idealizada pela Renault. O sistema Renault está associado com uma actividade mais ampla, iniciada há quatro anos, de identificar que tarefas não respeitam normas e padrões estabelecidos por lei, ou pela empresa, relativamente a segurança, temperatura e luminosidade, por exemplo. A finalidade é estabelecer prioridades para atribuições orçamentais e para incrementar condições de trabalho. Tendo identificado as piores tarefas, a empresa está agora a analisá-las de acordo com os citados 27 critérios. Estes dividem-se em nove categorias: especificações, segurança, ambiente, esforço físico, tensão mental, autonomia – liberdade de um trabalhador ocupado deixar o seu posto sem prejudicar a produção – relações com outros trabalhadores, tarefas repetitivas e satisfação pela tarefa (veja-se mapa 1). Cada um dos critérios é graduado numa escala de um a cinco, utilizando as teorias e descobertas provenientes de pesquisas de ergonomistas, cientistas de comportamento e outros, ligados a condições de trabalho. Uma pontuação de um é considerada ideal, enquanto que cinco é altamente desfavorável.

Alguns critérios, como tensão mental («stress»), têm de ser atribuídos subjectivamente. Mas outros, tais como autonomia, são medidos quantitativamente. A tarefa de um trabalhador que pode deixar o seu posto por mais de 30 minutos de uma vez, representa um ponto, por exemplo. Outra tarefa em que o trabalhador não pode deixar o seu posto, quando quer, por mais do que um minuto, teria a pontuação de cinco. A frequência com que uma operação se repete, mede-se para avaliar o grau repetitivo da tarefa. Uma tarefa em que um trabalhador repete uma operação 120 vezes numa hora, por exemplo, representaria a pontuação cinco.

Todas as análises são feitas pela mesma equipa de três especialistas em cada instalação, para concorrer que fique assegurado que são consistentes os padrões utilizados. «Analisamos as tarefas no local mesmo do pavimento da fábrica», explica Michel Charpentier, um analista da fábrica Renault de Le Mans, na França Ocidental. «Analisamos a mesma tarefa realizada por diferentes trabalhadores, por turnos e por um período de vários dias. Também comparamos as tarefas com os projectos originais, de organização e métodos, do pessoal dos quadros, para ver se há discrepâncias entre a tarefa tal como se executa e como foi planeada. O trabalho do pessoal de estudo, fornece-nos informação do ritmo de trabalho. Também falamos com os trabalhadores para obter deles os seus pontos de vista acerca de como pode a tarefa ser melhorada.»

As pontuações de cada um dos 27 critérios são registadas num mapa. Constrói-se, então, um gráfico para cada tarefa, ligando os valores obtidos (veja-se mapa 2). «Estes perfis auxiliam-nos a antecipar a imagem dos resultados», explica Tarrière. «Tais mapas são familiares a engenheiros e outros técnicos. Mesmo aqueles que nada sabem dos nossos métodos de medição podem num relance ver onde são, as condições de trabalho, particularmente más. É também mais fácil comparar diversas tarefas, de tal modo que podemos reconhecer nelas aqueles aspectos que frequentemente se revelam deficientes. Podemos, então, desenvolver ampla acção de rectificação para incrementar certo número de tarefas de uma só vez».

Quaisquer mudanças em métodos de trabalho são também analisadas e produzidos novos perfis nas estruturas das tarefas. A empresa reconheceu por diversas vezes que o impacto de mudanças também não é evidente sem as referidas análises. Por exemplo, dois operadores de máquinas fazendo o mesmo trabalho lado a lado, sugeriram que as suas condições de trabalho podiam ser melhoradas, simplesmente por combinação dos dois trabalhos. Um dos homens podia, então, alimentar as duas máquinas, argumentaram, enquanto o outro podia retirar as peças nelas fabricadas. Os dois homens trocariam as tarefas regularmente. Isto, explicaram eles, permitiria que aquele que retirasse as peças podia ficar sentado, em vez de ambos ficarem de pé todo o dia.

Dirigentes superiores concordaram que isto fazia sentido. Os analistas estudaram as duas tarefas em presença e submeteram as condições de trabalho propostas ao conjunto dos 27 critérios. A análise revelou que as mudanças propostas representavam um grande progresso mas unicamente para o trabalhador que se sentava. O perfil do trabalho para o outro trabalhador mostrava pontuação mais baixa. Teria ele necessidade de realizar uma particularmente dura manobra, alimentando as máquinas, por duas vezes. Como resultado, a direcção mudou de opinião e rejeitou a proposta. Mas, foi capaz de explicar aos trabalhadores as razões da recusa e mostrar-lhes os efeitos que a mudança teria tido.

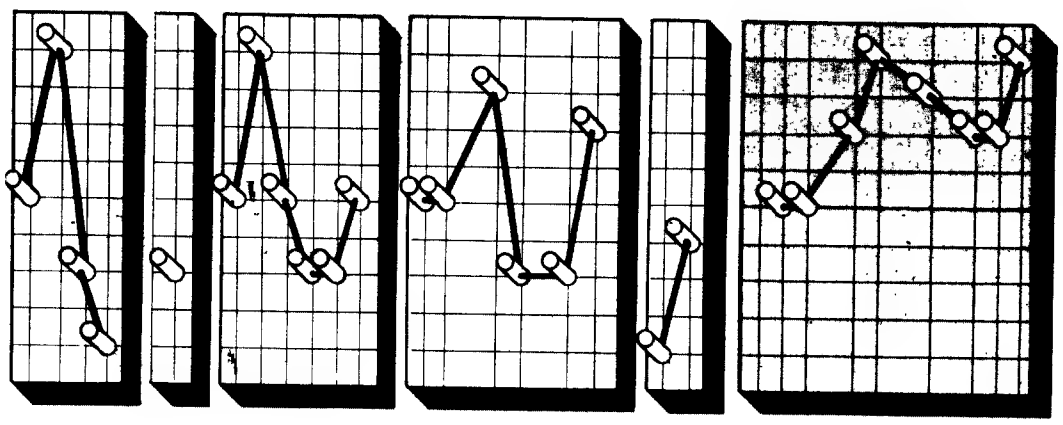
Perfis semelhantes são também considerados para grupos de tarefas para mostrar os efeitos de reorganização do trabalho (veja-se mapa 3). Por exemplo, cinco tarefas diferentes, em Le Mans, foram associadas e os homens formaram um grupo de trabalho. Podem agora realizar tarefas uns dos outros, mudando quando desejarem. Dispõem agora de versatilidade, entre si e o processo de produção, dando-lhes mais liberdade de interromperem o trabalho quando desejarem.

«Ganhamos praticamente em relação a todos os factores, excepto em segurança, a qual não se altera porque os trabalhadores utilizam as mesmas máquinas», explica Charpentier. «O trabalho manual é mais leve. Há menor tensão mental, mais autonomia e melhores relações entre trabalhadores». Para tornar o ambiente mais agradável, as paredes, tectos e mesmo as máquinas foram pintadas com cores primárias brilhantes. «Os nossos trabalhos melhoraram enormemente», comenta Patrick Charbonier, um membro do grupo de trabalho. «Já não fa-

Continua na pág. 14

Concepção da Tarefa	1	Altura/Distância
	2	Abastecimento/Escoamento
	3	Espaço de trabalho/Acesso
	4	Comandos/Sinais
A Factor de Segurança	5	Segurança
B Ambiente	6	Temperatura
	7	Ruído
	8	Iluminação artificial
	9	Vibrações
	10	Atmosfera higiénica
	11	Ambiente geral de trabalho
C Esforço Físico	12	Posição mais usual
	13	Posição mais desfavorável
	14	Esforço físico
	15	Manobras executadas
	16	Materiais manipulados
	17	Posição para manipular materiais
D Tensão Mental "stress"	18	Requisitos mentais
	19	Nível de atenção
E Autonomia	20	Autonomia individual
	21	Autonomia de grupo
F Relações	22	Relações independentes do trabalho
	23	Relações dependentes do trabalho
G Repetição	24	Repetição do ciclo
H Conteúdo da Tarefa	25	Potencial
	26	Responsabilidade
	27	Interesse pela tarefa

MAPA 1 Os 27 critérios utilizados pela Renault para avaliar condições de trabalho, agrupam-se em 9 categorias básicas. De A a D - factores físicos. Categorias E a H - caracteres humanos e sociais. As categorias sub-divididas de "Concepção da Tarefa" respeitam a especificações da tarefa particular a avaliar.



MAPA 2 Um perfil de tarefa na Renault, revela que é muito ruidosa e que exige que o trabalhador esteja sempre de pé. Está também sob intenso esforço físico e tem de adoptar uma desconfortável posição para executar o trabalho. O perfil mostra que o trabalhador tem de repetir a mesma operação de 60 em 60 segundos. Acresce que não estabelece relações com trabalhadores ligados à sua tarefa ou outros, tais como pessoal de contrôl, os quais estão ocupados com as suas actividades.

O trabalho manual na Renault

Continuação da pág. 13

zemos a mesma coisa permanentemente. E podemos deixar o posto de trabalho quando quisermos. Sempre que o imediato grupo de trabalho estiver preparado para poder actuar, o encarregado também nos deixa». «Apesar de trabalharmos perto uns dos outros», diz Roland Liger, «não nos conhecíamos. Estavamos sempre muito ocupados para podermos falar. Agora somos parte de uma equipa, e trabalhamos estreitamente juntos. É tudo muito mais agradável.»

Os directores e engenheiros da Renault estão agora muito mais cientes da importância das condições de trabalho. «Começam agora a pensar nos aspectos humanos e sociais do trabalho, já na fase do projecto de produção», diz Tarrière. «Concluímos que, de facto, a não ser que comecemos antecipadamente a reflectir sobre as condições de trabalho, estaremos mais tarde limitados a saber quanto podemos melhorá-las».

De início, por exemplo, cerca de 200 trabalhadores, em Le Mans, montavam transmissões debaixo de automóveis. Isto exigia que estivessem de pé todo o dia, curvando-se para trás, com os braços constantemente levantados muito acima da cabeça, trabalhando sob os automóveis na linha móvel de montagem. Quando a Renault apresentou o modelo de automóvel de 1976, foi projectado de forma a que as transmissões completas podiam ser montadas por pequenos grupos de trabalhadores sentados em mesas. As transmissões completas são agora dispostas em «berços» (suportes), especialmente concebidos, que as «manipulam» para as posições onde devem ser colocadas. Como resultado, apenas 10, dos previamente 200 trabalhadores utilizados deste serviço, são agora necessários para trabalhar debaixo dos automóveis.

«O novo método é muito mais caro», diz Tarrière. «Os engenheiros, que primeiro gastaram todo o seu tempo tentando reduzir custos, ficaram absolutamente espantados». Desde então, no entanto, a empresa tem sido capaz de reduzir os custos de produção, desta operação, mais de três vezes. Isto deu-se, principalmente, porque não mais foi necessário substituir uma linha de montagem completa quando é introduzido um novo modelo de automóvel. «Assim, o que originalmente foi encarado como um processo muito caro, provou, por fim, ser lucrativo», diz Tarrière. «Não era provável que tivéssemos alcançado isto, se não tivéssemos encarado o método de análise das condições de trabalho».

A empresa agora pretende integrar os trabalhadores nos projectos dos seus sistemas de trabalho, utilizando perfis de funções. Numa instalação Renault, trabalhadores encarregados de segurança já foram treinados nesse sentido, a seu pedido.

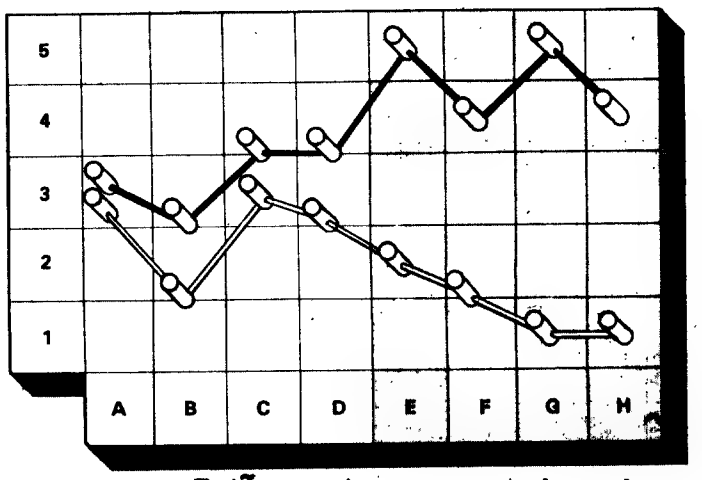
No fabricante de aviões Société Nationale Industrie Aerospatriale (SNIAS), sindicalistas obtiveram cópias dos manuais Renault que descrevem o sistema que utilizam para medir tarefas e obtêm salários mais elevados e prémios para condições de trabalho indesejáveis. Mas a Renault duvida de que os elementos que foram adquiridos sejam utilizados pelos trabalhadores nesta orientação. «De facto, pensamos que as nossas negociações se incrementarão muito com a utilização precisa, objectiva, dos dados em vez de opiniões», diz Tarrière. «Seremos, então, capazes de nos fixarmos no problema real, o de reduzir ou eliminar deficientes condições de trabalho em vez de procurar compensações para eles.»

Gerard Tavernier (Editor Assoc. da revista International Management – publicação McGraw-Hill).

Na sequência da apresentação do artigo da rubrica DESENVOLVIMENTO DIRECTIVO, de 8.III, em que Rensis Likert, ex-director do Institute for Social Research (Inst. para Pesquisa Social), de Ann Arbor, EUA, nos dá uma bem esclarecida imagem do tema do livro que está presentemente a escrever (conhecemos dele, há mais de dez anos, o que prova a persistente actividade de pesquisa dos seus estudos – New Patterns of Management, Novos Padrões de Direcção) apresentamos hoje um sucinto relato. De aspectos de organização fabril que têm como objectivo prioritário, relações de trabalhadores, sua qualidade de vida ambiental, no domínio da actividade profissional desenvolvida no local de trabalho. Assim como, necessariamente, referência ao suporte de convicções sociais, digamos assim, em que se apoia o pensamento de dirigentes e técnicos, quando consciente relativamente a bem estar físico e mental dos seus colaboradores nas linhas de montagem ou nos quadros subalternos da administração e da gestão. Apresentações, essa e esta de hoje, tornadas possíveis pela intervenção interessada e profícua, assim o admitimos, do «velho» (queremos dizer «experiente») jornal, como o é, além de possuir outras positivas e salientes características, o «Diário de Lisboa». Naturalmente que se deve, inequivocamente também, a divulgação destes temas, à obsequiosa permissão da revista International Management. Aproveitamos esta oportunidade, para referir, desculpando-nos em nome do «Diário de Lisboa» e no nosso, que um salto de linha na legenda da gravura, do canto inferior esquerdo da pág. 19, do jornal de 8.III, alterou ligeiramente a redacção da parte final do último período. Leia-se, pois: «(...) do domínio da pesquisa na utilização de conhecimento científico, por combinação de pesquisa empírica e teoria».

Restar-nos-ia, por agora, evidenciar que muito apreciaríamos, tal como a esmagadora maioria dos trabalhadores desta terra, ver melhoradas e racionalizadas urgentemente, porque se trata de um problema de fundo, ou que em alguns deles se insere, as relações e as condições de trabalho fabril e administrativo do nosso país, nomeadamente de alguns serviços públicos mais carecidos de ordem, de métodos e de disciplina, tudo em sentido lato. Isto é, de autoridade baseada em prestígio e em competência. Serviços públicos onde, ainda, há dirigentes que por força (passe a inapropriação do termo) das suas relativamente fracas remunerações e das suas comezinhas privações e preocupações quotidianas, características psicosociais generalizadas em países pobres ou em vias de desenvolvimento, desprezam as organizações que deveriam superintender e de que, afinal, são os directos responsaveis das irregularidades e deficiências que nelas se cometem. E que, por essa via de se afastarem desinteressadamente dos «problemas», menos se incomodam ou nada se importunam. Vantagens estas que «sabiamente» colhem. Já ouvimos a um dirigente desta espécie, perfeitamente conhecedor de que certo serviço sob sua alçada ou funcionava mal ou teria cometido falta de alguma gravidade, esta irresponsável frase: «Isso é com os serviços»!!! Como quem, concluir-se-ia, afirmasse convictamente (passe também a inapropriação do termo) que um dirigente talvez devesse limitar-se a apor a sua assinatura, em aprovação de uma despesa, de acto de gestão ou reforçando uma autorização com um... «concordo»!!! Os serviços, deduzir-se-ia, então: que se organizassem a si próprios, cabendo a estes, exclusivamente, como também já vimos estipulado, «efectuar uma obra de pedagogia» sobre si mesmos. Para se impedirem atrasos, acumulação, durante meses de processos a despachar, promover reestruturação de arquivos mal concebidos ou inexistentes, aqueles sobrecarregados de documentos obsoletos, inúteis ou desviados de onde deveriam guardar-se, etc., etc., etc.

(Nota do tradutor do anterior (8.III) e do presente artigo).



MAPA 3 Estão aqui representadas, depois de reorganizadas, as beneficiações em 5 operações de uma tarefa. A linha "cheia" do gráfico mostra as pontuações médias para 8 principais categorias da tarefa, antes da formação de uma equipa. A Autonomia e Repetição foram atribuidas as piores pontuações. A linha "aberta" do gráfico, mostra as pontuações médias depois do trabalho reorganizado.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Idanha-a-Nova em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuíção Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/64 359, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Ladoeiro, Concelho de Idanha-a-Nova, de linha aérea a 30 kv, com 3 644 metros, do poste n.º 36 da linha para o Posto de Transformação da SAIPOL-Ladoeiro, ao Posto de Transformação da «CAPINE» — Cooperativa Agro-Pecuária Indústria Nova Esperança.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes, na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Março de 1979

O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo a que se refere o Processo 8/63 826, Arquivo 18 para o estabelecimento na freguesia de Fazendas de Almeirim, concelho de Almeirim, da linha aérea a 30 kV, com 410 metros do poste n.º 9 da linha para o posto de transformação n.º 334-Marianos, ao posto de transformação da Quinta da Marrã Grande.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Março de 1979

O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Moura, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/62 281, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de S. João Baptista, concelho de Moura, de linha aérea a 30 kV com 616 metros do poste 37 da linha para o Posto de Transformação 2 do Estaleiro da Barragem de Alqueva, ao Posto de Transformação 3 da DOEQ do Estaleiro da Barragem de Alqueva.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Março de 1979.

Pel'O ENGENHEIRO CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

PUB.

TRABALHADORES DA MOALI "GRUPO TMT"
TECNIL MOALI TONUS EM DEFESA
DOS SEUS POSTOS DE TRABALHO

MOÇÃO

As estruturas representativas dos trabalhadores da empresa MOALT têm elementos que levam a concluir existir por parte do Governo intenção de desintervencionarem a empresa este mês de Março. Sabendo-se que a política do actual Governo é de destruição de empresas.

Sabendo-se que para o Governo e para o Fundo Monetário Internacional, pouco importa os postos de trabalho e os dinheiros públicos do povo.

Sabendo-se que conforme estudo de 1978 pela Comissão Intermenisterial, este grupo de empresas é viável e de interesse para o País.

Sabendo-se que as estruturas representativas dos trabalhadores contrariamente à Constituição não são ouvidos pelo Governo.

ESTE PLENÁRIO EXIGE:

Que o Governo tenha em conta o estudo da Comissão Interministerial de 1978.

Que o Governo tenha em conta os projectos de reestruturação do grupo T. M. T. apresentado pelos trabalhadores.

Que o Governo tenha em conta o pequeno comércio na zona da empresa Moali.

Que o Governo tenha em conta os quase 750 postos de trabalho do T. M. T. e cerca de 3.500 familiares.

DECIDE

Que uma delegação da mesa se aviste com a C. A. C. a fim de lhes expôr os sentimentos e preocupações do plenário.

Que a mesma delegação se desloque à Câmara do Cartaxo e Governo Civil de Santarém, para a sensibilizar para o problema.

Que após decisão ministerial se marque novo plenário para análise da situação e medidas a tomar.

O PLENÁRIO AFIRMA:

A disposição de lutar pela defesa de todos os postos de trabalho e os direitos alcançados na contractação colectiva e a lei em geral.

Comissões de Trabalhadores MOALI, TONUS, TECNIL e delegados sindicais.

Federação dos Sindicatos Metalúrgivos e Metalomecânicos e Minas de Portugal.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS SANTARÉM

SINDICATO COMÉRCIO SERVIÇOS SANTARÉM

SINDICATO INDÚSTRIAS QUÍMICOS

Lisboa, 19 de Março de 1979

PORTUGUESES NOS EUA

II — A Imprensa luso-americana

JOAQUIM ALMADA

Com o aumento da emigração portuguesa para os EUA, nos finais do século XIX, começou a desenvolver-se neste país uma imprensa muito específica, dirigida à nossa comunidade e redigida em língua portuguesa, (nem sempre de forma notável, coisas das distâncias geográficas e inerentes deturpações culturais). A ela se deve, por um lado, o cimentar de algumas relações entre grupos de portugueses residentes nos EUA, se bem que, por outro lado, a ela se deva (a alguma dela), também

— Livro sobre os baleeiros açorianos, da autoria de Pat Amaral, editado pela casa Volkryrie Press, de New Bedford reúne estudos sobre os portugueses, que cruzaram o oceano durante o séc. XIX e princípios do XX

como já referimos em artigo anterior, alguns alarves propósitos alarmistas sobre o período de democratização da vida nacional, encetado com o «25 de Abril de 1974». Através de alguns dos jornais portugueses, publicados desde os finais do século passado até hoje e apesar da sua curta duração, poderemos ter um balanço de tudo o que foi e é a imensa capacidade de realização desta comunidade. Eis alguns títulos: «A Voz de Portugal» (1884), «O Progresso Californiano» (1885), «União Californiana» e «Pátria». Durante os anos vinte havia pelo menos dez jornais portugueses no norte da Califórnia, destes, o único que se manteve até hoje foi o semanário «Jornal Português», resultante da fusão dos jornais «O Imparcial» e «Colónia Portuguesa».

Saliente-se ainda, que na costa oriental dos EUA, em New Bedford, publicou-se entre 1920 e 1973, um jornal diário, sob diversos nomes que, na sua última fase, se denominava «Diário de Notícias». Entretanto, e também na cidade de New Bedford, desde há cerca de sete anos, que se publica o semanário «Portuguese Times», com uma tiragem que ronda os 19 mil exemplares.

Natural será que sejam estes numerosos periódicos, alguns de vida efémera, o repositório da gesta do português em terras americanas, ou do seu directo descendente, o luso-americano. Nestes periódicos tudo se pode ler, e soma inestimável de documentação pode ser angariada, desde as peripécias da pesca da baleia, que foi uma das principais actividades da primeira leva de emigrantes portugueses (em 1855, existiam 17 companhias baleeiras portuguesas em Monterey, segundo nos informa Eduardo Mayone Dias, em artigo publicado na «Seara Nova» de Dez. 1971), passando pelas figuras picarescas de alguns praticantes da modalidade «desportiva» que é o boxe, tais como o lendário José Santa «Camarão», o qual disputou bastantes títulos nos EUA, nomeadamente com Primo Carnera. (Ainda não há muito tempo um periódico luso-americano, lembrava a figura de Agostinho Guedes, que chegou a combater com o famoso Billy Fox, um dos grandes do seu tempo, e Chico Santos, que chegou a ser campeão regional de Oakland, Califórnia). Assim como o artista luso-americano, Otis Skinner, filho de emigrantes açorianos, nascido em Cambridge, estado do Massachusetts, actor luso-americano dos primeiros palcos da Broadway, em meados de oitocentos, tendo falecido em 1942 com a bonita idade de 85 anos.

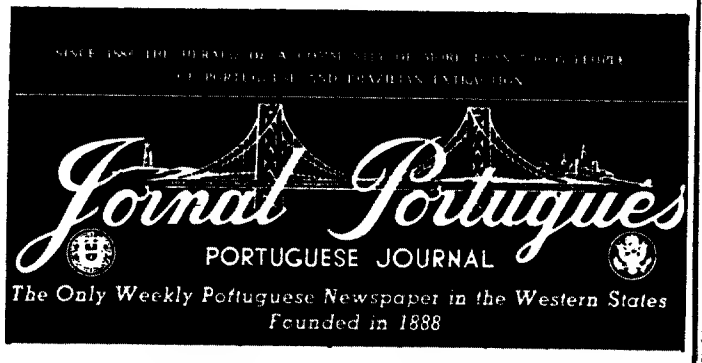
Mas há, também a pequena aventura de Vasco Jardim, director do jornal «Luso-Americano» que iniciou a sua vida neste país há pouco mais de meio século, numa época em que só na cidade de Fall River havia 7 paróquias portuguesas, 6 bandas de música e 67 clubes de residentes portugueses, para todos os gostos e de todas as finalidades; Vasco Jardim que foi, ele também, de certa forma, um pioneiro da cinematografia nacional, juntamente com outros membros da comunidade, luso-americana, accionistas da «Lisboa Filme», tendo financiado nada menos que 15 filmes portugueses, na sua versão «muda», tais como a «Rosa do Adro», «Pupilas do Senhor Reitor» e «Amor de Perdição», ao mesmo tempo que realizava um filme sobre os Açores nos anos 20, vindo a exibi-lo em toda a América com resultados satisfatórios.

Dirá o leitor que são apenas casos pontuais. Certo. Mas a verdade é que toda a Imprensa luso-americana está pejada destes casos pontuais. Deles daremos, agora, uma versão actualizada, sintoma de que algo importante está a mudar na comunidade portuguesa emigrada nos EUA, nomeadamente no que se refere ao seu esforço de união e afirmação de identidade nacional, com reivindicações a fazer aos poderes locais ou estatais deste país.

UM BANCO PARA OS PORTUGUESES?

Ainda não há muito tempo os jornais da comunidade falavam no facto de o advogado Edmundo Dinis ser o promotor n.º 1 da iniciativa que irá levar à denominação de «Praça Pedro Francisco» a uma área localizada entre New Bedfor Hotel e ruas vizinhas, na cidade do mesmo nome. Recentemente, os mesmos periódicos, voltaram a falar do advogado, agora promotor de uma campanha mais ambiciosa, cujo objectivo pessoal já suscita dúvidas a muitos, mas que não poderemos deixar de reconhecer como finalidade desde há muito acalentada por grande parte da comunidade portuguesa que, por uma outra forma, se sente seriamente ameaçada por toda uma política discriminatória, por parte das autoridades locais, de modo a deixar escapar uma oportunidade de agir com a força convincente do dinheiro, isto é, a criação de um «banco dos portugueses». Duma ou de outra maneira, a iniciativa de Edmundo Dinis, é mais, muito mais, a expressão viável de um sentimento comunitário; e menos, muito menos, a ideia «brilhante» de um homem «só». Senão vejamos...

— O actor luso-americano Otis Skinner, nascido a 28 de Junho de 1858, filho de Francisco Pimentel Baeta e de Maria da Conceição, ambos naturais da freguesia de Santa Cruz, Ilha das Flores, Açores


Jornal Português
PORTUGUESE JOURNAL
The Only Weekly Portuguese Newspaper in the Western States
Founded in 1888

Subscription $8.- Annually —Phone (415) 237-8888 1912 Church Lane, San Pablo, Ca. 94806
98th Year ● 2nd Series ● No. 1188 ● Thursday, October 5, 1978

— Um dos vários títulos da imprensa luso-americana de língua portuguesa (San Pablo, Califórnia).

2nd class postage paid at New Bedford, Mass. Published by Portuguese Times, Inc., 61 W. Rodney French Boulevard, New Bedford, Mass. 02744

EDIÇÃO-NEW BEDFORD
FALL RIVER E RHODE ISLAND

PORTUGUESE TIMES

— Semanário tido geralmente por conservador, mas sem duvida o de maior edição, facto que fica a dever, em nosso entender, ao largo e completo noticiário e informaçoes diversas sobre e para toda a comunidade residente nos EUA

PROPEDÊUTICO
ALÉM DOS CURSOS NORMAIS
● PROGRAMA INTEGRAL COM TELEVISÃO
● PROFESSORES QUALIFICADOS
● DURAÇÃO DE CADA AULA: 1 HORA
● manhã ● tarde ● noite
SENECA
Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 40092 Lisboa 1 (Metro Anjos)

MONTGOMERY WOOD
FILMITALUS
COM GERMAN COBOS
SERGE MARQUAND
REAL CALVIN J. PADGET
O PERSEGUIDO
(WANTED)
EASTMANCOLOR TOTALSCOPE
Interdito a menores de 13 anos
Um dos mais fascinantes Westerns dos ultimos tempos
A partir de hoje as 21.30 horas
ALVALADE

FÁBRICA DE MALHAS
LEILÃO
MÁQUINAS, MÓVEIS, UTENSÍLIOS, FIOS, ETC.
RUA MARIA 38-B. (ANJOS) LISBOA
AMANHÃ, 3.ª FEIRA AS 15 HORAS
Por motivo de mudança de ramo, vendemos pela maior oferta e sem base de licitação toda a existência desta boa fabrica, no proximo
INFORMAÇÕES PELOS N/TELEFONES
53 29 29 — 54 70 18 DE LISBOA
EM EXPOSIÇÃO AMANHÃ 3.ª FEIRA DAS 10 AS 13 HORAS
Av. Duque Loulé, 1 - LISBOA
Telef. 54 70 18 — 53 29 29
SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº1 Telfs PPC (9 Linhas) 532920 51478 532446
AFRA FILHOS, Lda

Câmara Municipal do Concelho de Almada

EDITAL N.º 9

JOSÉ MARTINS VIEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Almada:

Faço público que, a partir da publicação deste Edital fica a Senhora D.ª Maria de Lurdes Pereira, residente em parte incerta, notificada para, no prazo de 20 dias, proceder à colocação de estores, substituição da porta da entrada, por se encontrar apodrecida e pinturas exteriores de parédes e muros, no imóvel sito na Rua Dr. António Elvas, B.M.P. n.º 3 — Feijó, sob pena de procedimento legal não cumprindo (Art.º 166.º do R.G.E.U.).

Na devida altura, a Câmara actuará e apresentará uma conta que terá força executiva.

E, para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Almada, 13 de Março de 1979.

O Presidente da Câmara
José Martins Vieira

EUROPA

Eleições na Finlândia geram crise política

O Partido Conservador aparece como o vencedor das recentes eleições legislativas finlandesas ao registar uma subida inesperada e acentuada de votos. Em contrapartida, os partidos da coligação governamental de centro-esquerda sofreram recuos mais ou menos sensíveis. A abertura de uma crise governamental aparece como inevitável.

Com os seus 21 por cento dos sufrágios – mais 3,3 por cento do que nas últimas eleições – os conservadores ficam a ser a segunda força no Parlamento, onde deverão ocupar 46 lugares.

Os sociais-democratas – cujo presidente, Kalevi Sorsa, preside do Governo – continuam, no entanto, a deter a maioria no Parlamento, apesar de terem baixado de 54 para 52 lugares.

O Partido Comunista também perdeu um por cento dos sufrágios e os seus efectivos parlamentares baixam de 40 para 35 lugares.

Os comunistas foram ultrapassados no Parlamento pelo terceiro grande partido da coligação governamental, o partido do Centro, embora este haja perdido 0,3 por cento dos votos.

Os liberais fineses, membros da coligação, experimentaram um nítido desaire ao perderem 5 dos 9 lugares que tinham no Parlamento, enquanto que os liberais suecos, que se tinham retirado do Governo há um ano, conservam os 10 que possuíam.

Perante estes resultados a substituição da actual coligação governamental aparece como uma questão de tempo. O primeiro-ministro, Sorsa, apresentará sem dúvida a demissão do seu gabinete quando da posse da nova legislatura, em 4 de Abril próximo, mas as negociações para a formação de novo executivo deverão iniciar-se sem demora.

RFA tem menos uma secretária...

Desapareceu a secretário de outro proeminente funcionário do Governo alemão federal, sendo de admitir a hipótese de fuga para a República Democrática Alemã, anunciou hoje um jornal de Colónia.

O «Coleghe Rundschau» afirma que a Polícia começou a investigar o assunto depois de Helga Roedinger, de 44 anos de idade, secretária do secretário de Estado das Finanças, Mandred Lahnstein, ter deixado de comparecer ao trabalho.

Segundo o referido jornal, a Polícia passou uma busca ao apartamento de Helga, em Bona.

Manfred Lahnstein é o responsável pelos assuntos financeiros referentes às relações entre a República Federal Alemã e a Comunidade Económica Europeia.

ÁSIA

CONFLITO SINO-VIETNAMITA

Conversações ainda este mês

A China e o Vietname estão mais próximos da mesa das negociações, mas não acordaram ainda sobre a altura da reunião.

O Vietname sugeriu primeiro que o local das conversações fosse Hanói ou um sítio qualquer da fronteira, propondo a data de 23 de Março para o seu início. A China concordou, a noite passada, que as conversações se realizassem na capital vietnamita, ao nível de subsecretários dos Negócios Estrangeiros, mas propôs a data de 28 de Março. Entretanto, o Vietname convidou hoje toda a nação a prosseguir a sua mobilização geral para fazer frente «às novas ameaças de aventuras militares chinesas para anexar o Vietname», anunciou o Ministério vietnamita da Defesa.

O comunicado em causa agradece, por outro lado, à União Soviética e aos outros países socialistas, incluindo o Laos e o Camboja, o auxílio dado ao povo vietnamita contra os «expansionistas» chineses.

O vice-primeiro-ministro, Teng Siao Ping, preparou um importante relatório que trata do conflito da China com o Vietname, do movimento pela liberdade de expressão e dos contactos dos chineses com os estrangeiros, anunciaram hoje fontes bem informadas.

Não se conheceram de imediato pormenores, mas informadores disseram que se sabia que o vice-primeiro-ministro tinha manifestado preocupação com os efeitos do movimento pela liberdade de expressão,

Criado fundo para controlo dos preços

Negociadores de países industrializados e do «Terceiro Mundo» chegaram a acordo sobre os elementos básicos de um fundo internacional de 750 milhões de dólares para estabilizar os preços de produtos.

O protocolo é um grande passo em frente no diálogo norte-sul sobre cooperação económica e regista-se após dois anos de demoradas negociações.

A conferência entre 101 nações aprovou uma resolução estabelecendo a estrutura de capital, os recursos financeiros e o sistema de votação do novo organismo.

O fundo servirá como centro de medidas financeiras para estabilização de preços, tomadas por associações internacionais de produtos a ele associados.

Nos termos do acordo, os 400 milhões de dólares do fundo para financiamento de reservas serão formados por contribuições directas de governos.

Além de contribuições iniciais os países participantes farão outras suplementares totalizando 320 milhões de dólares numa escala variando de acordo com a área e a riqueza dos estados.

IRA ataca esquadra no Ulster

O ataque ontem levado a cabo pelo IRA Provisório, contra a esquadra de polícia de Newton Hamilton, no Ulster, fez um morto e seis feridos, mas o balanço poderá ser mais pesado, segundo um porta-voz das Forças Armadas britânicas estacionadas na Irlanda do Norte.

As operações de socorro continuam, acrescentou o porta-voz, para salvar os civis que possam encontrar-se sob os escombros do hotel vizinho da esquadra, que ficou totalmente destruído pelos tiros de morteiro. Por outro lado, todos os habitantes da aldeia foram evacuados já que a polícia teme que o camião abandonado no local pelo IRA Provisório esteja armadilhado e que várias granadas de morteiro não tenham explodido.

IRÃO

Prosseguem os combates em Sanadaj

Granadas de morteiro explodiram hoje de novo por toda a cidade de Sanajad, no ocidente do Irão, quando ao princípio do dia os insurrectos voltaram a defrontar unidades militares aquarteladas.

A cidade está fechada a todo o tráfego, Atiradores ocupam os telhados e disparam sobre os soldados, ignorando os apelos do «ayatollah» Khomeiny para suspenderem o fogo.

Os 110 mil habitantes da cidade fecharam-se em casa e montaram barricadas frente às portas.

Ontem á noite, vigorou um cessar-fogo de 55 minutos, tendo-se prolongado por toda a noite o tiroteio esporádico entre os atiradores especiais curdos e soldados barricados.

Khomeiny interveio pessoalmente ontem para que cessem os combates que se travam desde ontem à noite em Sanandadj.

Num apelo «ao estimado povo curdo», o «ayatollah» exortou a população de Sanandadj a superar o antagonismo entre curdos sunitas e iranianos chiitas, desautorizando ao mesmo tempo aqueles que atacam o exército.

«Essas pessoas – acrescenta – estão a agir contra o islão ao atacarem o exército que se integrou na nação muçulumana. O povo do Curdistão deve saber que nos rejeitamos esses ataques contra o exército e que por outro lado, queremos o bem dos nossos irmãos sunitas. Pertencemos a uma mesma nação e a um mesmo corão. Por seu turno, o exército e a polícia devem saber que a partir de agora são os guardiões da independência do povo muçulmano».

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDUSTRIA DO DISTRITO DO PORTO

Rua de Santa Catarina, N. 1011 PORTO

Concurso público para fornecimento e montagem de 10 relógios de ponto, 7 campainhas e 75 porta-fichas, com retoma de 5 unidades usadas e 44 porta fichas, ou qualquer outro sistema adequado ao controlo de assiduidade dos funcionários em serviço na instituição

Faz-se público que se encontra aberto, pelo prazo de 20 dias, a contar desta data, concurso público para o fornecimento e montagem de 10 relógios de ponto, 7 campainhas, e 75 porta fichas, com retoma de 5 unidades usadas e 44 porta fichas, ou qualquer outro sistema adequado ao controlo de assiduidade dos funcionários em serviço na instituição.

As propostas deverão ser entregues na secção de aquisições e armazém, encerradas em sobrescritos lacrados com a indicação bem legível de «CONCURSO PÚBLICO N.º 25/79», em qualquer dia útil, de forma a darem entrada em qualquer dos casos, até ao dia 9/4/79.

A abertura das propostas efectuar-se á no proximo dia 11 de Abril de 1979, pelas 15,00 horas.

Porto, 20 de Março de 1979

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDUSTRIA DO DISTRITO DO PORTO

Rua de Santa Catarina, N.º 1011 PORTO

Concurso público para aquisição de equipamentos de microfilmagem, composto por uma máquina microfilmadora e dois leitores simples

Faz-se público que se encontra aberto, pelo prazo de 20 dias, a contar desta data, concurso público para aquisição de equipamento de microfilmagem, composto por uma máquina microfilmadora e dois leitores simples, destinados ao centro de microfilmagem da instituição.

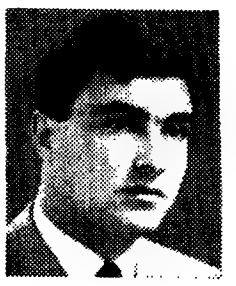
As propostas deverão ser entregues na secção de aquisições e armazem encerradas em sobrescritos, lacrados, com a indicação bem legível de «CONCURSO PÚBLICO N. 24/79», em qualquer dia útil e nas horas normais de expediente, ou pelo correio, sob registo, de forma a darem entrada, em qualquer dos casos, até ao dia 9/4/79.

A abertura das propostas efectuar-se-á no próximo dia 11 de Abril de 1979, pelas 15,00 horas.

Porto, 20 de Março de 1979

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

SINDICATO DOS MARINHEIROS MERCANTES DE PORTUGAL



PARTICIPAÇÃO

Os Corpos Gerentes do Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal vêm por este meio participar o falecimento de mais dois marinheiros, vítimas dum acidente de trabalho a bordo do N/M RIO CUANZA.

Trata-se de ANTÓNIO VIANA FERNANDES LOPES e JOSÉ INÁCIO LUCAS, Vice-Presidente da Assembleia Geral deste Sindicato e que desde 1973 pertencia aos Corpos Gerantes onde se destacou como intransigente defensor dos direitos e conquistas dos trabalhadores do mar consignadas no contrato que ajudou a conquistar, sendo por isso de todos estimado e querido.

A melhor maneira que temos para lhe prestar homenagem é seguir o seu exemplo.

Convocam-se todos os associados a integrarem-se no funeral que se realiza da Igreja de S. Paulo para o Cemitério do Alto S. João, para prestar a última homenagem àquele que foi um dos seus melhores defensores.

Para confirmação do funeral contactarem os telefones 361284 ou 326455

OS CORPOS GERENTES

AFRICA

Namíbia e agressões racistas em debate nas Nações Unidas

A situação na África Austral é tema de duas importantes reuniões que decorrem desde ontem em Nova Iorque: a dos MNE's das cinco potências ocidentais (EUA, Grã-Bretanha, Canadá, França, e RFA) que apresentaram um plano de transferência de poderes na Namíbia, e a do Conselho de Segurança da ONU, solicitada por Angola, para avaliar dos repetidos «raids» sul-africanos contra este país.

A tentativa dos «cinco» é considerada um derradeiro esforço para impedir o malogro do plano para a independência da Namíbia. Nesta reunião, além dos MNE's dos «cinco», estão presentes o secretário-geral da ONU, os países africanos da Linha da Frente (Angola, Botswana, Moçambique, Tanzânia, e Zâmbia), e Nigéria, a África do Sul e os partidos namibianos por ela defendidos, além da SWPO. Os debates incidem sobre a organização de eleições gerais sob controlo internacional, a realizar seis a sete meses após a conclusão de um cessar-fogo.

Quanto ao Conselho de Segurança ONU, Angola, pediu ontem que fossem aprovadas sanções obrigatórias internacionais contra Pretória, a fim de a impedir que continue os seus ataques «assassinos, brutais e racistas» contra Angola e outros estados negros vizinhos. O delegado angolano acusou o ocidente de fornecer armas à Africa do Sul.

O ministro sul-africano dos NE enviou, entrentanto, uma carta ao presidente do Conselho de Segurança da ONU, «manifestando a sua estranheza» pelo facto de estes debates se iniciarem ao mesmo tempo que se recomeçam as negociações sobre a Namíbia.

● O PRESIDENTE SAMORA MACHEL de Moçambique reuniu-se ontem imprevistamente em Nampula com o dirigente tanzaniano, Julius Nyerere. Ao que se supõe, os dois dirigentes debateram as incursões repetidas do Exército rodesiano contra Moçambique.

● CERCA DE CINCO MIL PESSOAS morreram no Chade na luta entre partidários do presidente Felix Malloum e do seu primeiro-ministro, Hissene Habre – anuncia o jornal «Le Soleil» do Niger.

● DOIS JORNALISTAS NORUEGUESES agora regressados do Uganda declararam ter sido informados pelas autoridades ugandesas de que milhares de soldados líbios tinha sido aerotransportados para o Uganda a fim de acorrerem em auxílio de Idi Amin. Estas informações chegam em simultâneo com outras que referem a retirada dos contingentes líbios.

AMÉRICA LATINA

Episcopado paulista apoia metalúrgicos

O Episcopado de São Paulo tornou público o seu apoio à greve dos operários metalúrgicos da cintura industrial daquela cidade brasileira. A greve paralisa desde há uma semana mais de seiscentas fábricas.

Um documento assinado pelo bispo auxiliar, monsenhor Angélico Sandalo Bernardino, manifesta o seu apoio à mobilização dos trabalhadores por reivindicações salariais.

«A greve é legítima por ser um instrumento pacífico de reivindicação dos trabalhadores», declara a Igreja, acrescentando que «as empresas estão em condições de atender as reivindicações».

O Episcopado denuncia ainda a repressão das autoridades policiais, que detiveram vários dirigentes sindicais durante manifestações dos grevistas.

A greve foi declarada ilegal pelo Tribunal Regional do Trabalho, que considerou que a acção afecta sectores básicos da economia nacional.

MÉDIO ORIENTE

Acordo será assinado em Washington no dia 26

O Parlamento israelita (Knesset) começou hoje a debater os termos do tratado de paz separado egípcio-israelita, depois de o gabinete os ter ontem aprovado por 15 votos contra dois. O debate anuncia-se como um dos mais longos da história israelita, prevendo-se que dure pelo menos, 25 horas. Transmitida em directo pela rádio e pela TV, não se percebe muito bem que interesse terá esta maratona, tanto mais que os seus resultados são já conhecidos: pelo menos 90 dos 120 deputados votarão pela ratificação.

Pouco antes do início do debate, judeus ultranacionalistas proclamaram um novo colonato no deserto do Sinai (o qual, como se sabe, será devolvido aos egípcios nos termos do tratado). Cerca de 80 membros do movimento extremista Gush Emunim desfraldaram a bandeira de Israel e começaram a instalar casas prefabricadas perto de El Arish, a maior cidade do Sinai. É de prever que este colonato não tarde a ser desmantelado pelos soldados israelitas.

Ao mesmo tempo, Israel debatia-se ontem com uma greve geral de quatro horas proclamada pela central sindical Histadrut, em sinal de protesto contra o aumento dos produtos alimentares básicos, cujo preço subiu cerca de 30% em virtude de o governo lhes retirar os subsídios.

O primeiro-ministro israelita parte na próxima sexta-feira para Washington, a fim de assinar o tratado. Na sua comitiva integrar-se-ão duas personalidades da oposição: Shimon Peres e Yatzhak Rabin.

Segundo o ministro israelita da Defesa, Ezer Weizman, está tudo resolvido entre egípcios, israelitas e americanos e o tratado pode ser assinado na próxima segunda-feira.

Os EUA fornecerão 3 mil milhões de dólares a Israel como compensação para a sua retirada do Sinai e para a perda dos poços de petróleo (restituídos aos egípcios nove meses depois da assinatura). O subsídio será também para a construção de duas bases aéreas no Negueve. Quanto ao Egipto, passará a ter nos EUA o seu principal fornecedor de armas. O ministro egípcio da Defesa, general Hassan Ali, anda pelos EUA a ver instalações militares. Ao mesmo tempo receberá auxílio económico e militar: os EUA terão de compensar o Cairo da perda eventual dos 2 mil milhões de dólares que os egípcios recebem de Riad e de outros produtores árabes de petróleo. Segundo declarações do próprio Sadat e de diversos elementos do seu gabinete, os egípcios estão dispostos a pagar-se muito bem do «jeito» que fazem a Washington. Resta saber as consequências que tantas «benesses» comportarão.

Exibição de força dos EUA junto do Iémen do Sul

O porta-aviões norte-americano «Constellation» encontra-se ao largo da costa do Iemen do Sul à frente de uma das maiores concentrações do poderio naval dos EUA na região Arábica e do Golfo Pérsico nos últimos anos, informou o Pentágono.

Porta-vozes do ministpecmj Defesa acrescentaram que o «Constellation», com 80 aviões a bordo, chegou ao golfo de Aden no último fim-de-semana, dez dias após a sua partida das Filipinas.

A secretária norte-americana de Estado anunciou, entretanto, que apesar da aparente retirada das tropas sul-iemenitas, os Estados Unidos continuarão a fornecer armamento ao Iemen do Norte.

O deputado democrata por Wiscosin, Les Aspin, que tem manifestado o seu desacordo por esta medida, calculou em 540 milhões de dólares o valor do armaneot norte-americano enviado para o Iemen do Norte, salientando que o pequeno estado do Mar Vermelho constituía o terceiro país receptor de armas dos EUA, depois de Israel e da Arábia Saudita.

Entretanto, o Penágono confirmou oficialmente os doze caças «F 5» e «Tiger 2» comprados pela Arábia Saudita e destinados sobretudo a intervirem em caso de necessidade, contra as forças do Iemen do Sul, foram entregues a 18 do corrente, na Base Aérea de Dahrwn.

Os doze aviões foram transportados dos Estados Unidos para a Arábia Saudita a bordo de dois aviões cargueiros gigantes «C-5» e «Galaxy».

Estes caças, que podem atingir Mach 1,6, encontram-se armados com dois canhões de 20 milímetros, dois mísseis de cabeça infra-vermelha «Sidewinder» e podem transportar 3 toneladas de bombas.

CP — Caminhos de Ferro Portugueses, EP.

ZONA SUL

Previnem-se os Srs. Passageiros de que a partir de 25 de Março são feitas alterações aos horários, nos Ramais de Montijo-Montemor-Moura, na Via Fluvial e Tranvias de Lisboa — Praias-Sado, que a seguir indicamos:

Comboio n.º 9327 — Com partida de Lisboa (T. Paço) às 15h55 e chegada a Montijo às 17h52. Retardado o seu horário em 5 minutos.

Comboio n.º 9901 — Com partida de Lisboa (T. Paço) às 23h35 e chegada a Setúbal às 00h57. Alterado o seu horário.

Comboio n.º 9931 — Com partida de Lisboa (T. Paço) às 15h55 e chegada a Praias-Sado às 17h55. Alterando o seu horário.

Comboio n.º 9932 — Com partida de Praça do Quebedo às 16h47 e chegada a Lisboa (T. Paço) às 18h10. Alterado o seu horário.

Comboio n.º 9936 — Com partida de Praias-Sado às 18h19 e chegada a Lisboa (T. Paço) às 20h05. Retirada a paragem em Fontainhas.

Carreira n.º 103 — Com partida de Lisboa (T. Paço) às 23h35 e chegada a Barreiro às 00h05. Retardado o seu horário em 10 minutos.

Os horários das circulações alteradas passam a ser os seguintes:

P.		LISBOA (TERREIRO DO PAÇO)	C.	
15-55	23-45	Barreiro		18-45
16-55	0-25	Barreiro-A		18-15
16-59	0-29	Lavradio		17-57
17-02	0-32	Baixa da Banheira (ap.)		17-54
17-06	0-36	Alhos Vedros		17-51
17-10	0-40	Moita		17-47
17-15	0-45	Panteado (ap.)		17-42
17-21	0-50	Pinhal Novo		17-37
17-28	1-00	Venda do Alcaide (ap.)		17-32
17-33	1-04	Palmela		17-24
17-39	1-11	Setúbal		17-18
17-46	1-17	Praça do Qubedo (ap.)		17-09
17-49		PRAIAS-SADO		17-05
17-55	C.		P.	

Concurso de desenho infantil em Cuba

«As crianças pintam o seu país e a sua casa» é o tema de um concurso de desenho promovido pela Comissão Cubana na UNESCO entre as crianças de todos os países membros do movimento dos países não alinhados, a propósito do Ano Internacional da Criança.

A maneira de viver, costumes,danças, tipos de «habitats», maneiras de vestir e história são aspectos sugeridos pelos organizadores, susceptíveis de serem escolhidos e ilustrados pelas crianças concorrentes. O objectivo do concurso é desenvolver a compreensão e a amizade entre os países do mundo.

Podem participar rapazes e raparigas dos 5 aos 14 anos com originais cujas dimensões não devem ultrapassar os 50 por 60 centímetros. Cada concorrente pode enviar até 3 desenhos para a Embaixada de Cuba em Lisboa, ou para a Comissão Nacional Cubana da UNESCO (Avenida Kohly n.º 151, esq. a 32, Nuevo Vedado, Havana).

Os trabalhos deverão ser entregues até 30 de Abril próximo e devem ser identificados no verso do desenho com o nome e apelido do autor, a idade, endereço e nome do País.

Um júri internacional escolherá os 80 melhores desenhos de entre os concórrentes de 5 a 7 anos, os melhores 80 do grupo de 8 aos 10 anos e os melhores 80 do grupo de 11 aos 14 anos.

Serão atribuídos três prémios a trabalhos de cada grupo e menções honrosas.

Os trabalhos serão expostos em Havana durante a cimeira dos países não alinhados que decorrerá na capital cubana, em Setembro próximo.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Os degraus" de Don Sharp

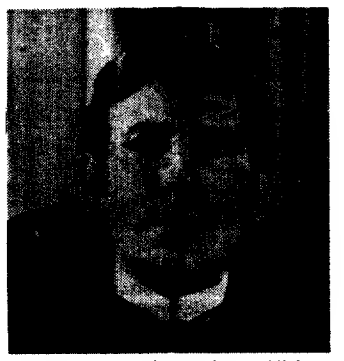
FICHA:
Título original: The 39 steps
Realização: Don Sharp (G. B.-1978)
Argumento: Michael Robson, **baseado na novela de** John Buchan
Fotografia: John Coquillon
Música: Ed Welch
Montagem: Eric Boyd-Perkins
Interpretação: Robert Powell **(Hannay),** David Warner **(Appleton),** Karen Detrice **(Alex),** Eric Porter **(Lomas),** John Mills **(Scudder),** etc.
Distribuição em Portugal: Rank
Cinemas: Mundial e S. Jorge
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos

Terceira versão da novela de Buchan (a primeira, a mais conhecida, pertenceu a Hitchcok e a segunda a Ralph (Thomas), esta película de Don Sharp possui obert Powell **(Hannay),** David Warner **(Appleton),** Karen Detrice **(Alex),** Eric Porter **(Lomas),** John Mills **(Scudder),** etc.
Distribuição em Portugal: Rank
Cinemas: Mundial e S. Jorge
Classificação: Não aconselhável a menoreNão aconselhável a menores de 13 anos

Terceira versão da novela de Buchan (a primeira, a mais conhecida, pertenceu a Hitchcok e a segunda a Ralph (Thomas), esta película de Don Sharp possui as qualidades e as limitações de algum cinema britânico.

Qualidades que têm a ver com uma fidelíssima reconstituição de época, com o seguro trabalho dos actores, com um humor subtil e refinado, um pouco **blasé** mas sempre com um toque de classe; qualidades que se espelham numa realização que sabe valorizar cada pormenor, agudizar ou distender o **suspense,** que se assume, enfim, enquanto espectáculo e se comporta enquanto tal. É, de resto, notável, o sábio doseamento com que Sharp trabalha os vários materiais e situações, nunca forçando a nota, sabendo temperar, em bom estilo britânico, **o suspense** e a ironia, os cadáveres e as galanterias, os salões sumptuosos e as soberbas paisagens escocesas.

Limitações que têm a ver com a futilidade (de resto nunca negada) deste **divertissement** de bom gosto, conduzido com o rigor, e o desprendimento bastantes para não desgostarem nunca o espectador, mas também sem jamais o conduzirem para terrenos singulares, originais.



David Warner, um dos sólidos actores deste filme feito dentro do tradicional estilo britânico

Enfim, trata-se de um daqueles filmes, feitos com a segurança tradicional e institucional do cinema do país de William Shakespeare, da Rainha Vitória e de Winston Churchill. Cinema que nunca deu grandes e frondosas árvores (salvo, talvez Hitchcock, mas noutras longitudes), mas que, também não costuma parir rebentos enfezados, mortiços, inábeis ou venenosos. Espectáculo, enfim, com a constituição suficiente para dar uma razoável noite de cinema. Que, após subsequente noite de bom sono, não deixará rastos, restos ou feridos.

CINEMA ZODIACO

LISBOA TEM MAIS UM CINEMA
NO CENTRO DA CIDADE

Perto do Arq. de Identificação à esquina do Conde Redondo, inaugura-se no dia 23 o cinema ZODIACO.
Um cinema confortável de ambiente agradável, feito a pensar em si.
Sensacional estreia com o grandioso filme GRAÇAS A DEUS É SEXTA FEIRA.

Cinema ZODIACO
Rua Conde Redondo, 5*Tel. 570151*Lisboa

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDUSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

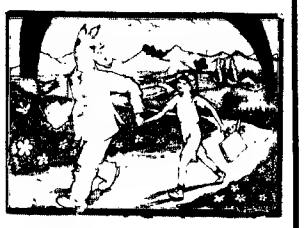
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL-EDP, Direcção Distribuição Tejo, Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/63 183, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de linha aérea a 10kv, n.º 628/R-41, com 478 metros, do apoio n.º 33 da linha 628, ao Posto de Transformação n.º 2342-C, da serralharia mecânica de Joaquim da Silva, a «PROESTORE», na Serra da Helena, em D. Maria.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Março de 1979

Pel' ENGENHEIRO CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

O.T.C
Oficina de Teatro e Comunicação

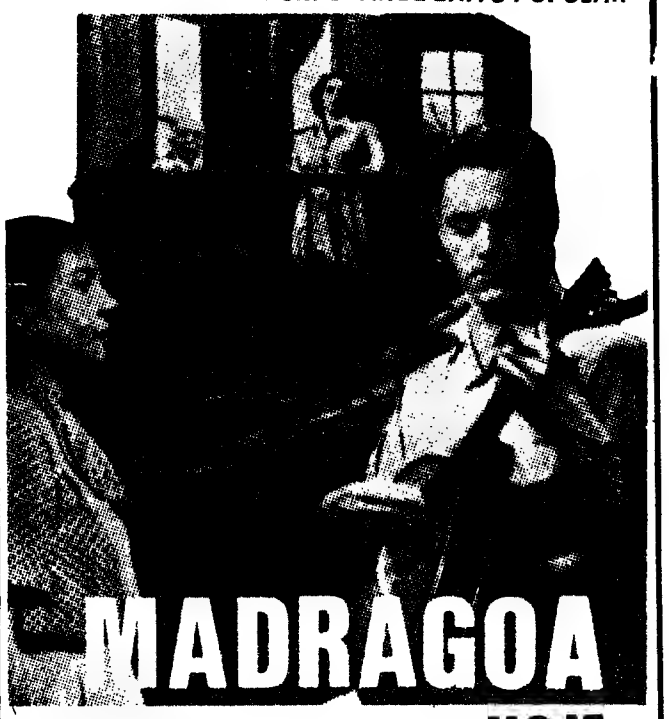


OU ISTO
OU AQUILO
De Cecília Meireles
BIBLIOTECA NACIONAL
de 17 a 29 de Março
às 16 horas
50% desc. p/estudantes

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
T. 661515-669205
teatro do bairro alto

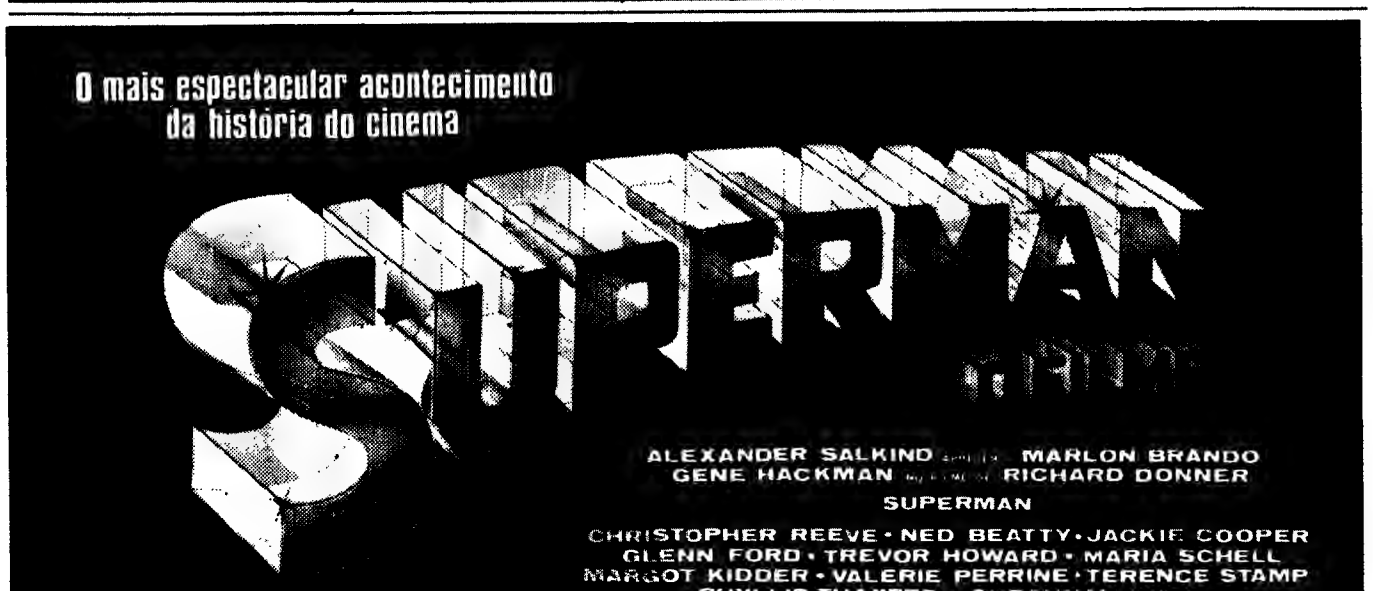
Quinta 22 ante-estreia (reservada aos sócios da Sala Manuela Porto)
Sexta 23 Estreia
Subsídio da S.E.C. e Inst. Alemão

Recordar é viver!
RECORDEMOS ENTÃO UM GRANDE ÊXITO POPULAR



DEOLINDA RODRIGUES
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA*HELGA LINÉ
BARROSO LOPES*SALVADOR
e o grande nome do fado
ERCILIA COSTA
Realizador PERDIGÃO QUEIROGA
HOJE
21.30H
EUROPA
INTERNACIONAL FILMES MAIORES DE 10 ANOS

O mais espectacular acontecimento da história do cinema



ALEXANDER SALKIND apresenta MARLON BRANDO
GENE HACKMAN e RICHARD DONNER
SUPERMAN
CHRISTOPHER REEVE · NED BEATTY · JACKIE COOPER
GLENN FORD · TREVOR HOWARD · MARIA SCHELL
MARGOT KIDDER · VALERIE PERRINE · TERENCE STAMP
PHYLLIS THAXTER · SUSANNAH YORK
EM ESTREIA
NO PORTO EM COIMBRA
DIA 23 – ESTREIA Trindade AVENIDA IMPERIO

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

A Bulgária existe? Têm a certeza?

O professor de grego (o da «múmia paralítica», sabem?) marcou ontem o tema da sua próxima lição. Meu conselho é que não devem os meus leitores faltar ao encontro. Pelos modos, o professor vai falar de algo muito interessante para nós, no quadro das fábulas de Esopo. Nem mais, nem menos, vai-nos contar «a fábula do passarinho que chegou a ministro...»

Possivelmente, porém, quando a fábula vier já o ministro dela já estará reduzido à condição de passarinho, donde nunca, para bem nosso, ele deverá ter saído.

A comunicação fica feita. Agora, aos meus leitores menos prevenidos quero dizer que não irão encontrar aqui a crónica dos «Anos do Século». A rubrica não houve. Levantada embora a suspensão, ficou ainda por resolver a composição do debate que se seguirá. Para já, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, almirante Souto Cruz, comunicou a dizer que as Forças Armadas não se fariam representar, ao mesmo tempo que rendia homenagem às tropas que, no seu entender, se sacrificaram para que uma solução política fosse encontrada.

Esperemos, pois, pela última emissão de «Os Anos do Século», na esperança de que aparecerá alguém a explicar à gente onde estavam as ofensas, as calúnias, as distorções, as omissões, etc., da emissão que levantou mais celeuma, na televisão, do que as graves ofensas à democracia que se estão praticando hoje em dia. A TV está mais preocupada com o que se passou ontem do que com o que se passa agora. Sofre do complexo de cadáver.

As palavras são como as cerejas, sabe-se. A gente começa a falar e de repente deu pulo. Estou a lembrar-me daquela intervenção de Jaime Gama na televisão, antes de ontem.

Na sua opinião, o PS não destronaria o Governo porque não tem alternativa para ele e para não se correr o perigo de um Governo ainda pior...

Gama utiliza lugares comuns de fraseologia para esconder uma realidade. Primeiro, porque se não há alternativa é pura e simplesmente porque o PS não quer. Segundo, é trágico ver o dirigente do partido com maior peso na Assembleia da República, temer que venha um Governo pior – sem se dar conta de que esse «Governo mais pior» só seria possível com a cumplicidade do PS.

Qualquer responsável político, com respeito pela democracia, haveria de colocar a questão noutros termos. Assim: é preciso reunir todos os esforços para cortar o passo ao Governo mais à direita que existiu em Portugal desde o 25 de Abril. Porque escusam de dourar a pílula: as coisas são o que são porque os responsáveis do PS permitem que elas o sejam. O resto é parlapatice sem nenhum valor de lógica ou de moral.

Bom. Para colmatar a falta dos «Anos do Século», foi a televisão buscar um filme de Claude Chabrol, «Ninguém é Perfeito», incluído na colecção das «histórias insólitas».

Não era um filme fácil para os habituais consumidores de telenovelas lineares, de formas, conceitos e conteúdo transparentes. Chabrol, através da alegoria do homem revoltado com a sua situação de marido, doido quando lúcido, conformado quando apanhado nas malhas do quotidiano familiar, projecta toda uma polémica sobre a urgência de implantar a vida familiar e social em novas bases que excluam a servidão e a dependência em qualquer das suas fórmulas.

Quer-me parecer a mim que, já que estamos em maré de debates, seria muito útil uma discussão logo a seguir ao filme. Alto! Faz de conta que eu não disse nada, que não sugeri coisa nenhuma, o debate ainda era capaz de trazer mais chatices, mais demissões, suspensões, o diabo a sete.

Não façam nada, meninos, não digam nada, não se comprometam, não façam ondas, transmitam lá o **planeta** com as suas graças já a contar com a Censura, esperem por novas rubricas perfeitamente inadaptadas para controvérsias como por exemplo, os **Jogos sem Fronteiras**, e se alguém disser que esta viagem do Presidente da República à Bulgária era um belíssimo pretexto para, através da televisão, ficarmos a conhecer um pequeno país que vai no pelotão dos países mais avançados a caminho do futuro, se alguém disser isso, não acreditem, deixem andar, não digam nada, absolutamente nada, da Bulgária, não mostrem nem sequer uma imagem, façam acreditar ao povo português que o Presidente da República está a visitar um país fora do mapa, um país fantasma, um país que só existe na imaginação, preocupem-se apenas a transmitir a crónica do Adriano Cerqueira, não sei quê isto, não sei quê aquilo, não sei quê o **mayor** da cidade de Sófia...

Não digam nada. Silêncio. Se não, lá vem os dois ou três telefonemas do costume e lá vocês se borram todos. Claro, claro. A Bulgária não existe. Ficção pura...

Hoje

Uma cena do filme «Jenny»

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** – resumo de notícias nacionais e internacionais.
18.35 **Há Fitas** – «Os Cinco nos Rochedos do Demónio».
19.05 **País, País** – a actualidade regional.
19.25 **Ciência a Cada Passo... a Cada Passo a Ciência** – magazine de divulgação e informação dos aspectos mais curiosos da ciência.
20.00 **Jornal RTP/1** – que inclui a informação sobre o tempo.
20.35 **«O Astro»** – episódio n.º 112.
21.15 **A Falar é que a Gente se Entende** – um programa do dr. Aldónio Gomes.
21.45 **A Comédia e a Vida** – «Jenny». George Bloomfield assina a realização desta grande metragem de 1970 que tem como intérpretes: Marlo Thomas, Alan Alda, Marian Hailey, Elizabeth Wilson, Vincent Gardenia e Stepgen Stimpell.
23.20 **24 Horas** – o último serviço noticioso no dia.
23.30 Fecho.

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Palavras Herdadas** – hoje dedicado a Aragon.
21.00 **«Dedicado a um Médico»** – 1.º episódio.
22.00 **Informação/2**
22.30 **Espaço Áudiovisual** – The Maltings Music Festival.

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.25**: Ciclo Preparatório TV; **18.30**: Sumário; **18.35**: Árvores, Árvores, Árvores; **19.05**: País, País; **19.25**: Caldo de Pedra; **20.00**: Jornal RTP/1; **20.35**: «O Astro» – episódio n.º 113; **21.15**: Vamos Jogar no Totobola; **21.25**: Programa Dedicado ao Dia Florestal Mundial; **22.20**: «Os Novos Vingadores»; **23.20**: 24 Horas; **23.35**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.32**: Síntese; **21.00**: Directíssimo – 1.ª parte; **22.00**: Informação/2; **22.30**: Directíssimo – 2.ª parte; **23.20**: Fecho.

ADOQUE
TEL. 87 44 76
2.as, 3.as e 5.as as 21.45
6.as e sabados 2 sessões 20.30 e 22.45
1926 noves fora nada!
Domingo Tarde as 16 horas Noite as 21.45
UM GRANDE ELENCO. ERMELINDA DUARTE ESMERALDA AMOEDO FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA – MAGDA CARDOSO MARIA TAVARES
4.ª feira Descanso

A BARRACA
Prolongado excepcionalmente até 1 Abril
HOJE ÀS 21.30 H
Domingo (só) 16 h
AO QUISTO CHEGOU
Encenação de A. BOAL
R. Alex. Herculano, 70. Tel. 686300 (M13). Sub. SEC

quarteto
7.ª SEMANA
um filme de
LUIS BUÑUEL
blasfémia ou verdade...
A VIA LÁCTEA
LA VOIE LACTEE

Paul Frankeur · Laurent Terzieff · Alain Cuny
Michel Piccoli · Pierre Clementi · Delphine Seyrig
FILME DE QUALIDADE
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
COLOR DOPERFILME

VASCO MORGADO APRESENTA
TEATRO VARIEDADES
TELEF 32 60 37
HOJE AS 21.30 HORAS
Sextas e sabados, as 20.30 e 21.45h
MEIA LISBOA VIU ... E RIU
5.º MÊS

RAUL SOLNADO
FELIZARDO&C
Com (por ordem de entrada em cena)
MARIA ABELINA • JOSÉ DE CARVALHO
RITA RIBEIRO • ANNA PAULA
VERONICA • RAUL SOLNADO
HERMAN JOSÉ • VITOR DE SOUSA
Musica de FREDERICO VALÉRIO * Encenação de CARLOS AVILEZ
participação especial da bailarina ARIA LORENA
Não Aconselhável a menores de 13 anos

TEATRO DO NOSSO TEMPO
APRESENTA
de terça a domingo às 21.45h.
Não aconselhável a menores de 18 anos
AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA
de Valle-Inclán
3.º MÊS
50% desconto aos trabalhadores sindicalizados (apoio da Fundação Gulbenkian)
Devido ao adiamento da nossa digressão, o espectáculo continua em cena
Sábado — Teatro para crianças
OS COMEDIANTES, de Leiria
com
PÊ DE PALHAÇO
15.30h. e 17.30h.
Brevemente
YUSURU — A Grua do Entardecer
de Jonji Kinoshita
para crianças e adultos
(Não aconselhável a menores de 6 anos)
Subs. da SEC
Teatro do Nosso Tempo
Centro de Cultura Popular
Praça José Fontana, 12B
Metro: Picoas — Telefone: 574037
Teatro — Exposição — Livraria
Bar — Fotocópias

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
– «Jenny» (21.45)
II PROGRAMA
«Dedicado a um Médico» (21.00)

Diário de Lisboa
O «DL» encontra-se à venda na Póvoa de Varzim a partir das 19 h. nos seguintes locais:
Clarice Lima
Quiosque Armando

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.30h
HOMEM MORTO HOMEM POSTO
DOMINGO SÓ ÀS 16 H
2.ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00
PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVÃ
MARCAÇÕES TEL 76 26 24
2.º MÊS
SUBSIDIO DA SEC
ULTIMAS — SÓ ATÉ 8 DE ABRIL

Lá vão eles: história antiga volta à actualidade na persistência com que antigos campeões se entregam ao Desporto que os tornou populares

Atletismo: veteranos são exemplo

Não ceder o passo ao conformismo ante os anos que tombam: esta é a divisa alegremente perfilhada (e sempre defendida) por grandes nomes que desfilaram no Atletismo português, deixando em seu redor não apenas o eco de saborosos êxitos mas, mais do que isso, uma auréola de simpatia e um bloco de amigos que perduram pela vida fora.

O Clube dos Veteranos de Atletismo é um nobre exemplo de como a juventude pode prolongar-se quase infindavelmente. Com um entusiasmo contagiante, umas dúzias de moços que já passaram excelente preparação física e de um saudável convívio, em horas e tempos que, para outros homens, são de lazer ou de derrota. (através de um torneio de divulgação) estiveram em acção antigos campeões, que continuam verticalmente a colher os louros de uma excelente preparaçãl física e de um saudável convívio, em horas e tempos que, para ouros homens, são de lazer ou de derrota.

Eis os desfechos da reunião:

MASCULINOS

100 M.

DOS 30/39 ANOS (Pré-Veteranos) 1.° C. Oliveira; 2.° E. Almeida; 3.° A. Silva.

DOS 40/44 ANOS (Veteranos) 1.° Dino Capitão; 2.° A. Ferreira; 3.° M. Runa.

DOS 45/49 ANOS (Veteranos) 1.° João Laranjeira.

DOS 50/65 ANOS (Veteranos) 1.° M. Luís; 2.° A. Lourenço.

400 M.

DOS 30/39 ANOS (Pré-Veteranos) 1.° M. Martins; 2.° M. Teixeira.

1000 M.

DOS 30/39 ANOS (Pré-veteranos) 1.° Manuel Martins; 2.° José Nunes; 3.° Manuel Teixeira.

DOS 40/44 anos (Vetereanos) 1.° A Ferreira.

DOS 45/49 ANOS (Veteranos) 1.° Saul Cruz.

DOS 50/65 ANOS (Veteranos) 1.° Adriano Gomes; 2.° A. Loureiro; 3.° M. Luis.

3000 M.

DOS 30/39 ANOS (Pré-veteranos) 1.° José Nunes; 2.° Edmundo Paredes; 3.° M. Fernandes.

DOS 40/44 ANOS (Veteranos) 1.° A. Ferreira; 2.° M. Firmino.

DOS 50/65 ANOS (Veteranos) 1.° Adriano Gomes;

2500 MARCHA

DOS 30/39 ANOS (Pré-veteranos) 1.° Luís Sardo.

DOS 40/44 ANOS (Veteranos) 1.° Avelino Ferreira.

SALTO EM ALTURA

DOS 30/39 ANOS (Pré-veteranos) 1.° Eduardo Almeida; 2.° Luís Sardo; 3.° José Elias.

SALTO EM COMPRIMENTO

DOS 30/39 ANOS (Pré-veteranos) 1.° Eduardo Almeida; 2.° José Elias.

LANÇAMENTO DO PESO

DOS 30/39 ANOS (Pré-veteranos) 1.° Luís Sardo; 2.° José Elias;

DOS 50/65 ANOS (Veteranos) 1.° Adriano Gomes; 2.° Augusto Lourenço; 3.° Arlindo Lourenço.

FEMININOS

100 M.

(Pré-Veteranos) 1.° Albertina Pontes.

Nesta reunião foram batidos os recordes doa 1.000 – 3.16.5 –Adriano Gomes e 3.000 – 11.16.0 – Adriano Gomes.

FUTEBOL

Boavista e Porto jogam no sábado

Como habitualmente, a Federação de Futebol autorizou alteração de vários jogos, a realizar no próximo fim-de-semana a contar para os Nacionais de futebol:

SÁBADO, (1.ª Divisão): Boavista-Porto, às 16 horas, e Sporting-Barreirense às 21.30 II Divisão: Rio Ave-Tadim às 16.30, e União de Lamas-Feirense às 15 horas. III Divisão: Vildemoinhos-«Os Vilanovenses» às 15 horas e Quiaios-Anadia às 15.30.

DOMINGO (1.ª Divisão): Académico de Coimbra-Braga, às 18.30 (transmitido em directo pela TV). Igualmente para domingo, temos as seguintes alterações de campo: Ribeirão-Vila Real, será disputado em Trofa, Leça-Avintes, no campo da Ervilha, na Foz do Douro e Febres-Alcains, no campo da Arregação em Coimbra. Todos estes encontros têm a hora de início marcada para as 15 horas.

JUNIORES EM ESTÁGIO

Encontra-se em estágio o lote de juniores convocados para viajarem até Friburgo (Suíça) onde, a 28 do corrente, vão actuar perante a formação nacional suíça, com vista a uma presença na fase decisiva do «Torneio da UEFA». Na concentração participam os seguintes futebolistas: Nunes (Boavista), Rui (Belenenses), Silva Pinto, Quinito e Sérgio (F.C. Porto), Pinho (Vila Real), Marinho, Parente, Teixeira, Lobo e Chico Zé (Benfica), Dito (Braga), Justino e Alberto (Sporting), Cruz (Vitória de Setúbal) e Paquito (Rio Ave). Este último foi chamado à última hora porque o benfiquista Angelo se lesionou, domingo passado, no jogo particular com o Seixal, contraindo ruptura de ligamentos num joelho.

INICIADOS TREINAM

A selecção nacional de iniciados vai realizar um treino, na 5.ª feira, às 9 horas, estando convocados os seguintes jovens: Anacleto (Sanjoanense), Barroso (Beja), Serralha (Montijo), Quimbra (Serzedo) e Tozé, Moreira, Avelino e Espírito Santo (FC Porto); Onofre (Sesimbra), Luis Marques (Luso), Fernando Jorge (Moura), Rui Ferreira (Estrela), Saraiva (Leiria e Marrazes), Cristóvão e Dinis (Benfica), Rui Barbosa e Matos (Braga), Baptista, Feijão, Féria Marques, Mourato, Futre, Luis Marques e Alegre (Sporting), Filipe (Povoense), Coelho (Fontainhas), Montês (UD Santarém), Gamboa (Vitória CL) e Carlos Duarte (Vitória SC).

TORNEIO DE S. BENTO

Organizado pelo Clube Operário de S. Bento, Sport Clube «Os Maestros» e «Os Águias» de S. Mamede, continua a efectuar-se um torneio de futebol de onze que vai na quinta jornada e é comandado pelos «Maestros». A 6.ª ronda realiza-se no sábado, com os seguintes jogos: FP Mecânica -ASM, às 9 e «Maestros» - Águias do Príncipe Real, às 11, no campo do Arroios; e Operário S. Bento - GD S. Bento, às 11, no campo Domingos Sávio.

Gonzalez: bom paraguaio à casa torna

GONZALEZ DE VOLTA AO RESTELO

Confirmado de fonte fidedigna: o paraguaio Gonzalez vai regressar ao Belenenses, após um período de pouco aproveitamento ao serviço do F. C. Porto. O esquerdino, descoberto por Alejandro Scopelli, firmou compromisso por dois anos com os «azuis» de Lisboa.

Tibaduiza profeta em sua casa

O colombiano Domingo Tibaduiza foi o vencedor da maratona internacional «Voz dos Libertadores», disputada em Duitama (Colômbia) com a presença de destacados atletas mundiais. Tibaduiza, um dos melhores fundistas da América, registou o tempo de 53 minutos e 20,5 segundos nos 16 quilómetros do percurso.

Samsom Kimómbwa (do Quénia) desistiu durante a segunda volta, e Lasse Viren (da Finlândia), foi outra das decepções da corrida.

Os cinco primeiros classificados foram os seguintes: 1.° Domingo Tibaduiza, Colômbia, 53.20,05s; 2.° Ariel Rodriguez, Colômbia, 54.04,08s; 3.° Alfredo Santos, Colômbia, 54.10,10s; 4.° Cayetano Cuspoca, Colômbia, 54.17,06s; 5.° Luis Tipan, Equador, 54:52;01s.

mesmo na edição de hoje de «Record».

BENFIQUISTAS EM BADAJOZ

Está assegurada a presença de uma equipa de jovens futebolistas do Benfica, nascidos desde 1964, no II Troféu da Semana Santa, que se realizará na cidade espanhola de Badajoz, de 11 a 13 de Abril.

Este ano, as equipas participantes no torneio serão as do Benfica, do Real Madrid, do Encinas de Boadilla (Madrid) e uma selecção local. Os jovens ficarão todos instalados no Colégio Mayor de Badajoz.

O torneio é feito sem entradas pagas e todos os clubes receberão taças, sendo os jovens futebolistas participantes contemplados com medalhas comemorativas.

JUCA DE AZUL?

Pelo menos é o que dizem. Enquanto o técnico belenense António Medeiros (com três convites de clubes da 1.ª divisão) deixa o campo livre à direcção do Restelo para escolher quem deve continuar à frente do «team» de honra do clube, fala-se em Juca como eventual sucessor.

EXPULSÃO INSTANTANEA

Um futebolista do Lazio bateu o recorde mundial de velocidade em matéria de expulsões, quando foi obrigado a abandonar o rectângulo de jogo 25 segundos depois de ter entrado a substituir um companheiro. O caso ocorreu com o jogador Ammoniaci, durante o «derby» Lazio-Roma, a contar para o campeonato italiano da 1.ª divisão.

FC Porto: o título de juniores apenas a dois passos de distância (encontros com o Alverca e Espinho)

COIMBRA: HOMENAGEM A ADRIANO PEIXOTO

Estão abertas as inscrições para o torneio de futebol de salão que o Sport Club Conimbricense vai organizar em homenagem a Adriano Peixoto.

JACQUES BRACARENSE

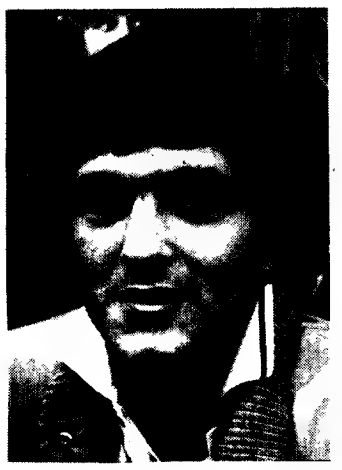
O extremo Jacques é reforço bracarense para a próxima temporada. O contrato já está firmado entre os principais interessados.

BENFICA REFORÇA-SE

O Benfica prossegue, paulatina e calmamente, a deitar a rede aos melhores futebolistas nacionais: enquanto se diz que tem garantido o próximo concurso do defesa bracarense Artur e do médio barreirense Carlos Manuel, é divulgado que o guarda-redes Silvino está comprometido com os «encarnados» a partir de 1981. O «portero» do Vitória de Setúbal conta isso

O treinador do Lazio (Roberto Lovati) ordenou o ingresso de Ammoniaci para o lugar de D'Amico, mas quando aquele entrou em campo teve um confronto verbal com um defesa do Roma (Francesco Rocca) obrigando o árbitro Menicucci a expulsá-lo do terreno.

Tinham decorrido apenas 25 segundos, um verdadeiro recorde em matéria de expulsões, que não tem antecedente no futebol italiano e mundial.



O luso-brasileiro Henrique Oscar (ex-Sogipa, do Rio Grande do Sul) que tem 2,05 de altura e 21 anos, foi contratado para o «cinco» sportinguista de basquetebol

MODALIDADES EM DESFILE

CICLISMO

A Associação de Ciclismo de Faro vai organizar de 28 de Abril a 1 de Maio, a 5.ª edição da Volta ao Algarve em Bicicleta, competição por etapas que se estenderá até ao Alentejo: a primeira grande prova desta temporada na qual se espera que estejam presentes as principais formações. Durante quatro dias a Volta ao Algarve abarcara etapas em estrada contra-relógio, provas em pista e prémios da montanha, sendo o traçado deste ano mais difícil do que nas anteriores edições. Assim, a derradeira tirada tera um contra-relógio individual, no dia 1 de Maio, entre Loulé e a Picota, com nove quilómetros de subida. Aljezur, terra que, para o desporto, tem vindo a aparecer através do ciclismo, sera um dos finais de etapa. Dificílima sera também a ja tradicional tirada entre Portimão e a Fóia.

HÓQUEI EM CAMPO

Realizou-se mais uma jornada do Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo. Resultados e classificações: Séniores – Futebol Benfica - Carris, 4-0; Hóquei - Atlético, 1-2; Palmense - Belenses, 2-2; Atlético - ISEF, 2-0; Classificação: F. Benfica, 30 pontos; 2.° Odivelas, 29; 3.° Benfica, 28; 4.° Celt-Cat, 26; 5.° Palmense, 23; 6.° Belenenses, 21; 7.° Cascais, 21; 8.° Atlético, 20; 9.° CDUL, 16; 10.° Hóquei, 15; 11.° ISEF, 13; 12.° Carris, 13. Juniores – Palmense - Cascais, 3-1; Benfica - Belenenses, 0-1; . Benfica - Hóquei, v-f.c.; Classificação: 1.° F. Benfica, 13; 2.° Benfica, 13; 3.° Cascais, 12; 4.° Palmense, 12; 5.° Belenenses, 9; 6.° Caramão, 4; 7.° Hóquei, 4.

XADREZ

Cerca de 3000 crianças de 57 escolas primarias do distrito da Guarda aprenderam a jogar xadrez, numa primeira fase do Campeonato Distrital de Xadrez das Escolas Primarias que o Departamento de Xadrez da Delegação da Direcção-Geral dos Desportos da Guarda esta a realizar. Na prova participaram ainda aproximadamente mil crianças que já sabiam praticar aquela modalidade.

A segunda fase do campeonato compreende campeonatos internos em cada escola: os quatro primeiros classificados de cada estabelecimento de ensino participarão, em Junho, num torneio zonal.

Irregularidades no ténis de mesa?

Em virtude de suspeitas de irregularidades no encontro entre os Grupo 1 e 2, realizado em 13 do corrente na sala do Sport Lisboa e Benfica, a direcção da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa deliberou, em reunião ordinária, abrir um inquérito e, simultaneamente, suspender preventivamente de todas as provas, até à conclusão do mesmo, os seguintes atletas: Vitor Manuel Dias Ribeiro (G.D. Operário), Rui Manuel Nunes Olivença (SL Benfica), Artur Miguel Raimundo (Casa Pia AC), Silvino Fonseca da Silva (Paço de Arcos), Diamantino Jorge Farinha Madeira (Paço de Arcos), e Carlos Evaristo Rodrigues Neves (SL Benfica).

Na mesma reunião foi nomeada a Comissão de Inquérito, a qual é constituída por: Manuel Fonte Santa Fialho, Francisco Madureira e Antero Oliveira.

CLUBE NAVAL DE LISBOA OCTOGENÁRIO

O "barco" resiste de proa, mas os problemas são muitos

Oitenta e sete anos, fez agora o Clube Naval de Lisboa. Provecta idade, comemorada condignamente durante cerca de um mês, com um sem-número de provas afectas às modalidades de vela e remo, nas quais o pouco menos que centenário CNL se tem esmerado e conseguido êxitos estrondosos. Ontem à noite, no restaurante da Feira das Indústrias, aconteceu o jantar de aniversário, seguido da cerimónia da entrega de prémios aos atletas que mais se evidenciaram nas competições comemorativas, assim como dos que, com extraordinário pundonor, se classificaram da melhor maneira nas provas de remo interclubes em 1977.

Ao jantar, por razões nossas embora fôssemos convidados, não estivemos presentes. Mas chegámos a tempo de ouvir o que disse o presidente da assembleia geral do CNL, dr. Afonso Coelho Pinto, antes da entrega dos prémios. Era a magoa: o velho Clube Naval corre o risco de desaparecer se, entretanto, não houver neste país quem lhe cure as feridas financeiras. E, afinal, pelo que compreendemos, bem parcos – se comparados com o «despilfarro» dirigido a outros sectores – são os investimentos necessários para salvar a colectividade do descalabro total. Investimentos **sempre rendíveis** se olharmos ao glorioso «palmarés» do clube em causa e através do qual se podem avaliar os distintos serviços prestados ao desporto português em competições de memorável eco internacional.

Infelizmente, o espaço é pouco para darmos os nomes de todos os atletas do CNL que brilhantemente alcançaram os prémios ontem distribuídos. Por hoje, apraz-nos registar o entusiasmo e o optimismo com que, mau grado as enormes dificuldades de toda a ordem (incluindo as das deficientes instalações do Clube, no Cais do Sodré), os directores, simples sócios e atletas, encararam a razão de ser do CNL. O que não é o mesmo que **existir.** Para isso, é preciso que alguém repare nestas colectividades e lhes permita sobreviver airosamente para bem de um desporto **nacionalíssimo,** posto que, como disse o dr. Afonso Coelho, «enraizado na augusta tradição do ser mar em português dos cinco continentes».

À cerimónia da entrega dos prémios estiveram presentes o presidente da Federação Portuguesa de Vela, Azevedo e Silva, o comandante da Polícia Marítima e o comandante do Porto de Lisboa. Para estes três convidados foram os mais calorosos agradecimentos do CNL pela colaboração prestada a todos os títulos.

J.S.

Futebol Benfica comemora 46 anos

O Clube Futebol Benfica, agremiação das mais prestigiosas do desporto português está a comemorar o 46.º aniversário, com um programa de festejos que teve início no dia 11 e encerrará no dia 30, com um banquete.

Diversas manifestações desportivas estão incluídas nos festejos: encontros de futebol, hóquei em patins, hóquei em campo, andebol (masculino e feminino) e atletismo. Está igualmente previsto um sarau de ginástica na sede do clube.

Benfica, Vilafranquense, Hóquei Clube de Portugal, Torriense, Académica da Amadora, Cascais e Palmense, são (para já) alguns dos clubes que colaboram com o Futebol Benfica para festejar o seu aniversário.

Oliveira e Mamede mais Teresa Figueira são "Prémios CNID"

O Clube Nacional da Imprensa Desportiva (CNID) atribuiu os seus prémios relativos ao ano de 1978.

Oliveira (do F. C. do Porto) foi escolhido «o futebolista do ano», Fernando Mamede (do Sporting) foi o mais votado como «atleta do ano» e Teresa Figueiras (nadadora do Futebol Clube do Porto) ganhou o prémio para «a revelação do ano».

Na votação dos prémios CNID participaram 113 associados, cuja escolha foi a seguinte:

Futebolista do ano: 1.º, Oliveira (F. C. do Porto), 58; 2.º, Alberto (Benfica), 24; 3.º, Humberto Coelho (Benfica), 16.

Atleta do ano: 1.º, Fernando Mamede (Sporting), 80; 2.º, Rui Abreu, 15; 3.º, Joaquim Agostinho, 6.

Revelação do ano: 1.º, Teresa Figueiras (F. C. do Porto), 10; 2.º, Silvino (Vitória de Setúbal) e Paula Santana (Fluvial), 7. Por não corresponderem ao espírito do regulamento, foram anulados 29 votos na votação para a «revelação do ano».

Os prémios serão oportunamente entregues pelos jornalistas.

Muratov: URSS quer título de patinagem

Valeri Muratov, duas vezes campeão do mundo dos patinadores de velocidade, medalha olímpica, várias vezes campeão da URSS é, aos 32 anos, o treinador da selecção masculina da URSS de patinagem de velocidade.

Há um ano ainda, segundo diz, estava longe de supor que abandonaria tão depressa a competição. Determinante, o facto de, nos últimos anos, principalmente depois da vitória de Evgueni Kulikov em Innsbruck (1976), nunca mais os «sprinters» soviéticos no gelo terem obtido vitórias brilhantes ou quaisquer recordes. Embora pudesse ser útil à sua equipa como corredor, Muratov pensa que o será ainda mais como treinador.

A adaptação de Muratov ao seu novo papel não ofereceu grandes problemas. Muratov estudou teoria no Instituto de Educação Física e, com larga pratica (nos últimos cinco anos) embora ouvindo os conselhos de Evgueni Grichina e Constantin Kudriavtsev, treinou-se a si próprio e aconselhou, por sua vez, os companheiros mercê da ja grande experiência que possui.

No entanto, nem tudo parecia facil à primeira vista: cada um dos componentes da selecção tem o seu próprio caracter, pontos de vista e principios de treino. Quase todos têm títulos de campeões. Mas as inquietações de Muratov eram vãs: «Todos os rapazes (diz) e, o que é muito importante, Kulikov, Sfronov e Kochelev, desportistas experimentados, acolheram com satisfação a notícia da minha nomeação».

«Aumentámos as cargas de treino, cinco a seis vezes em relação ao ano anterior. No Verão, demos maior atenção à patinagem sobre rodas (...) e ao desenvolvimento das qualidades de «sprinter» propriamente ditas». Estas as principais mudanças introduzidas pelo novo treinador, no esquema de preparação da selecção. «O objectivo é trazer para o nosso país o título de campeão do mundo de «sprint». A concorrência (segundo Muratov) é grande, particularmente em masculinos. O americano Hayden (campeão mundial nos 2 últimos anos), os noruegueses Penning e Engelstatt, assim como holandeses e suecos, têm obtido resultados bons e estáveis.

Taça de Inglaterra a caminho de Wembley

O Southampton empatou com o Arsenal (1-1) em jogo dos quartos-de-final da «Taça de Inglaterra» em futebol, disputado em Southampton.

Mostrando não ter ficado afectado com a derrota (por 2-3) sofrida no passado sábado frente ao Nottingham Forest, na final da «Taça da Liga», o Southampton colocou-se em vantagem aos 63 minutos, quando Austin Hayes rematou sem preparação batendo o guarda-redes do Arsenal, Pat Jennings.

Dois minutos volvidos, o Arsenal restabeleceu a igualdade: Brian Rix marcou um «canto», a bola bateu na parte superior da barra e ressaltou para David Price, que, de cabeça, obteve um golo fácil.

As duas equipas voltam a defrontar-se 4.ª feira: o vencedor jogará nas meias-finais com o Wolverhampton.

O árbitro designado para este jogo, o «internacional» inglês Pat Partridge, não pôde comparecer, por ter ficado bloqueado pela neve na sua casa de campo. Partridge, que vive no Nordeste de Inglaterra, declarou: «A altura da neve é de cerca de três metros. Não posso chegar à aldeia mais perto, quanto mais a Southampton...»

DISTINÇÕES INGLESAS

Liam Brady, o médio «internacional» irlandês da equipa do Arsenal, foi designado o «Jogador do Ano» pela Associação dos Futebolistas Profissionais. Nos lugares imediatos classificaram-se Tonny Currie (do Leeds), Orvaldo Ardilles (do Tottenham), Peter Shilton (o vencedor do ano passado) e John Robertson, ambos do Nottingham Forest, e Tony Brown (do West Bromwich).

Como «jovem jogador do ano» foi escolhido Cyrille Regis, do West Bromwich Albion. No ano passado, os futebolistas profissionais haviam escolhido como «jovem jogador do ano» Tony Woodcock, do Nottingham Forest.

BAYERN EM CRISE

O presidente do Bayern de Munique (da Alemanha Federal) anunciou que pediu a demissão do cargo que ocupava há 17 anos porque os futebolistas do clube recusaram aceitar o austríaco Max Merkel como treinador.

Wilhelm Neudecker (de 65 anos) afirmou que os «futebolistas, ao oporem-se a Merkel, opõem-se a ele».

Depois da demissão de Neudecker, a direcção do Bayern convocou uma assembleia geral extraordinária para 23 de Abril para eleger novo presidente. Até lá, o clube será orientado pelos dois dirigentes mais antigos (Hofmann e Pfab).

DÓLARES, DÓLARES

Jim Brown, antigo guarda-redes «internacional» da Escócia, assinou contrato por dois anos com o Detroit Express, equipa da Liga Norte-Americana de Futebol. Brown tem jogado a maior parte desta época na equipa de reservas do Sheffield United, da 2.ª divisão, mas efectuou já mais de 170 jogos pela equipa principal do seu clube.

BARCELONA QUER SIMONSEN

O Barcelona fez oferta de um milhão e meio de dólares pelo jogador dinamarquês do Borússia de Moenchengladbach, Alan Simonsen. Os catalães ofereceram ao clube alemão federal 60 milhões de pesetas pelo jogador, e, a este, um contrado de três anos no valor de 15 milhões de pesetas anuais.

Na hipótese de concretizar a transferência, o Barcelona apresentaria no próximo ano dois dos melhores avançados europeus da actualidade: Simonsen e o austríaco Hans Krankl.

NACIONAL DE HÓQUEI PATINADO

Porto e Benfica: impecáveis

Resultados da 8.ª jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins da I Divisão, Zona Norte: Fânzeres-Porto, 5-13; Riba d'Ave-Valongo, 2-1; Académica de Coimbra-Invicta, 3-7; Infante de Sagres-Académica de Espinho, 2-1; Carvalhos-Oliveirense, 5-4. Zona Sul: Salesiana-Campo de Ourique, 2-3; Oeiras-Belenenses, 3-1; Parede-Benfica, 1-4; Sesimbra-Cascais (disputa-se hoje); Sporting-CUF, 9-3.

Classificação na Zona Norte: 1.º, F. C. do Porto, 22 pontos; 2.º, Oliveirense, 20; 3.º, Infante de Sagres e Riba d'Ave, 19; 5.º, Valongo, 16; 6.º, Invicta, 14; 7.º, Carvalhos, 13; 8.º, Fânzeres e Académida de Espinho, 12; 10.º, Académica de Coimbra, 10. Zona Sul: 1.º, Benfica, 24; 2.º, Sporting, 22; 3.º, Sesimbra, 19 (menos um jogo); 4.º, Oeiras, 16; 5.º, Cascais, 15 (menos um jogo); 6.º, Parede e Belenenses, 14; 8.º, Campo de Ourique, 13; 9.º, CUF, 11; 10.º, Salesiana, 8.

Xadrez desenvolve pensamento humano

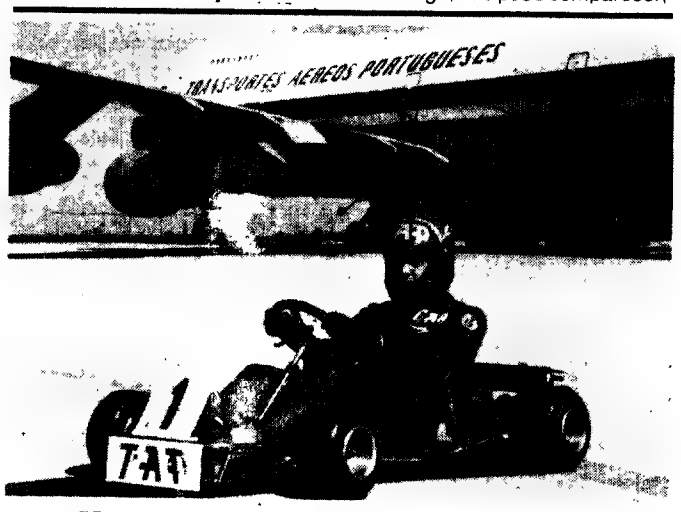
O xadrez penetrou já há muito no espaço cósmico. Foi em 11 de Junho de 1970 que teve lugar a primeira partida de xadrez entre a tripulação da «Soyuz-9», composta por Andrien Nikolaev e Vitali Sevastianov (no espaço), e a equipa do centro terrestre de comando do mesmo voo, formada por Nikolau Kamaine e Victor Gorbatko. A partida terminou empatada.

Os médicos soviéticos consideram o xadrez como um repouso activo, que tonifica o sistema nervoso central e origina uma reacção emocional positiva. Por outro lado, uma mudança de actividade é sempre útil às pessoas com um trabalho intenso, sobretudo um trabalho tão complicado como o voo cósmico. Vitali Sevastianov acrescenta que o xadrez é particularmente útil aos cosmonautas porque é um jogo que desenvolve a rapidez de pensamento.

Actualmente, os calendários desportivos de numerosas Repúblicas soviéticas comportam torneios de xadrez organizados em honra dos cosmonautas. O Clube de Xadrez de Odessa (cidade ucraniana) organizou, em honra do cosmonauta Gueorgui Chonine, natural dessa cidade, um concurso anual «Taça Chonine» para as equipas estudantis. Também em Enakievo, cidade ucraniana de mineiros, foi estabelecida a «Taça Beregovoi», já tradicional, em honra do cosmonauta Gueorgui Beregovoi.

TOTOBOLA jogue connosco

SETUBAL - FAMALICÃO	X	X	2
ESTORIL - BEIRA-MAR	X	X	2
SPORTING - BARREIRENSE	X	X	2
BOAVISTA - PORTO	1	X	X
VARZIM - BENFICA	1	X	X
ACADÉMICO - BRAGA	1	X	2
MARÍTIMO - BELENENSES	1	X	2
VIANENSE - FAFE	1	X	X
P. FERREIRA - RIOPELE	1	X	2
PENICHE - COVILHÃ	X	X	2
E. PORTALEGRE - U. LEIRIA	X	X	2
JUVENTUDE - MONTIJO	X	X	2
SEIXAL - AMORA	1	X	X

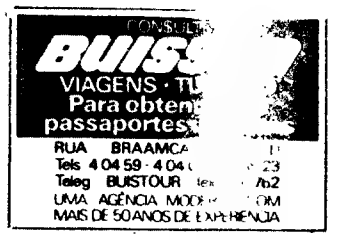


A TAP voa baixinho

Gonçalo de Figueiredo, comissário de bordo da TAP, contactou um dia no ultimo verão, com a direcção do Serviço de Relações Publicas da TAP, pedindo o seu apoio para participar numa prova «karting», a contar para o Campeonato do Mundo, a realizar em França. Obtida a colaboração da sua empresa para essa prova, decidiu-se que, em 1979, Gonçalo de Figueiredo correrá com as cores da TAP em todas as provas nacionais e internacionais, incluindo o Campeonato do Mundo, que se realizará, este ano, no Autódromo do Estoril. Assim, a companhia aerea nacional regressa, em certa medida, ao desporto motorizado, o qual em Portugal, muito deve à TAP, com o lançamento do Rally Internacional TAP

Vitória Clube de Lisboa: grande torneio ginástico

A 24 e 25 do corrente, o Vitória Clube de Lisboa promove o seu III TOrneio Internacional de Ginástica Desportiva Masculina, destinado a ginastas dos 10 aos 15 anos de idade. Participam na prova, além da colectividade organizadora, uma representação francesa, uma delegação do Clube de Ginástica de Barcelona (Espanha) e equipas de seis ginastas do Futebol Clube do Porto, Sport Algés e Dafundo e Lisboa Ginásio Clube. A título individual estarão ainda em competição praticantes do Ginásio Clube Português, Ginásio Clube do Sul, Educação Física de Torres Vedras e Associação Académica da Amadora. O festival vai processar-se no Pavilhão da Escola Preparatória Cesário Verde e terá colaboração de artistas do teatro e da rádio.



ROTEIRO CULTURAL

No sector das belas-artes, uma inauguração a assinalar: a da exposição de gravuras checoslovacas que abre hoje as portas ao público na Galeria Nacional de Arte Moderna. Estão incluídas nesta exposição gravuras de artistas checoslovacos que viveram ou que exerceram a sua actividade na Checoslováquia desde o princípio do século e, muito embora não tenhamos, ainda, visitado esta exposição, o que sabemos acerca da gravura checoslovaca permite-nos recomenda-la aos leitores deste Roteiro. A procura de formas de expressão gráfica atingiu, na Checoslovaquia, um nível muito elevado e os especialistas checos deste sector como, aliás, os «homens da gravura» de quase todos os países da Europa Central nada têm à aprender com os artistas da Europa Ocidental. Trata-se, em resumo, de uma exposição a ver.

Já que iniciámos este Roteiro com notícias referentes a gravuras, lembramos aos nossos leitores que foi inaugurada, no dia 16, na Galeria Tempo (Rua Nova de S. Mamede, 17), uma exposição de gravuras de artistas portugueses e estrangeiros que se reveste de um interesse excepcional, tanto pela quantidade e pela qualidade das obras expostas, como pela categoria artística de muitos dos expositores. Figuram nesta exposição, que julgamos ter de ser visitada por todos os leitores deste Roteiro interessados na vida cultural portuguesa, obras de grande interesse, que permitem, aos visitantes, compreender a evolução de muitos artistas e estabelecer diferenças de intenções e de processos. Trata-se de uma exposição a não perder, tanto mais que vivemos num mundo em que a gravura está destinada a desempenhar um papel cada vez mais importante na vida das pessoas. Se atendermos à crescente exiguidade das habitações, ao aumento do custo de vida e, em certa medida, à internacionalização crescente de muitos artistas, temos de reconhecer que a gravura é, e vai ser cada vez mais, a única forma de muita gente ter em casa uma obra de arte ainda próxima do artista.

Porque fica na área (já dissemos que a zona compreendida entre o Rato e o Bairro Alto se está a transformar numa espécie de Rive Gauche lisboeta), lembramos que ainda está patente ao público, na Galeria de «O País», na Rua da Rosa, uma exposição do pintor «naif» Augusto Pinheiro. Acrescentamos que esta exposição tem sido um êxito não apenas artístico mas, também, em matéria de vendas, já que mais de metade dos quadros expostos estão vendidos. Adquiriram quadros, além da Fundação Gulbenkian e de numerosos particulares, representantes de galerias e de museus estrangeiros.

Outra exposição de interesse, presentemente patente ao público, é a que se encontra no Casino do Estoril. Trata-se da exposição «II Artistas do Porto» e nela figuram obras de Carlos Carneiro, Da Rocha, Dario Alves, Deolinda da Fonseca, Domingos Pinho, Francisco Laranjo, Henrique Silva, Júlio Resende, Pedro Rocha, Sebastião Resende e Sobral Centeno.

A terminar as nossas recomendações e notícias sobre o sector das belas-artes, chamamos a atenção deste Roteiro para as exposições de Luís Camacho e de Teresa Magalhães que se encontram patentes ao público na SNBA.

Das belas-artes, passamos para o teatro. Depois de amanhã, os amadores de teatro têm duas estreias, uma, na Cornucópia, da peça «E não se pode exterminá-lo?» e outra do Grupo Produções Teatrais, chamada «Tragédia infantil», que será estreada no Palácio Galveias. Para além destas peças, que ainda não foram estreadas e a que voltaremos a fazer referência, os amadores de teatro têm algumas, já em cena, que podem ver. Estão neste caso «Homem Morto, Homem Posto», que recomendamos vivamente e que voltou à Comuna; «Marasmo», é última criação da Luzia Maria Martins; «Os Filhos do Sol», numa encenação de Luís de Lima, agora no palco do D. Maria II; «Feliz Natal, Avozinha», em que Ivone Silva tinge ter mais anos do que efectivamente tem e «1926 Noves fora nada», a revista que continua a fazer rir quem vai ao Adoque.

Ermelinda Duarte e Francisco Nicholson, numa cena da revista «1926 Noves Fora Nada», presentemente no Adoque

Continuam, entretanto, os ensaios de algumas peças novas, nomeadamente da peça de José Cardoso Pires que vai subir à cena no Teatro Aberto e que se chama, provisoriamente, «Corpo de delito na sala de espera». Outra peça futura que está a despertar interesse, é o «Hamlet» já anunciada pela gente do S. Luís. Escrita em 1600/1601 e representada, possivelmente, pouco depois, dado que a primeira representação de que se tem conhecimento comprovado, foi levada a cabo em 1602, sendo o público então informado de que o espectaculo subia à cena «tal como fora ultimamente representado», esta peça é muito justamente considerada uma das «grandes» desse espantoso dramaturgo que foi William Shakespeare. São números os problemas históricos levantados pelo «Hamlet», cuja primeira edição, datada de 1603 e intitulada «The tragicall historie of Hamlet Prince of Denamarke», se julga não ter passado de uma reconstituição incorrecta feita por um actor que teria representado o papel de Marcelo. Os problemas a que nos referimos levantaram-se em relação às próprias fontes de Shakespeare que, para a grande maioria dos estudiosos, terá ido buscar o argumento às «Histoires Tragiques» de Belleforest, que, por sua vez, o extraíra da «Historia Danica» de Saxo Gramaticus. Esta hipótese não é, porém, aceite por todos, já que se sabe ter sido representada em Inglaterra, muito antes da edição do livro de Belleforest, (1576) uma outra peça, esta de Kyd, também intitulada «Hamlet». De qualquer forma, o que interessa é que a peça vai ser posta em cena, em Lisboa, para um público cultural e geograficamente muito afastado do grande dramaturgo que continua a atrair aos teatros sejam eles os de Londres, de Moscovo ou de Tóquio multidões de apreciadores da obra do genial dramaturgo britânico. A subida a cena desta peça reveste-se, assim, de aspectos delicados. Quantos portugueses é que leram o «Hamlet» ou, lá por isso, uma peça inteira de Shakespeare? Como é que se leva à cena o «Hamlet» num país em que se confunde o «bom» com o «sensacional» e o óptimo com o que «está em moda»? Os problemas levantados pela subida à cena desta peça, neste momento, são muitos, são graves e são difíceis de resolver, até porque não está nas mãos dos homens do S. Luís alterar as coordenadas culturais do País. Oxalá tudo corra bem...

Do teatro passamos à música. Os leitores deste Roteiro que frequentam concertos e esperamos que sejam muitos podem hoje ouvir Angeles Fresutto da Gama, às 16.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. Serão interpretadas obras de Sousa Carvalho, Beethoven e Liszt.

Basquetebol
TÉCNICAS E PRÁTICAS
ao seu alcance,
em banda
desenhada

edições EDINTER
uma
distribuição AMBAR
à venda nas livrarias

Todas as noites às 22 horas
Domingo só às 16 horas
(Folga às 2.as feiras)

«Extraordinária interpretação de Ivone Silva» – A Capital

OS SÓCIOS DA «VOZ DO OPERÁRIO» TÊM ENTRADA LIVRE

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Retrospectiva; **20.30**: Eternamente saber; **20.45**: 15 minutos com Maria Ostiz; **21.00**: 19.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Odette de Saint Maurice; **23.00**: Poemas e poetas; **24.00**: Último jornal; **00.00**: Vida na noite (RDP/Centro).

2.º Programa

17.00: Canções do romantismo; **17.30**: Música de câmara; **18.00**: Música sinfónica; **19.00**: Terra viva – planeta azul; **19.30**: Música portuguesa, **20.00**. Ciclo Haydn; **21.05**: Música de piano de Schumann; **21.30**: Ópera, **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.00**: Música sinfónica; **01.00**. Fecho.

Rádio Comercial (294m)

19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **21.05**: Quando o telefone toca; **23.05**: Novas de alegria; **00.00**: Fecho.

Emissão Estereofónica

17.00: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita, **20.00**: Forum; **22.00**: Jazz de vanguarda; **00.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

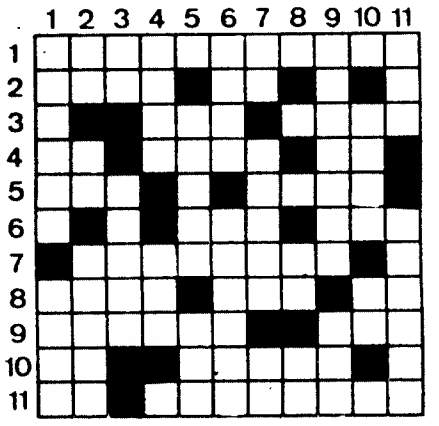
18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia - palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo, **20.54**: Apelos; **21.05**: Espaço musical; **21.30**. Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**. Dicionario de economia; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 291

HORIZONTAIS:

1 Aventurarias.
2 Congelar. Atmosfera.
3 Doçura (fig). Moderno.
4 Doutor. Guarnecer de asas. Lê.
5 Uma das Cíclades. Rio da Rússia.
6 Alfabeto Tempo do verbo ir.
7 Subditos.
8 Nome de fruto. Chefe etíope. Bromo (s.q.).
9 Requife ou cordão metálico que guarnece, pela frente, uma peça de vestuário de um lado a outro da abotoadura. Ribeira de Portugal
10 Ródio (s.q.). Bebedeira (fig).
11 Preposição e artigo. Limiar da porta (pl).



VERTICAIS:

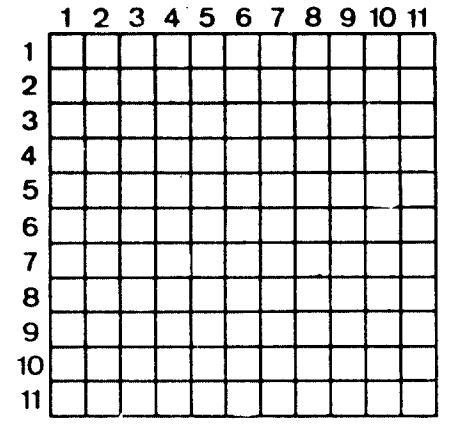
1 Porto do Sul de Marrocos sobre o Atlântico. Um dos Estados do Brasil
2 Mulher criminosa. Letra grega. Antigo.
3 Radio (s.q.). Messe.
4 Mana. Figura que simboliza o povo americano.
5 Pronome demonstrativo. Antepassado.
6 Oculta. Designação algarvia de uma armação de pesca do atum.
7 Brisa. Viela. Neon (s.q.).
8 Ósmio (s.q.). Interjeição designativa de espanto, admiração ou ironia.
9 Crias. Cont. de senhor (pop).
10 Navio Boro (s.q.).
11 Transpire. Ris sem ruido.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6 351

HORIZONTAIS:

1 Antigo reino da Península Ibérica.
2 Assanha. Que é do ar.
3 Cidade da antiga Caldeia Transpiração
4 Passadas Classe de tropa.
5 Ruim. Sufixo que designa pequenez. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
6 Amuralhar O lado do vento.
7 Manuscrito. Examinas
8 Preposição e artigo. Abreviatura de Santíssimo Sacramento Bebida do Peru
9 Cruel. Tempo do verbo ir Saídas
10 Tornaras a picar.
11 Aves pernaltas. Tornara a ler.



VERTICAIS:

1 Aqui. Magnete natural. Picante.
2 Açude. Habitem.
3 Livro da lei dos judeus portugueses. Alteza Serenissima. Salto.
4 Aragem Consentimento. Vais para fora.
5 Pêlos de certos animais Pronome possessivo (pl.)
6 Apertar molhos. Fechar as asas para descer mais depressa.
7 Recusa. Actinio (s.q.). Medida de superfície.
8 Planta de caule lenhoso também conhecido por hédera. Freguesia do concelho de Penafiel O mais
9 Atmosfera Zomba Birra (gir)
10 Mendigara
11 Bário (s.q.). Velhas.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de Oeste, caiam aguaceiros em diversos locais e nevava em Bragança e serra da Estrela.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	7º
BRAGANÇA	3º
VILA REAL	3º
PORTO	7º
P. DOURADAS	-2º
COIMBRA	6º
PORTALEGRE	3º
LISBOA	11º
ÉVORA	7º
SINES	12º
BEJA	7º
SAGRES	12º
FARO	11º
P. DELGADA	11º
FUNCHAL	15º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.58	3,5 m	0.26	1,3 m
19.26	3,5 m	12.52	1,5 m
Dia 21			
8.03	3,3 m	1.28	1,5 m
20.40	3,4 m	14.01	1,7 m
Dia 22			
9.13	3,2 m	2.50	1,6 m
22.11	3,4 m	15.20	1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

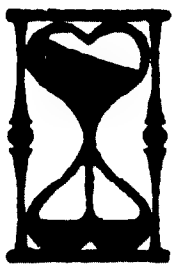
Céu geralmente muito nublado, vento fraco ou moderado de Oeste rondando para Noroeste a partir da noite por vezes com rajadas, aguaceiros por vezes acompanhados por granizo e trovoadas, queda de neve nas terras altas do Norte e Centro do território e descida acentuada de temperatura.

- AMANHÃ -

NASCER ÀS 6.40
OCASO ÀS 18.49

DIA 21	DIA 28	DIA 4	DIA 12

DAR SANGUE



É DAR VIDA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. [illegible]90

HORIZONTAIS:
1 Amado. Arpar
2 Capa. O Iara
3 Oliva Abres
4 Talaram.
5 Demonstrara.
6 Br. És.
7 Airais Cs.
8 Trairia
9 Taras Opimo.
10 Amasse Ras.
11 Sai. Abala

VERTICAIS:
1 Açor Brotas
2 MAL. Dr. Ama.
3 Apite ATRAI.
4 Davam. Irás.
5 Aloirasse.
6 Às Ai O
7 Arteiro
8 Ribar Pi
9 Parma Caira.
10 Are. Res. MAL.
11 Rascas Cosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 8 350

HORIZONTAIS:
1 Mas Amamos
2 Lousada.
3 Ag. Riamos.
4 Sei. Via Aa.
5 Sabão. Cami
6 Adir. Par Os
7 Ras. Matias.
8 És Aéreo. Ta
9 Arda. Cri
10 Ordeiros. Ar.
11 Soias Mansa.

VERTICAIS:
1 Massarelos
2 Geadas Ro
3 Al. Ibis. Adi
4 Sor Ar Area.
5 Uivo Medis
6 Asai. Parar
7 Mama. Até. Om
8 Ado Crio Sa.
9 Mas.
10 Amostras.
11 Selais. Aira

Provérbio: O MAL ATRAI O MAL.

farmácias

Lisboa

Permanente

LIDIA ALMEIDA — Calçada da Ajuda, 170 (Ajuda); **DALTON** — Av. Mouzinho Albuquerque, 7,A (Alto São João) **CARTAXO** — Av. da Igreja, 21-C (Alvalade), **VALLE** — Av. Marquês de Tomar, 47 (Avenidas Novas); **MARQUES** — Estrada de Benfica, 648 (Benfica — Igreja); **ANDRADE** — Rua do Alecrim, 125-127 (Camões); **PENINSULAR** — Campo Martires da Pátria, 117-118 (Campo de Santana), **PÁTRIA** — Calçada dos Mestres, 30-A (Campolide); **RODRIGUES & AIRES** — Rua da Lapa, 52-54 (Lapa); **BARROS GOUVEIA** — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B (Vale Formoso de Cima, 79-B (Vale Formoso-P. Bispo); **MIRAMAR** — Rua Ernesto da Silva, 83 (Algés); **CAMPOS** — Rua Elias Garcia 185-187 (Amadora); **CORREIA** — Est. Principal, Lote 172 (Brandoa); **JOLENI** — Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B (Odivelas).

REFORÇO

MARTINS, LDA. — Rua Fernão Magalhães 33 (Caminhos de Ferro); **LOBEL** — Rua Infantaria, 16, 98-B Campo de Ourique); **MUNDIAL** — Largo D. Estefania, 10 (Estefania); **PATULEIA** — Alameda Linhas de Torres, 262-B (Lumiar); **FERRÃO** — Rua da Mouraria, 12-16 (Martim Moniz); **CENTRAL DOS OLIVAIS** — Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais Sul), **AGUIAR** — Av. Columbano B. Pinheiro, 98-A (Palhavã); **GOMES** — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A (Parque Eduardo VII) ; **MARLUZ** — Calç. da Pichelei-ra, 140-B-C (Pichelei ra), **CORREIA DE AZEVEDO** — Rua Luis de Camões, 42-B (Santo Amaro); **VAZ MARTINS** — Rua António Ferro, 6-A (Buraca); **DAMAIA** — Largo Alexandre Gusmão, 9-A (Damaia); **NOVA** — Rua Açores, 11-A (Olival Basto); **PONTINHA** — Est. Santo Eloi, 4. Lote-SE (Pontinha); **MATOS** — Travessa Prioras (Viv. Morgadinho — Prior Velho); **SÃO JORGE** — Rua Pedro del Negro, 3-D (Reboleira).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, piso E (T. 2768030); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **AMORA: Matos Lopes**, P. , P. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeira Nifo, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **Oeiras Mourão Vaz, Ld.ª**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/ 267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282307). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ; André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **RIO DE MOURO; Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

De dia e só até as 22 horas

GONDARÉM — Rua de Gondarem, 360, Foz; **CORREIA DE ARAÚJO** — Rua de Santa Catarina, 259, tel. 25644; **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293 tel. 480761; **ALVES** — Praça do Exercito Libertador, tel. 626002. **BARROS** — Rua do Loureiro, 104, tel 315075, **BOA HORA** — Rua da Boa Hora, 80. Tel 28783, **CAMEIRA** — Rua do Heroismo, 90. tel 52583.

(De dia e toda a noite)

TERREIRO — Rua da Reboleira 21. tel 23570. **PINHEIRO MANSO** — Rua São Joao de Brito, 25-29 tel 60092. **SANTA TERESA** — Praça Guilherme Gomes Fernandes 100, tel 3.5713 **NOVA AVENIDA** — Avenida Fernao de Magalhes tel 52250

Coimbra

(Das 9 horas as do dia seguinte)

DONATO — Rua Ferreira Borges, 2 a [illegible]

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS
SALA B — M. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com: Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às: 15.15, 18.15 e 21.15 h
O HOMEM DE DUAS FACES
Com: Rajesh Khanna; Tanuja e Moushumi Chatterji
3.ª SEMANA
Não acons. a menores de 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 16.45, 19 e 21.30 h
«DERSU UZALA A ÁGUIA DA ESTEPE»
N acons m 13 anos
Hoje e todos os dias às 24.00 (Não acons. men. 13 anos)
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
DE Stanley Kubrick

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
às 14.45 — 18 — 21,15
Não acons. a men. 13 anos
DESTINOS DIFERENTES
com Shashi Kapoor, Amitabh Bachan, Neetu Singh
Atenção aos novos horários. O filme começa a projectar-se no início das sessoes

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
7.ª semana
Kris Kristofferson, Ali MacGraw
Burt Young em
«CONVOY»
O COMBOIO DOS DUROS
Um filme de Sam Peckinpah
Não acons. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
(Para todos)
Festival Irmãos Marx
UM DIA NAS CORRIDAS

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Interd. a men. 13 anos
Desde os «Canhões de Navarrone» que não surgia uma aventura tão espectacular
ASSALTO FINAL
Um filme de Laslo Benedek

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
QUENTES E NUAS
Int. Men. 18 anos
Pornográfico
As 24 horas: **VINGANÇA É O MEU DESTINO**
Com: Chris Robinson; Sidney Blackmer
Não acons. men. 18 anos

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Um filme extremamente invulgar que mostra o poder maximo do amor materno
O RECONHECIMENTO DA MÃE
Pervez Malik
Com Shabman, Nadeem, Qavi Estreia
Não acons. men. 13 anos

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um delirio de comédia
A GRANDE CARRAPATA
com Pierre Richard
3.ª Semana
23.45
LIZA, A SUBMISSA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
«AMOR E BALAS»
c/Charles Bronson
3.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Int. men. 18 anos
PORNO POP
Às 15.30, 18 e 21.30

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
LAGRIMAS DE AMOR
Com: Heema Malini e Amitabh Bchchan
Melodrama indiano

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
SETE MAGNÍFICOS LUTADORES
Um filme de Chang Chen
Eastmancolor
Não acons. men. 18 anos

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
4.ª semana
Não acons. men. 18 anos
O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO
Veio à terra para salvar um planeta ameaçado

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
FEITO NA SUÉCIA
A nova moralidade no país mais avançado do mundo!

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 21.30
Maiores 10 anos
MADRAGOA
Deolinda Rodrigues, Salvador e Carlos José Teixeira
Ultima: 15.15
Int. men. 13 anos
A CARGA DO BÚFALO BRANCO
5.ª feira às 18.15
QUINTA-FEIRA A TARDE
Não acons. men. 13 anos
NOITES DE CABIRIA
Com Giulietta Masina
Brevemente
Cinema à quinta-feira
18.15
Filmes de conteudo forte, apontados ao gosto masculino

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Michael Caine, Peter Ustinov e Kabir Bedi em
ASHANTI
4.ª SEMANA
... isto acontece nos dias de hoje!

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
4.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
3 SESSÕES: 15.15, 18.15, 21.30 Horas
Int. men 18 anos
Um filme de Andy Warhol – Relevo 3 dimensões
CARNE PARA FRANKENSTEIN
Joe Dallesandro Udo Kier Arno Juerging
2.ª semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15 18.30 21.30 H
OS 39 DEGRAUS
um filme de Don Sharp
(The Thirty Nine Steps)
A última versão de um clássico de mistério e suspense!
Robert Powell David Warner John Mills
n/acons. m/13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
A CRIADA
De Bruno Gantillon
Com: Andrea Ferreol e Victor Lanoux

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.30
Movimento Espectacular
OS SUPER POLÍCIAS
Com: Ron Leibamn e David Selby
Não Aconselhável a Menores de 13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15 e 18.15
Não acons. men. 18 anos
A FILHA ERA SUA RIVAL
Estreia às 21.15
Não acons. men. 13 anos
SUPER EXPRESSO 109

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
AMOR E BALAS
Com Rod Steiger, Jill Ireland e Henry Silva

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Ás 14.15 16,30 19 21.30h
Int men. 13 anos
Chegou a vez dele...
MATAR PARA NÃO MORRER
com Tony Anthony e Diana Lorys

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
Sala 1
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N. ac. men. 18 a.
UMA MULHER PARA DOIS
Sala 2
15, 17, 19, 21 e 23
Int. men. 13 a.
Filme de qualidade
VIA LÁCTEA
Sala 3
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N. ac. men. 18 a.
SELVAGENS
Sala 4
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N. ac. men. 13 a.
NOITE DE CHUVA
Real.: Lina Wertmuller

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 horas
Não acons. men 18 anos
5.ª Semana
OS OLHOS DE LAURA MARS
Com Faye Dunaway e Tommy Lee Jones

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JR8
As 21.30 Estreia
Não acons men. 13 anos
Uma aventura Alucinante!
O SUPER EXPRESSO 109
Suspense a 250 kms./hora Scope Colorido às 15.30 e 18.30
A ENFERMEIRA DE GRITOS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
5.ª semana
Interd. men. 18 anos
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
Eastmancolor
AVISO AO PÚBLICO: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30, 21.30
A última versão de um clássico de mistério
OS 39 DEGRAUS
Robert Powell John Mills David Warner
Não acons m/13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Não acons. men. 18 anos
4 sessões 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Não acons. men 13 anos
Um filme de Lina Wertmuller
O FIM DO MUNDO NA NOSSA CAMA HABITUAL NUMA NOITE DE CHUVA
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19, 21.45 h.
A GRANDE CARRAPATA
A fabulosa comédia de Gerard Oury
c/ Pierre Richard
N. acons. men. 13 anos

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11.00, 13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 **SARAH T.**
RETRATO DE UMA JOVEM ALCOÓLICA
(Sarah T. — Portrait of a teenage alcoholic)
(Int. a men. 13 anos)

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. a men. 13 anos
«CONVOY»
O COMBOIO DOS DUROS
Em 7.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19.00 e 21.45
Não acon. men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULDOZER
Um espantoso festival de Acção e Gargalhadas!!!
9.ª Semana

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo o filme e a epoca
S. MIGUEL TINHA UM GALO
V. e P. Taviani
Não acons. men. de 13 anos
15.15, 18.15
Da Direcção-Geral da Acção Cultural

teatros

Lisboa

BARRACA — «Ao Que Isto Chegou» às 21 30 (13 anos)
ABC – «Direita volver», às 21.45 (18 anos)
ADOQUE — «1926 Noves Fora Nada» às 21.45 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA — «Feliz Natal Avózinha» às 22 (13 anos)
MARIA VITORIA — «E Tudo São Bento Levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
SÃO LUIS — «Leonor, Rainha Maravilhosamente», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS — «A Família», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e c.ª Modas e Confecções», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II — «Os Filhos do Sol», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

OLÍMPIA — «Introduções». Sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO — «A Ama do Sexo», às 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE — «Os Ambiciosos Também Morrem», às 21.30 (18 anos)
PARIS — «O Primo de Londres», às 21.30 (13 anos)
ROYAL — «Beco Sem Saida», 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Che Guevara» às 21.30 (18 aos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «F.I.S.T.» (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Amor Imortal», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Caça Zero, Terror do Pacífico», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «A Maldição», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Palácio — «Ternas Algemas», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «O Alvo», 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Oxford — «O Ultimo Comboio da Noite», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Regresso de Shangai-Joe», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Chamavam-lhe Bulldozer», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Os Apetites de Lady Drácula», às 21.15 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Outlaw Blues», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Mestre do Kung Fu», às 21.15 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Estrela Negra», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Livre meu Amor», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrivel – «A Última Valsa», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «As Aventuras de Zorro», às 21.15 (6 anos)
SETUBAL – Júpiter – «007 Agente Irresistível», às 21.15 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «Deus Perdoa eu não», às 21.30 (14 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Dois Homens um Destino», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Sirvam-se Dessas Senhoras», às 21.30 (18 anos)

Porto

FOCO — «A Sentinela» 21.45 (18 anos)
BATALHA — «Um indomável Rebelde 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 444 — «O Monte dos Vendavais» 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «Emanuelle em Tóquio» 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «Encontro com o Destino» 21.30 (18 anos)
LUMIERE (L) — «O Expresso da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)
PASOS MANUEL — «O Comboio dos Duros» 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Alguém Anda a Matar os Grandes Chefes da Europa», as 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Estrela Negra», às 21.15 (10 anos)
S. JOÃO — «O Comboio dos Duros», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE — «O Regresso dos Heróis», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI — «Bocas Gulosas», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Uma Mulher Para Dois», às 21.30 (18 anos)
SALA BÉBÉ — «Juramento de Amor», às 21.45 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 65453 1/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 328271/2/3 326229 372781/2 PUBLICIDADE 368749
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 371156 MENSAGENS GRAVADAS 328229
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12383 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 367 TELEFONES 28954/5

A certa altura o palhaço chorou, mas a criança riu sempre

Pedro «Mau» — identifica-se. A cara, um «bolo», foi o resultado de maus tratos

Doentes de palmo e meio tiveram festa do "seu" Ano

«É um homem, é um homem!» gritam as crianças entusiasmadas quando o palhaço deixa cair a cabeleira. «Hi! hi! é um homem».

A festa ontem à tarde, foi a das crianças internadas no Hospital D. Estefânia e abria naquele estabelecimento hospitalar, o Ano Internacional da Criança. Foi organizada pelas educadoras com o apoio do Conselho de Gerência. As paredes tinham sido forradas de desenhos feitos pelas crianças internadas, e estas enchiam as cadeiras as camas, o colo das enfermeiras ou o dos pais, que ali se deslocaram de propósito para assistir à festa. Outras, devido à gravidade da doença, tiveram de ficar nas enfermarias. É o caso das do sector de infectocontagiosas e traumatizados graves.

BRINQUEDOS E BIBLIOTECA?

Mas a festa de ontem durou apenas algumas horas, e mais de 400 crianças vivem dia a dia naquele hospital, com os problemas característicos dos outros Hospitais Civis. Afastados dos pais, no início da vida, precisam de um enquadramento afectivo e de ambiente superior aos de outros doentes.

Muitas enfermeiras têm essa disponibilidade afectiva. Outras talvez não. Mas para cerca de 400 crianças internadas no Hospital da Estefânia, há apenas três educadoras e uma auxiliar de educação. Algumas enfermarias não têm educadora, como o pavilhão de infecto-contagiosas.

Também as verbas atribuídas para a compra de brinquedos é pequena e as enfermarias deveriam perder o aspecto austero que apresentam para se tornarem no quarto colectivo tão agradável quanto possível. Biblioteca infantil é coisa que também ali não existe. Talvez se pudesse fazer uma «pirâmide» infantil. Aqueles brinquedos que em cerimónia «discreta» e «compungente» diantes das câmaras da televisão, algumas crianças se desfizeram, para onde foram? E como diz o actor: perguntar não ofende!

Sobre as condições de assistência, falaremos mais tarde; mas apenas uma chamada de atenção para a qualidade da alimentação.

Algumas das 400 crianças internadas no D. Estefânia assistem à festa de inauguração do Ano Internacional da Criança

HÁ OITO ANOS INTERNADO

O Alberto, com 8 anos, é um veterano desta «guerra» hospitalar. Quando tinha três anos enganou-se: pensou que era açúcar e estava a engolir soda cáustica. Há oito anos que espera ter condições físicas para suportar uma operação de alto risco: o esófago ficou destruído e precisa de ser substituído por um de platina. Há oito anos que é alimentado por uma sonda. Com perfeita descontração mostrou-nos a sonda no estômago. Fala da operação com completo conhecimento de causa.

Tem doze anos e pesa ... 22 quilos. Corre, brinca e estuda no Hospital. Tem sido a «sua casa» nestes oito anos. Por vezes passa fins-de-semana em casa de algumas enfermeiras. Vai ao cinema com outras. Já passou mesmo dois meses em casa dos pais, em Torres Vedras.

Com muito jeito para o desenho, quer ser à viva força jogador de futebol (exactamente o que não poderá ser). O Alves para ele é o «MAIOR». Os olhos até brilham.

Quanto à Suzette, uma caboverdiana de dois anos, é a paixão das enfermeiras do seu serviço. Há três meses que ali está com uma gastrenterite. Já teve alta e sairá em breve para casa dos pais. O Pedro «Mau», é ele que diz assim o seu nome, estava na Mitra e foi ali tratar-se de ferimentos. Tem cinco anos. «Maus tratos da mãe» – segreda uma enfermeira. A cara de Pedro está feita num «bolo». Muitas outras crianças estão ali vítimas de acidentes de viação.

Garantem-nos que irão ser projectados filmes todos os meses.

Mas... «do ponto de vista psicológico está tudo por fazer» garante-nos uma educadora. Para já seria elementar: **mais educadoras, uma biblioteca e brinquedos.** No Ano Internacional da Criança não é exigir muito.

Os ladrões entram na corrida 3x100

Pormenor insólito nas participações de assalto e roubo ontem feitas ao piquete da Polícia Judiciária: em pelo menos três casos, as vítimas afirmam ter sido espoliadas de artigos diversos no valor de cem contos.

Nesta corrida 3 x 100 os ladrões passaram pela Av. António Augusto de Aguiar, (breve paragem no n.º 171 para arrombamento da residência e furto de um cofre com jóias, meio faqueiro de prata e um relógio «Tissot»), desceram depois até à Avenida Infante Santo (arrombamento do 69-5.º, para saque de máquinas de escrever e calcular, um telefone e uma enciclopédia de dez volumes) e, por último, esfalfaram-se até Oeiras (pausa na Av. D. João I, n.º 7-2.º Esq.º, de onde levaram sumiço um serviço de chá completo e objectos pessoais, em ouro).

A P.J. tomou conta da estafeta.

UM PADEIRO NA CADEIA

Quatro assaltos na formada

Acaba de ser detido pela GNR de Óbidos o motorista e padeiro Amadeu Henriques, de 23 anos, presumível autor de quatro assaltos naquela região.

Segundo o comandante Cardoso, da referida corporação, o homem detido foi responsável por dois assaltos ao armazém da Câmara Municipal (ferramentas no valor de cem contos) por outro assalto a um armazém de electrodomésticos (entre 40 a 50 contos de fio...) e por outro ainda à creche de Óbidos (quatrocentos escudos em dinheiro, sabonetes e outras pequenas coisas).

O detido afirma que actuou sozinho, não tendo denunciado a colaboração de quem quer que fosse.

Chantagem com votos

Continuação da pág. 1

tudo qualquer confirmação desta reviravolta de Sá Carneiro, aliás na sequência dos acontecimentos que ainda na semana passada provocaram a intervenção presidencial.

O «chumbo» do OGE (o Plano-79 está à partida reprovado pela decisão do PS aliada às do PCP, UDP e independentes) não provoca, nos termos constitucionais, a queda do Governo que poderá manter-se em funções através da distribuição de duodécimos pelos diferentes departamentos. No entanto, caso se verifique , a situação de Mota Pinto será de tal forma instável que parece pouco viável manter-se em funções sem pedir à Assembleia da República um voto de confiança – e este dificilmente lhe será concedido.

MOBILIAS USADAS
COMPRO OU TROCO
MODERNAS OU DE ESTILO
AV. ALMIRANTE REIS, 35 — TEL. 83 21 61
ARMAZENS MOVEIS JORGE
(JUNTO IGREJA DOS ANJOS)

COMO REPRESENTANTE DE EANES

Melo Antunes na África Austral

O tenente-coronel Melo Antunes partiu ontem para uma digressão a países da África Austral, como representante pessoal do Presidente da República, segundo nota divulgada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Melo Antunes, que é membro do Conselho da Revolução e presidente da Comissão Constitucional já por outras vezes tem assumido idêntico encargo, por indicação do general Ramalho Eanes.

Aquele membro do CR visitará o Maputo e Lusaca e, provàvelmente Dar es-Salam.

Melo Antunes, que foi durante o VI Governo Provisório ministro dos Negócios Estrangeiros tem sido um dos grandes defensores do incremento dos laços de cooperação e amizade entre Portugal e os países africanos, nomeadamente as ex-colónias portuguesas.

AMANHÃ NO "DL"

Portugal e a situação em Timor Leste

Numa "mesa-redonda" em que participam

José Ramos Horta, Carlos Candal,

Fernando Sylvan e Carolina Quina

Torquemadas à solta

BAPTISTA-BASTOS

«A liberdade de Imprensa somos nós, jornalistas»
JOSEPH PULITZER

● Sabe-se: novos censores instalaram-se (foram instalados) em funções directivas de orgãos de Comunicação Social. O sonho imbele, alimentado durante quase cinco anos, estimulado por uma prática que se escorou em princípios de responsabilidade, que restituiu à Imprensa o seu estatuto mais dignificante e dignificador, atribuindo ao leitor a maturidade reflexiva sempre negada pelos coriféus do fascismo – esse sonho colectivo tem sido, nos últimos tempos, depredado, molestado, destruído. A Liberdade é a mais exaltante das disciplinas na escola da Democracia; e os jornalistas portugueses que tomaram assento nas suas aulas, os jornalistas portugueses que entendem e exercem a profissão como um acto cívico e um comportamento moral articulado nos princípios da honra e da lisura, não querem, não podem, não devem com o silêncio, o descaso, a negligência, a complacência, ser cúmplices destas reincarnações medonhas de sinistros Torquemadas. A tempo: cito o famoso documento de 18 de Fevereiro de 1850, quando, uma vez ainda, a liberdade de pensamento e de expressão foi espionetada: (...)

«Os abaixo-assinados limitam-se a um protesto simples, mas quanto neles cabe, enérgico e solene, contra todas as disposições do dito projecto de lei, em que são postergados os direitos e garantias inalienáveis da liberdade de pensamento, ficando assim seguros de que, se essa liberdade tem de perecer, ao menos os seus nomes não passarão desonrados à posterioridade com a mancha de covardia ou de conivência com semelhante atentado». Esse nobilitante documento era encimado pelas assinaturas de Alexandre Herculano e de Almeida Garrett, entre outros.

O apelo à resistência, contido neste protesto, foi prática quase constante durante os ominosos tempos de Salazar e de Caetano; e se, muitos de nós, os melhores de nós, praticaram o subentendido, a ideia em cifra, a entrelinha subliminar – um código, enfim, que sempre encontrou expressão e eco a quem nos lia – houve quem desistisse por desgaste, por incúria, por colaboracionismo. Mas nós sabíamos, oh!, se sabíamos!, que no armorial do nosso ofício havia nomes honrados, os quais preferiam os riscos e as incomodidades da insubmissão à irresponsabilidade malévola, criminal, de se mancomunarem com os novos senhores.

Conhece-se o que essa obstinada força da razão determinou: redactores altamente competentes, talentosos e qualificados reduzidos a simples presenças anónimas no corpo de grandes jornais. Havia listas negras, informações policiais, segregações, o cerco e o esmagamento da cultura portuguesa no que ela possuia e dispunha de mais vivo e original; homens-de-mão, incompetentes, aguazis do espírito que eram colocadosà frente dos órgãos de decisão, provocações, o assassínio civil, delactores... Foi ontem. É hoje. O movimento triádico da História apresenta, por vezes, estas bizarras contradições, porque (disse-o Saint-Just) «O revolucionário que faz a revolução até meio cava a própria sepultura».

Claro que fomos culpados e responsáveis inconscientes destes fenómenos regressivos. A Esquerda agasalha as suas convicções com práticas de convivência e de tolerância que a Direita ignora, rejeita e tripudia. Os exemplos, de tão constantes, chegam a atingir as zonas da autofagia e do suicídio; mas a História também nos lembra de que a sua marcha, com erros, retrocessos e desavenças, é irreversível. Os senhores de hoje não serão, nunca, os tiranos de amanhã; haverá outros, mas as lições têm sido igualmente pungentes para que as esqueçamos com brevidade.

A necessidade na contingência impele-nos, em certos jornais, a reconstruir as estruturas tradicionais da resistência; e se o antifascismo não possui, de facto, ideologia, sendo, antes de tudo, uma frente moral, essa resistência, essa frente moral edificar-se-á, de novo, na prática e nos mecanismos mentais, profissionais e deontológicos daqueles que compreendem a liberdade de expressão como um inalienável direito colectivo. Porque, e convém repeti-lo sempre que a besta adormecida desperta, o fascismo é poliédrico, dispõe de manhas e de artimanhas – e de faces subtis e múltiplas. Novamente, alguns de nós vão correr (estão a correr) riscos de toda a ordem; novamente a peleja contra o obscurantismo, a negatividade, assumirá o carácter da desafronta e assimilirá o contorno das grandes opções cívicas. Não se trata, tão-somente, de uma simples definição partidária. Tão-somente. É, antes de tudo, a batalha entre os contrários; entre humanismo e terror. Como disse Pulitzer, o grande jornalista norte-americano, «A liberdade de Imprensa somos nós, jornalistas». Mas também são os leitores, parte efectiva (não electiva ou selectiva) de um trabalho gregário, para os quais a liberdade igualmente se destina. Em primeira e em última instância.

Tenho para mim (e daqui o afirmo) que não há mordaça, nem perseguição, nem atitudes cominatórias a impedirem-me, no Portugal de Abril, de proclamar livremente a minha verdade. Que não será nunca, certamente não será nunca, «verdade» dos que provisória e precariamente são os reincarnados Torquemadas das novas Inquisições.

(Hoje 32 páginas)

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 12/79
Terça-feira, 20 de Março de 1979

India-URSS: História de uma amizade

Espanha: Relações com Israel?

Brasil: Dívida externa

Checoslováquia: A invasão nazi há 40 anos

Suécia: A xenofobia

ITÁLIA

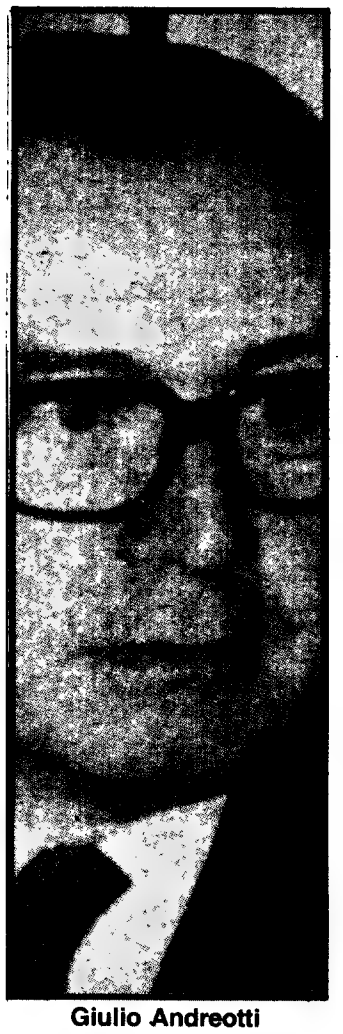
Clima pré-eleitoral

■ **Joaquim Sokolovicz**

□ **IPS**

ROMA – Na Roma política respira-se um clima pré-eleitoral. Já poucos acreditam que seja possível substituir a forma estável do actual Governo de Giulio Andreotti, que apresentou a sua demissão há mais de quarenta dias.

A conclusão desta larga crise e as infrutíferas negociações que a acompanha será, segundo as previsões generalizadas, a seguinte: Andreotti, que recebeu o mandato de constituir novo Governo, apresentará nos próximos dias o seu gabinete e o seu programa às duas câmaras do Parlamento. Somente obterá os votos de dois três partidos, a democracia-cristã – a que pertence – o republicano e provavelmente o social-democrata. Não lhe bastando o apoio destas forças para governar, administrará os assuntos de rotina enquanto o Parlamento será dissolvido por decreto do presidente, Sandro Pertini, e serão marcadas as eleições legislativas antecipadas.



Giulio Andreotti

Enrico Berlinguer

O impasse em que se encontram as negociações interpartidárias permitem considerar esta hipótese como a mais provável. Porém as mais recentes atitudes dos democratas-cristãos e comunistas fazem pensar que o recurso a eleições antecipadas foi uma perspectiva tomada em linha de conta por aquelas que são as duas maiores forças políticas do País logo no momento em que Andreotti se demitiu de primeiro-ministro.

A polémica que se tem vindo a desenvolver nas últimas semanas entre a democracia-cristã e o Partido Comunista é caracterizada por uma táctica de «ping-pong». As propostas e as recusas alternam-se como que impondo reciprocamente a necessidade de uma posição decisiva. Numa palavra, trata-se de aparecerem perante a opinião pública isentos de responsabilidade na tomada da medida drástica de dissolver o Parlamento.

Vejamos quais foram as fases que registou até aqui a batalha entre os dois grandes da política italiana.

Andreotti renunciou ao ter perdido o apoio de um dos cinco partidos da maioria parlamentar que o sustentava, o comunista (os outros eram o democrata-cristão, o socialista, o social-democrata e o republicano).

Essa atitude do Partido Comunista foi a culminação esperada de uma crescente desconfiança verificada no âmbito governamental, tanto em virtude de dissidências pela acção do gabinete como por atitudes pessoais do primeiro-ministro na sua relação com as cúpulas dos agrupamentos aliados.

No primeiro acto das negociações, o PC reclamou além de uma série de garantias de carácter programático, a formação de um gabinete que incluisse os seus representantes, como condições para reconstituir chamada maioria «de solidariedade nacional». A DC recusou a segunda condição, declarando-se disposta a considerar outras eventuais saídas que dessem aos comunistas um maior peso na esfera do Poder. Enquanto surgiam as diversas alternativas a esta contraposição e o mandato para formar Governo passava do próprio primeiro-ministro democrata-cristão para o dirigente republicano Ugo la Malfa, o PC reduziu as suas exigências: terá de apoiar um gabinete que não incluirá representantes seus mas sim ministros do bloco parlamentar da esquerda independente.

A DC não aceitou essa proposta – provavelmente devido a divergências a esse respeito no seu grupo dirigente – inclusive porque o gabinete, incluindo políticos esquerdistas, teria estado encabeçado, pela primeira vez em 32 anos de história da República Italiana, por uma personalidade não democrata-cristã.

Foi nessa altura que o chefe de Estado, Sandro Pertini, voltou a confirmar o mandato a Giulio Andreotti, propondo desta vez a vice-presidência conjunta do Conselho de Ministros a dois veteranos da política, o social-democrata Giuseppe Saragat e o republicano La Malfa. Este último aceitou, enquanto Saragat pôs como condição – atendendo ao seu acentuado anticomunismo – a inclusão de independentes de esquerda. Nessa altura a democracia-cristã mostrou-se disposta a aceitar tal inclusão. No entanto, o PC – talvez prevendo uma presença mínima e uma influência escassa dos independentes da esquerda no gabinete, apresentou as suas novas condições: todos os partidos da maioria governamental deviam ser consultados previamente sobre a nomeação dos ministros e a DC teria de anular o seu veto na formação de Governos com participação comunista nas administrações das autarquias locais do país.

A definição de «inaceitáveis» com que a democracia-cristã acolheu essas propostas é o resultado mais recente da partida.

Entretanto, os sociais-democratas dão mostras de mau humor face às posições comunistas discordando discretamente com o presidente do partido e ex-chefe de Estado, Saragat. Os socialistas, insistem com propostas de mediação para evitar as eleições antecipadas, nas quais registarão por certo perda de votos.

Giulio Andreotti, que aceitou sem reservas a missão que lhe foi incumbida por Pertini, formará de qualquer maneira um Governo. Quando regressar da Cimeira de Paris, exporá aos partidos que faziam parte da anterior maioria parlamentar o seu programa e a estrutura do gabinete. Será então submetido a voto de confiança das câmaras legislativas. Prevê-se que o resto da trama será o que os círculos políticos dão quase por deduzido.

O resultado das urnas não modificará por certo significativamente a actual correlação de forças. No entanto, é uma espécie de ritual por que se passará antes de serem provavelmente aceites soluções que hoje uns ou outros recusam.

Existe um antecedente que serve de exemplo: em 1963 levantaram-se dificuldades semelhantes no que respeita à nomeação de ministros socialistas (este partido apoiava um Governo que não incluia representantes seus). Fracassadas as negociações foram marcadas as eleições antecipadas. Algumas semanas mais tarde diversas personalidades socialistas passaram a fazer parte do gabinete.

A "paz americana" no Médio Oriente

Até agora Carter pode dar-se por satisfeito com os resultados da sua viagem de emergência ao Médio Oriente. O Egipto e Israel anunciaram o estabelecimento de um acordo baseado nas cedências de Sadat e nos dólares dos USA (que pagam ao Estado Hebreu as bases que vai abandonar no Sinai e lhes garantem o abastecimento de petróleo). Além disso, o futuro político de Carter parece agora mais risonho.

Há porém um mas na questão. Trata-se da posição dos palestianos e dos países árabes da «Frente de Rejeição». Os primeiros a manifestarem-se já em Gaza e na Cisjordânia contra a autonomia controlada por Israel e a «paz americana» na região. Por sua vez, os países árabes estão decididos a impor o bloqueio económico e político ao Egipto. A vitória de Carter pode, portanto, ter muito a ver com as de Pirro. O presidente americano tem consciência disso e despachou Bzerinski para a Arábia Saudita e a Jordânia numa tentativa desesperada de os conduzir para o seu campo, em vésperas da prevista assinatura do tratado de paz entre Begin e Sadat.

■ Nancy Lopez Obiedo

□ Prensa Latina

História de uma amizade

A Índia e a União Soviética, países cujas relações têm raízes antigas, constituem um exemplo da coexistência pacífica de Estados com diferentes sistemas sociais.

A visita do primeiro ministro indiano, Atal Behari Vajpayee, à URSS reflectiu uma vez mais o reforço da paz e da amizade.

O comunicado emitido pelo primeiro-ministro Hindu em 18 de Setembro, expressa a convicção de que a colaboração mutuamente vantajosa entre os Estados da Ásia deve desenvolver-se a fim de se alcançar a estabilização desta região.

A preocupação de ambas as partes pela tensão reinante na península da Indochina, que impede de levar a cabo tarefas urgentes de reconstrução e desenvolvimento prometidas ao povo, é o tema principal do comunicado.

A decisão do governo soviético de estabelecer relações diplomáticas com a Índia, no dia 13 de Abril de 1947, representou uma grande ajuda moral para os patriotas indianos na sua luta pela eliminação da herança colonial.

Ficavam demonstradas uma vez mais a confiança e as manifestações de simpatia por parte dos soviéticos em relação ao povo indiano em favor da liberdade, da independência e do progresso.

Sobre os ombros de Neru, popularíssimo dirigente da batalha pela libertação nacional e amigo íntimo da Mahatma Gandhi, colocou a história e enorme responsabilidade de seleccionar o rumo político a seguir pelo novo Estado independente a partir de 14 de Agosto de 1947.

A Índia é um dos aliados comerciais mais importantes da URSS figurando esta no primeiro lugar do comércio externo de Nova Deli.

A colaboração indo-soviética estendeu-se à agricultura em 1956, na granja estatal de Suratgarh. Os êxitos alcançados na produção e a experiência na utilização de máquinas em extensas superfícies permitiram formar outra dentro de poucos anos, a de Jetsar.

No dia 9 de Agosto de 1971, as relações indo-soviéticas foram firmadas com o Tratado de Paz, Amizade e Colaboração, que sublinhou a importância que ambos os países atribuem às suas relações e ao interesse comum na paz e no progresso.

A colaboração económica com a URSS permite à Índia alcançar novas etapas da ciência e tecnologia modernas, como o demonstra o primeiro satélite artificial indiano «Aryabhata», lançado no cosmos em 1975, com a ajuda de um foguete soviético.

As visitas, entrevistas e negociações entre os dirigentes soviéticos e indianos têm sido caracterizadas pela cordialidade e amizade e um sincero desejo de ajuda mútua. Isto ficou comprovado com a visita à Índia do presidente do Soviéte Supremo da URSS, Leonid Brezhnev, em 1973.

Nessa altura o dirigente soviético máximo assinalou a importância principal do reforço da amizade soviético-indiana e frisou que «a URSS vê nela a cristalização da unidade das grandes forças contemporâneas, o mundo do socialismo e os países libertados do jugo colonial, que estão a caminho do desenvolvimento progressista e independente».

O intercâmbio de delegações e dirigentes de diversos ramos industriais, a assinatura de protocolos de colaboração económica e cientifico-técnica, a criação da Comissão Intergovernamental de cooperação económica e científica e a aceitação de Leonid Brezhnev para visitar a India muito brevemente, constituem outras manifestações dessa amizade e do desenvolvimento que se alcançou entre ambos os países. A reação internacional e a pressão do ocidente não se fez esperar. Neru proclamou a nova política externa da Índia a concepção de neutralidade e recusou peremptoriamente as alianças politico-militares como a SEATO e a CENTO por considerá-las uma ameaça directa para a paz. A sua política de não alinhamento, a partir dos primeiros anos da sua independência trouxe à Índia prestígio internacional.

A opinião mundial teve oportunidade de presenciar como antes da complexa situação internacional do pós-guerra, sobretudo cerca de 1953, se verificou cada vez mais a coincidência de interesses entre a Índia e a URSS em diversos problemas.

A ajuda soviética à Índia contribuiu para a descoberta da maior jazida de petróleo da Índia em Horshiarpur, Punjab

Antibelicista convicto e defensor da coexistência pacífica desde Neru defendeu as suas ideias ao bater-se pela suspensão das experiências nucleares e do rearmamento.

Deste modo, os seus povos e governantes manifestaram a sua firme decisão de levar à política internacional um novo tipo de relações baseadas na coexistência pacífica.

Ambos os países contribuiram para pôr fim à guerra da Coreia, na Indochina, para a abolição do colonialismo e opuseram-se às tentativas da reacção para pôr em prática a guerra fria. A India foi um dos primeiros países que subscreveu o Tratado de Moscovo sobre a proibição das experiências nucleares.

Os primeiros passos práticos para a cooperação económica e técnica foram dados há aproximadamente 23 anos mas estão à vista os inúmeros empreendimentos, empresas em actividade e centros docentes construídos graças a essa cooperação multifacetada.

O complexo metalúrgico de Bhilai foi a primeira indústria a confirmar esta colaboração.

Durante 30 anos a União Soviética e a India têm subscrito numerosos acordos em diversos campos e actualmente encontram-se em vias de concretização 70 empreendimentos.

As empresas indianas em construção ou em projecto proporcionarão 100 mil toneladas de alumínio, dois milhões e meio de toneladas de minério de ferro e seis milhões de toneladas de derivados do petróleo anualmente.

O primeiro acordo comercial entre a Índia e a URSS foi assinado em 1953 e atingiu o montante de um milhão de rublos e o de 1977 ascende na totalidade a mil milhões de dólares. ●

Edifícios à prova de tremores de terra

Os arquitectos da «Moldguiprostroi», um dos muitos institutos científicos e de projecção da União Soviética, estão a utilizar na construção dos edifícios de Kishinov (capital da República Socialista Soviética da Moldávia) novos antivibradores, amortizadores, suportes de rolão, de pêndulo e esféricos anti-sísmicos. Na construção de casas aplicou-se ainda o método da armação deslizante. A segurança dessas casas, situadas no centro da cidade, foi comprovada durante um terramoto de 7 graus que teve lugar em Março de 1977.

Parte importante do território soviético é zona de elevada actividade sísmica. Todos os edifícios dessas regiões são projectados para resistir aos abalos telúricos.

Os arquitectos da «Moldguiprostroi» trabalham juntamente com os sismólogos do Instituto de Geofísica e Geologia da Academia das Ciências da Moldávia. Os cientistas elaboram mapas das regiões afectadas por terramotos na Moldávia e de toda a zona dos Cárpatos, assinalando os lugares onde se pode construir com segurança.

Para comprovar a resistência dos edifícios mais altos utilizam-se vibradores portáteis. Dessa forma foi comprovada a segurança do hotel «Inturist» de Kishinov, um dos mais altos edifícios das zonas sísmicas da URSS. ●

Novos prédios de habitação na Av. da Paz de Kishinov, construídos com materiais anti-sísmicos

Construção de prédios aplicando o método de armação deslizante

ESPANHA

Relações com Israel?

■ Tito Drago

□ IPS

MADRID – Paralelamente com a viagem do presidente norte-americano, James Carter, ao Egipto e Israel, surgiram em Espanha versões acerca de novas pressões estrangeiras a favor do estabelecimento de relações diplomáticas com o estado judaico.

«Israel lançou uma ofensiva política e diplomática para pressionar a Espanha», informava o matutino madrileno «EL PAIS», na sua edição de 14 do corrente.

O matutino acescentava que, «recentemente», os ministros dos negócios estrangeiros da França, Bélgica e Holanda, a instâncias de Moshe Dayan, fizeram saber às autoridades espanholas que o processo de integração da Espanha na Comunidade Económica Europeia (CEE), «poderia progredir mais se Madrid reconhecesse Telavive». Isto supõe, dizia «EL PAIS», «uma chantagem indirecta».

Fontes competentes da diplomacia espanhola declararam a IPS, que neste ponto, ficaram bem claras umas palavras pronunciadas pelo primeiro-ministro Adolfo Suarez perante o Conselho da Europa.

Neste Conselho, o líder centrista disse que existia o propósito de estabelecer essas relações «quando se produzir um princípio de solução no conflito do Médio Oriente». Acrescentando que o problema palestino era parte integrante desse conflito.

A política exterior de Espanha orientou-se, nos últimos anos, para a manutenção de relações com todos os países do mundo, e a abertura com aqueles com quem não existam, como foi o caso da União Soviética e China.

Contudo, no caso concreto de Israel, prevalecem motivos suficientemente fortes para que essa norma geral não tenha sido aplicada. E para que a sua provavel aplicação, no futuro, esteja sujeita a uma série de condições.

Nos meios oficiais espanhóis assinala-se que a ancestral e histórica relação com o mundo arabe, é determinante na hora de avaliar atitudes. Menciona-se também, a peculiar situação geografica da Espanha, que a coloca em muitos aspectos mais próxima da África, que da Europa dos «nove».

Nos meios políticos, acrescentava-se a estes elementos a dependência energética do país em relação ao mundo arabe. Embora as pressões da França, Bélgica e Holanda se tenham feito sentir nos últimos dias e em todo o caso de uma maneira muito subtil, a opinião da Líbia, Arabia Saudita, Iraque e Irão, tem o peso histórico e, além disso, o dos barris de petróleo.

Os acontecimentos no Irão – importante fornecedor de ramas para Espanha – terá contribuído para fortalecer a opinião de todos aqueles que não veriam com bons olhos um reconhecimento de Israel, pelo menos enquanto o povo palestino continuar sem ver reconhecidos os seus direitos.

As palavras de Suarez sobre «o princípio de solução», ver-se ão submetidas nos próximos dias a diversas interpretações, especialmente se Carter conseguir que os governos do Egipto e Israel assinem um tratado de paz.

Considerar-se á «um princípio de solução» esse tratado? Muitos defendem que assim se considere. Todavia, a política da «frente de firmeza» arabe fara valer também a sua interpretação, partindo da evidência que nenhum acordo sera valido nem tera larga vida no Médio Oriente, se não se reconhecer o direito palestino à sua identidade nacional.

E na hora de avaliar interpretações, pesarão os antecedentes históricos, as comunidades culturais, as relações amistosas e as centenas de milhares de toneladas de petróleo que a Espanha necessita. Nos meios políticos augurava-se que, enquanto não existir «um princípio de solução ao problema palestino» a Espanha podera continuar a ser o único país da Europa Ocidental que se opõe a Israel. ●

BRASIL

Dívida externa de 42 mil milhões de dólares

■ Marcio Chalita

□ IPS

O ministro das Finanças Mário Henrique Simonsen afirmou repetidas vezes que a dívida externa brasileira não era motivo para preocupações: «É um caso sem importância», disse em algumas ocasiões. Mas um estudo recente publicado pela revista «Conjuntura Económica», editada pela Fundação Getúlio Vargas, afirma que em 1978 a dívida brasileira em investimentos directos e empréstimos com o estrangeiro, atingia os 42.000 milhões de dólares, incluindo a correcção de câmbio em divisas fortes.

A Fundação Getúlio Vargas, com sede no Rio de Janeiro, é uma fundação encarregada pelo governo de efectuar análises económicas no país, como os cálculos de controlo do custo de vida, e indíces de correcção monetária. Estas estatísticas eram as adoptadas pelo governo, embora os números fossem frequentemente discutidos ou postos em dúvida por outros organismos que se destinavam a investigações económicas. Mas para os organismos estatais a última palavra correspondia sempre à da Fundação Getúlio Vargas.

Se tivermos em conta que as reservas externas para o ano 1978 foram de 12.000 milhões de dólares, dado este proporcionado pelo presidente do Banco Central da República, Paulo Lira, e que a dívida interna do governo federal cresceu durante o ano passado 53,5 por cento, o futuro ministro das Finanças Carlos Rischbieter terá que dar grande atenção a estes assuntos considerados até agora «sem importância».

Outro dado preocupante é o de 44,8% da dívida interna ter um prazo de amortização de 182 dias. Para que esta massa monetária possa ser paga, o governo federal deverá encurtar os investimentos públicos, facto este que foi anunciado pelas novas autoridades.

Tais diminuições, segundo Paulo Lira, farão com que os recursos do tesouro nacional possam ser destinados ao pagamento da dívida.

O governo federal não deu a conhecer o montante da dívida interna. Mas, segundo o jornalista Hélio Fernandes, editor do matutino «Tribuna da Imprensa» do Rio de Janeiro, e um dos adversários mais inflexíveis do endividamento brasileiro, o governo federal. Tem uma dívida interna de uns 150.000 milhões de dólares.

Claro que o novo presidente, general João Baptista de Figueiredo, terá de afrontar sérios problemas. O tema da dívida do governo federal, tanto interna como externa será para o governo uma prova muito difícil.

Mas, para além de ter de solucionar o pagamento de parte da dívida externa e suas amortizações, e de negociar e pagar parte da dívida interna, crê-se que no primeiro mês de governo terão início greves em todo o país, principalmente em São Paulo (onde se encontra a maior concentração operária).

Os líderes socialistas brasileiros, apoiados pelas bases, defendem um aumento salarial de mais de 30% sobre a oferta do governo, o que equivale a uns 40% sobre as remunerações reais.

Os empresários já anunciaram que não estão em condições de pagar um aumento salarial de 70%. Ora como os trabalhadores também não cedem, e justificam as suas reivindicações com os índices da perda de poder de compra dos seus salários, o conflito é inevitável.

Dívida externo, dívida interna, greves possíveis, inflação galopante, eis o saldo económico do país. Mas estes problemas não preocuparam grandemente o ministro Mário Henrique Simonsen, que os considerava «coisas sem importância». O novo ministro das Finanças talvez não tenha tanta calma e seja levado, pela força dos acontecimentos, a encarar estes temas de um modo diferente. ●

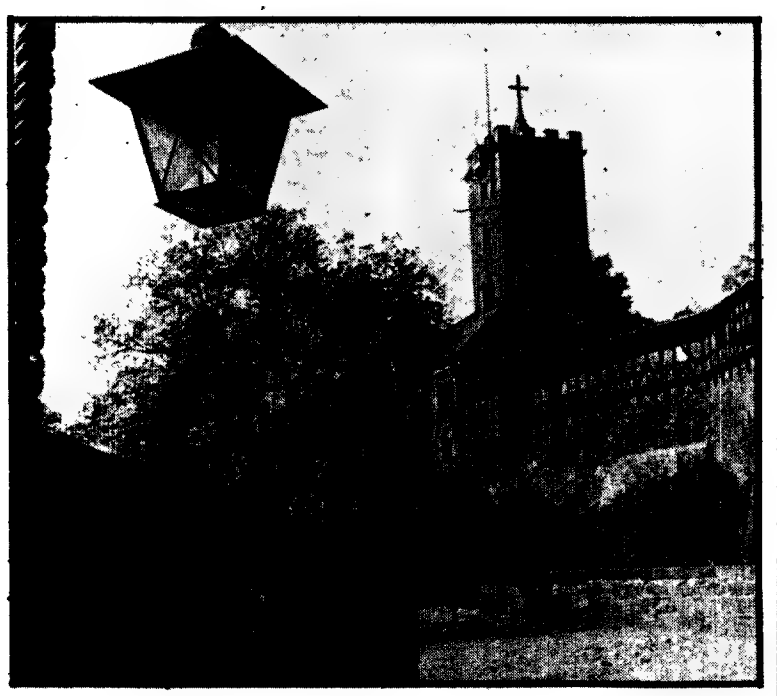
FOTO EXCLUSIVO

Um habitante de Amesterdão, farto de ver os muros da sua casa salpicados por um líquido mal cheiroso, decidiu inventar um novo símbolo de proibição, que não consta de nenhum catálogo do género.

●

Uma firma britânica concebeu uma nova maneira de ensino de condução automóvel, semelhante à que se utiliza para o treino de pilotagem aérea. Pelo sistema «autotutor», o aluno tem a sensação de conduzir numa estrada verdadeira, com todos os incidentes que a condução em estrada comporta. Mas tem uma grande vantagem: é que pode corrigir os seus erros, sem receio de sofrer acidentes.

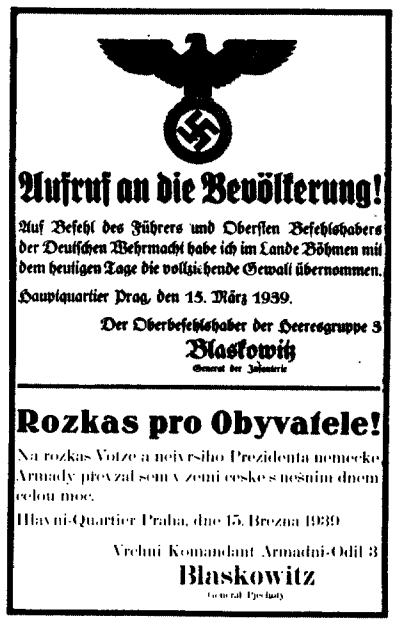
●



O castelo de Wartburgo (na foto), sito nos arredores da cidade de Eisenach (RDA) é apreciado anualmente por um milhão de visitantes vindos de todos os pontos do Mundo. Neste castelo esteve encerrado durante algum tempo Martinho Lutero, cuja cela se pode ver ainda, tal como ele a conheceu durante o seu cativeiro. Valiosos tesouros artísticos estão guardados nesta antiga residência dos condes da Turingia. Constrído provavelmente em 1076, tornou-se em 1200 um centro de arte, ali se tendo reunido os mais famosos Minnesanger, e aí se tendo desenrolado a «guerra dos cantores» que inspirou a célebre ópera de Wagner, «Os Mestres Cantores». O castelo foi restaurado entre 1952 e 1966.

Há 40 anos

A invasão nazi da Chec



Aufruf an die Bevölkerung!

Auf Befehl des Führers und Obersten Befehlshabers der Deutschen Wehrmacht habe ich im Lande Böhmen mit dem heutigen Tage die vollziehende Gewalt übernommen.

Hauptquartier Prag, den 15. März 1939.

Der Oberbefehlshaber der Heeresgruppe 3
Blaskowitz
General der Infanterie

Rozkas pro Obyvatele!

Na rozkas Vuze a nejvyssiho Prezidenta nemecke Armady prevzal sem v zemi ceskes nesnim dnem velou moc.

Hlavni-Quartier Praha, dne 15. Brezna 1939

Vrchni Komandant Armadni-Odil 3
Blaskowitz
General Pechoty

O anuncio alemão de ocupação do 15 de Março de 1939

■ Eduardo Horta

□ Fotos «ORBIS»

Com a Conferência de Munique – 22/9/1938 – o Governo checoslovaco, juntamente com a Grã-Bretanha e a França, seus aliados, abrem definitivamente as portas de Hitler, para aquilo que julgavam vir a ser a grande «cruzada» anticomunista contra a União Soviética. Com a sua cega e desastrosa política externa, os chamados aliados do governo checoslovaco, mais não fizeram do que estimular o desejo de Hitler de governar o mundo.

A Conferência de Munique, que entregou as regiões checas da Boémia e Moravia aos nazis alemães, foi, por assim dizer, o prólogo da maior catástrofe bélica jamais registada pela História.

O governo tecnocrata checoslovaco cedeu, em todos os aspectos, às pressões de Hitler. No dia 6 de Outubro de 1938 todos os partidos burgueses eslovacos adoptaram o chamado manifesto de Zilina. Proclamaram a sua unificação política e ideológica sob a direcção do Partido Popular Clerical de Hlinka e exigiram a autonomia da Eslovaquia. No dia 7 de Outubro de 1938 o governo autónomo assumiu o poder da Eslovaquia. A tomada completa do poder estatal na Eslovaquia pelos clericais-fascistas aconteceu em 14 de Março de 1939, por ordem directa de Hitler. A Eslovaquia estava já nas mãos dos fascistas alemaes, por via dos seus caciques eslovacos. No dia seguinte, por entre manifestações «patrioteiras» e acções terroristas, as tropas de Hitler entraram nas regiões checas, proclamando o «protectorado» da Boémia e da Moravia, anexando estas regiões à Alemanha.

Tanques soviéticos libertam Praga

A maioria das potências ocidentais limitou-se a tomar conhecimento de mais esta agressão da Alemanha fascista. Só a União Soviética repudiou tal intervenção, prestando-se a apoiar o povo checoslovaco na luta de libertação que se tinha iniciado.

No mesmo dia da ocupação nazi, a 15 de Março de 1939, o Partido Comunista da Checoslováquia, já na clandestinidade, propõe um programa para a luta de libertação nacional contra o fascismo. Aí se sublinhava que para a defesa da Nação havia um só caminho – o da luta e da resistência, no qual o principal papel devia caber à classe operária.

O Partido Comunista Checoslovaco tinha por missão verificar as possibilidades de mobilização do povo checo e concentrar todas as suas forças contra o ocupante. Os objectivos a atingir eram opor toda a resistência necessária a fim de paralisar o regime de ocupação: resistência passiva, greves, boicote aos traidores fascistas, seus agentes e colaboracionistas, sabotagem ao fornecimento de material bélico aos fascistas e acções de solidariedade internacional.

Os ocupantes estabeleceram na Boémia e na Moravia uma ditadura brutal, encapotada pela autonomia do «protectorado».

A destruição e o extermínio total da nação checa era o objectivo do fascismo alemão. Iniciaram-se as detenções em massa, fecharam-se as escolas superiores checas, expropriaram-se os bens do povo. Uma parte do operariado checo foi enviada para os trabalhos forçados na Alemanha e a população de origem judaica foi deportada para os campos de concentração; aí dezenas de milhares de judeus foram espancados, torturados e mortos nas câmaras de gas.

A RESISTÊNCIA

Mas a resistência crescia, orientada pelas organizações clandestinas do Partido Comunista Checoslovaco. Devido a uma certa impotência nazi de «domar» o povo, Hitler enviou para o Protectorado o general SS, Reinhard Heydrich, que ocupava um lugar de destaque nos serviços de segurança alemães.

Imediatamente após assumir as suas funções, Heydrich decretou a lei marcial; mas os tribunais especiais da Gestapo condenavam mesmo aqueles que, segundo as leis alemãs, não deviam comparecer nos tribunais de lei marcial. Todos os presos foram condenados à pena capital e seis mil pessoas imediatamente enviadas para campos de concentração.

O povo de Praga num momento da ocupação

A aldeia eslovaca Telgart, destruída e queimada pelos alemães

A «missão pacificadora» de Heydrich, embora não tenha quebrado a resistência checa, afectou-a gravemente nas regiões da Boémia e da Moravia. Muitos membros da resistência foram executados, outros morreram nos campos de concentração, por falta de condições de sobrevivência e maus tratos. As ligações entre os centros de resistência e Moscovo, onde se encontrava a direcção do Partido Comunista da Checoslovaquia, e Londres, exílio do governo checoslovaco, foram interrompidas ou muito dificultadas.

A resistência nacional interna tinha necessidade de receber auxílio do exterior, para demonstrar através de uma grande acção, que o povo não se entregava facilmente aos desejos dos ocupantes. Esta tarefa coube aos pára-quedistas checos treinados em Inglaterra, que deviam desembarcar em vários pontos da Checoslovaquia e restabelecer a ligação via Radio entre as organizações de resistência e o governo exilado em Londres, reconhecido diplomaticamente por todos os membros de coligação anti-hitleriana. Outros grupos de para-quedistas deviam organizar e consolidar o movimento (não-comunista) de resistência, organizar sabotagens, adquirir documentos; etc.

Os para-quedistas Antropoid, Josef Gabcik e Jan Kubis tinham uma missão especial: atentar contra a vida de Heydrich.

Efectivamente, Heydrich, o grande carrasco do povo checoslovaco, pagou com a própria vida. tal como estava previsto pela resistência, os crimes que cometera; mas as represalias dos nazis não se fizeram esperar. Logo após o atentado foi decretada a lei marcial e executadas 10 000 pessoas, incluindo crianças, jovens e velhos.

Mas Hitler não estava satisfeito. Queria dar uma grande lição aos checos e ao mundo. A partir de então ninguém mais ousaria atentar contra a vida de um general nazi e contra o seu regime. De Berlim chega a ordem para que seja simulada a conivência da população de uma pequena aldeia perto de Praga com os para-quedistas que executaram o atentado. A aldeia seria incendiada e arrasada. Foi a tragédia de Lidice, destruída em 10 de Junho de 1942. Todos os homens da aldeia, cerca de 192, foram executados juntamente com 7 mulheres. As restantes 196 mulheres foram deportadas para os campos de concentração nazis, onde 52 morreram em consequência de torturas e sofrimentos.

105 crianças foram tiradas às mães para serem executadas, exceptuando aquelas que tinham características «racicas» para serem «germanizadas», isto é, entregues na Alemanha às famílias dos SS que deveriam fazer delas bons «exemplares» fascistas. Somente 17 foram devolvidas, no final da guerra, às suas mães; as restantes morreram, incluindo os bebés que as mulheres de Lidice deram à luz nos campos de concentração: após cada parto os recém-nascidos eram imediatamente executados. Com esta onda de terror que se estendeu a toda a população, a resistência não comunista sucumbiu à repressão e praticamente deixou de existir como tal.

A unidade da 2.ª Brigada de Pára-q durás na rectaguarda do inimig

Uma das barricadas de Praga no ce

Entretanto o Governo checoslovaco exilado em Londres, que tinha até seguido uma linha de actuação anticomunista, com a entrada da União Soviética na guerra e principalmente com a sua vitória sobre os alemães em Estalinegrado e a grande ofensiva desencadeada, mudou de opinião, concluindo que a colaboração com a URSS era inevitável e indispensável. Iniciaram-se assim os contactos entre as duas direcções da resistência,

coslováquia

quando em 1943 o dr. Benés se deslocou a Moscovo para se encontrar com o líder comunista Klement Gottwald.

Mais tarde a História viria a dar razão às posições mais firmes: só através da resistência generali-

-quedistas checoslovaca nas lutas migo nas montanhas eslovacas

centro da cidade (8 de Maio de 1945)

zada e da ajuda internacionalista da União Soviética, seria possível derrotar e expulsar os nazis.

A OUTRO NÍVEL

Para além da perda da independência, das perseguições e atentados em massa às populações, outro campo houve onde os nazis alemães mostraram bem a sua barbarie: a pilhagem económica. A mão-de-obra e os meios de produção, principalmente a grande indústria, assim como a existência de valiosa matéria-prima no território checo, faziam parte das necessidades alemãs para porem em pratica a sua «maquina de guerra».

O capital do Reich alemão apoderou-se das melhores terras checas, assim como da totalidade da grande indústria. Confiscações e expropriações, levaram os cidadãos a abandonarem 248 aldeias, só na Boémia e Morávia, num total de 80 000 pessoas. Cerca de 70 000 foram expulsas das suas propriedades agrícolas.

A mão-de-obra, quer checa quer eslovaca, foi mobilizada para trabalhar não só nas empresas situadas em território checo, mas também nas empresas da indústria bélica da Alemanha. 500 000 checos e 150 000 eslovacos foram enviados para trabalhos forçados.

Danos incalculáveis foram causados pela desqualificação dos trabalhadores, deformação da estrutura industrial, liquidação das grandes capacidades da indústria e de construção, excessiva orientação da indústria para a produção de armas, violenta extracção de minério, devastação dos bosques, redução da terra aravel, decréscimo do número de animais domésticos e de rendimentos por hectare e, finalmente, pelo esgotamento das reservas de matérias-primas.

Os nazis roubaram quase todos os aviões e barcos fluviais checoslovacos. Mais de metade das locomotivas foram destruídas, assim como 68% dos vagões de passageiros e 75% (quase 72 000) dos vagões de carga. Desapareceram 2/3 dos carros pesados e cerca de metade dos autocarros e automóveis particulares.

Também a cultura e a ciência sentiram perdas irreparáveis durante a ocupação nazi; os esbirros de Hitler tinham como missão liquidar todos os intelectuais checos. Em Outubro de 1939 fecharam as escolas superiores checas, rezudindo, radicalmente, o ensino nas escolas médias e secundárias. Fecharam os Institutos de Investigação Científica e as instituições culturais e aplicaram uma censura feroz à literatura, imprensa e rádio.

Não só durante a ocupação como também durante a retirada, ja no fim da guerra, as pilhagens de obras de arte, assim como a destruição de monumentos nacionais, foi uma pratica diária e revanchista das tropas nazis.

Os prejuízos totais causados à Checoslováquia pela ocupação e durante a II Guerra Mundial, conforme os dados oficiais, atingiram 347 biliões de coroas, isto e, 12 biliões de dólares.

A herança de 6 anos de ocupação nazi foi muito pesada para o povo checoslovaco. Mas graças às transformações revolucionárias que criaram condições favoráveis para um rápido desenvolvimento, foi possível terminar a difícil obra de renovação.

Embora a República Socialista da Checoslováquia seja hoje uma grande potência em muitos domínios económicos e sociais e como tal tenha suplantado à muito as consequências nefastas da guerra, nunca mais esquecerá os anos da barbarie nazifascista. São anos que não mais devem voltar para bem de toda a humanidade. É pela sua terrível experiência e pelo desejo de viver em paz, que o povo checoslovaco se encontra na primeira linha da luta antifascista de hoje.

15 de Março de 1939 é uma data negra para o povo checoslovaco e para toda a humanidade amante da paz. É exactamente por isso que o fascismo, essa aberração das sociedades do passado, deve ser combatido onde quer que ainda se encontre, para bem do homem de hoje e das gerações vindouras. ●

■ **Cláudio Aguirre Bianchi**

□ **IPS**

Estocolmo

Suécia

A xenofobia pode convertê-la numa nova Irlanda do Norte

ESTOCOLMO – «A Suécia pode converter-se numa nova Irlanda do Norte ou Líbano», declarou o director da imigração da Suécia, Kjell Oberg, face aos novos actos de discriminação racial e xenofobia que se têm verificado neste país.

Recentemente esta situação tem-se manifestado por um verdadeiro estado de guerra interna criado por um grupelho de jovens suecos que vêm sistematicamente agredindo trabalhadores finlandeses que vivem na localidade de Navestad, no sul da Suécia.

Dos 5500 habitantes de Navestad, 40% são imigrantes que trabalham na indústria da cidade vizinha de Norrkoping.

Varios lares têm sido assaltados e os seus moradores, imigrantes finlandeses, aterrorizados e agredidos. Têm sido cometidos actos de vandalismo contra os bens dos imigrantes.

A comunidade finlandesa reagiu contra esta situação, constituindo uma brigada de defesa civil, equipada com meios de defesa, que, dado o alarme por meio de uma rede telefónica, está apta a acorrer rapidamente ao lugar em que se esta a dar a agressão.

Perante este estado de coisas, o director-geral da imigração da Suécia, Kjell Oberg, chamou a atenção para o perigo do país estar a converter-se numa Irlanda do Norte ou num Líbano escandinavo.

Ha alguns meses, referindo-se à situação geral de discriminação contra o estrangeiro, o ministro do Trabalho, Rolf Wirten, declarou: «Na Suécia não foi ainda feita uma avaliação geral do nível a que se pratica no país a discriminação originada por raça, cor, origem nacional, étnica, ou credo religioso diferentes.

A Suécia é um país de emigrantes. Dos seus 8,2 milhões de habitantes, um milhão são estrangeiros ou filhos de imigrantes. Há no país mais de 30 grupos de minorias étnicas, com mais de mil elementos, o que tem representado uma espécie de crise de população que pode levar a importantes alterações culturais.

Além disso, tem-se vindo a verificar em certos sectores da população sueca um sentimento de xenofobia que se manifesta particularmente em opiniões como «Os estrangeiros vêm para aqui usufruir da segurança social e por conseguinte viver à custa do dinheiro que os suecos pagam em impostos» ou então «Os estrangeiros vêm para aqui tirar-nos o nosso trabalho».

Um recente estudo realizado nas escolas primárias revela que não só uma grande parte dos estudantes, mas também os professores carecem de uma visão realista do papel histórico que os emigrantes tiveram no desenvolvimento do estado de bem estar social sueco. Não obstante, tanto entre os alunos, como entre os professores, reina a ideia preconcebida em relação aos emigrantes.

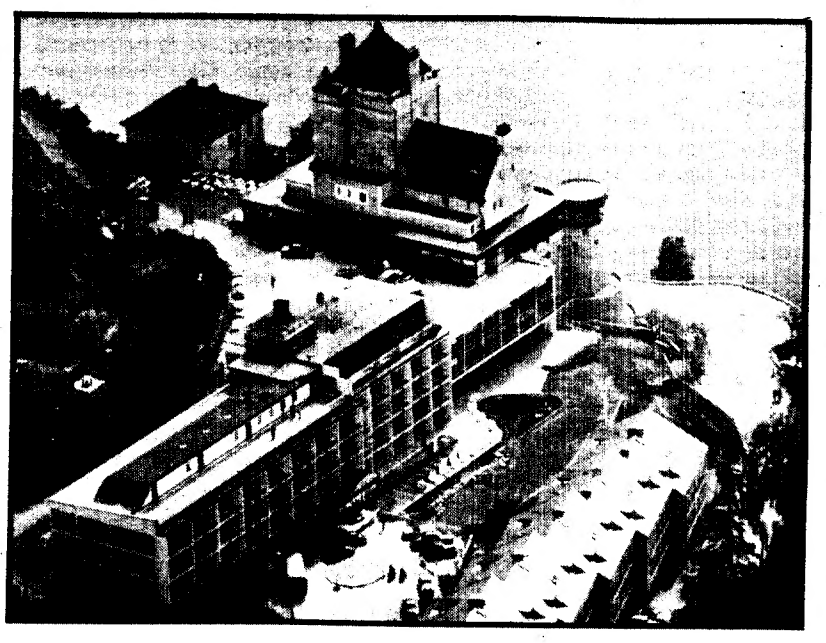
Tendo em atenção a crescente onda de discriminação e xenofobia o Governo sueco decidiu criar um comité ad-hoc de investigação.

O comité devera ocupar-se de varios aspectos, entre os quais o de propor não só legislação mais eficiente para impedir a discriminação, como medidas sociais que visem facilitar a compreensão entre suecos e imigrantes.

Como foi declarado pelo ministro do Trabalho Rolf Wirten, a Suécia foi até à Segunda Guerra Mundial um país com uma população relativamente homogénea, tanto no aspecto linguístico como no étnico ou no cultural. Terminada a guerra, a imigração causada principalmente pela crescente procura de mão-de-obra originada pelo extraordinario crescimento industrial, provocou um desequilíbrio naqueles campos.

A política de população sueca tem agora como objectivo dar a esta variedade uma situação nova e positiva. Segundo palavras do ministro do Trabalho: « Esta tendência para uma sociedade multi-cultural é positiva para o país no seu conjunto e serve para enriquecer a vida cultural no seu sentido mais amplo».

O dilema da Suécia em matéria de população reside no facto de o país não se poder dar ao luxo de diminuir ou de não crescer, de a população verdadeiramente sueca estar a diminuir e de só a imigração poder corresponder ao necessario crescimento. Simultaneamente, o país no seu conjunto parece não estar em condições de acolher devidamente os seus «caros emigrantes». ●



Estocolmo

A luta entre ricos e pobres e os "Direitos do Homem"

■ **Mohamed-Salah Sfia**
(Sociologo da Universidade de Montreal)

□ **Le Monde**

De duas, uma: ou nos preocupamos apenas com os problemas dos habitantes mais ricos dos países mais ricos e há, nesta circunstância, algo mais do que desonestidade na referência aos «direitos do homem» em geral, ou reportando-nos à sua Clochemerle, é do **conjunto dos problemas dos homens** que existem no planeta que falamos, e é apenas nesse caso que se torna possível utilizar uma outra linguagem diferente da que é caracterizada pela impostura e pela mistificação.

Somos mais de quatro biliões de seres humanos e a análise não deve deixar nenhum fora. Se este princípio elementar fosse respeitado, muitos discursos revelariam o que escondem sistematicamente: a violência exercida contra a imensa maioria das vítimas sem voz por uma minoria de privilegiados que monopolizam a palavra.

Ao ver a tranquilidade com que, certos oradores dos «direitos do homem» esquecem o número incalculável de homens que estão impedidos da simples possibilidade de **sobreviverem** por uma ordem implacável, somos levados a constatar que para esses oradores o sistema dos direitos humanos é um sistema **censitário:** um homem não vale o mesmo que outro e não tem os mesmos direitos que o seu semelhante.

O capitalismo é um modo de produção cujo funcionamento tem como objectivo central diferenciar o espaço social que investe em dois grandes grupos: aquele que já foi designado como «a classe mais numerosa e mais pobre» e aquele que pode ser apelidado de «classe menos numerosa e mais rica».

Mas no espaço social? O espaço **mundial,** claro: o único cujo preenchimento tem sentido visto que se trata de analisar a dinâmica de conjunto de um modo de produção que nunca teve outra vocação, excepto a de se desenvolver em «todos os azimutes».

Neste espaço social mundial, a evolução processou-se muito rapidamente: a «classe menos numerosa e mais rica» constituiu-se, no essencial, nos centros dominantes do capitalismo e a uma escala infinitamente mais limitada nas zonas dominadas. Por outro lado, a «classe mais numerosa e mais pobre» concentrou-se massivamente nesta periferia dominada e em menor número e menos duradouramente no centro dominante.

No mundo em que vivemos, esta clivagem dominante impõe-se como o eixo fundamental em torno do qual se organiza o sistema de relações sociais que os quatro biliões de homens mantêm uns com os outros.

O papel do marxismo-leninismo

A «classe mais numerosa e mais pobre?» O seu destino só é evocado acidentalmente pelos números que procuram descrever a hecatombe de miséria e de morte, sem nunca poder descrever o inferno difícil de imaginar, de sofrimento, degradação e horror quotidianos. A fome e as doenças que lhe estão directamente associadas matam todos os anos **várias dezenas de milhões** de seres humanos (só entre os zero e os cinco anos são uns quinze milhões). No ano de 1964, calcula-se que tenham morrido de fome cerca de **sessenta e quatro** milhões de pessoas, etc.

A máquina de triturar homens responsável por este pesadelo sem limites tem um nome: **o capitalismo.** O mercado capitalista e os mecanismos através dos quais age localmente impõem uma divisão internacional do trabalho que destrói as culturas alimentares (entre outras) e as substitui pelas que os monopólios e os consumidores dos países ricos exigem. É a mesma lógica de desigualdade que condena à decomposição lenta e à morte numerosas populações deixadas sem cuidados médicos.

Qual a força política da história que surgiu para combater frontalmente este mecanismo de reprodução da intolerância? Uma só e única força. É o movimento que se inspira em Marx e que, de Lenine a Fidel Castro, passando por Mao, Ho Chi Minh, etc., trabalha em condições (que não criou) para levar o socialismo a desempenhar a **sua** função: subtrair a «classe mais numerosa e mais pobre» às funestas e desvastadoras consequências do capitalismo, transformando esta classe em coveiro do seu coveiro, o capital.

É preciso insistir neste ponto: o socialismo é um movimento destinado a libertar de uma condição abjecta estes «condenados da terra» que o capitalismo produz e reproduz massivamente, e não para descobrir soluções para os problemas dos privilegiados e semiprivilegiados. Quantas falsificações e manipulações não se verificaram na interpretação da história desta luta que representa o cerne do combate socialista.

Onde os marxista-leninistas tomaram o poder, todas as energias foram colocadas ao serviço das massas que era necessário alimentar, vestir, alojar, tratar, alfabetisar, defender, etc.

Só os dirigentes marxistas-leninistas tentaram sistematicamente e com determinação destruir o sistema de divisão internacional de trabalho, dar prioridade às culturas alimentares e, em geral, às produções que permitam responder às necessidades básicas das populações.

Só eles desafiaram o sistema da medicina dos ricos para colocar nas aldeias mais remotas a organização dos cuidados dos agentes de saúde «de pés descalços».

Só eles levaram a cabo e em tempo recorde a alfabetização, enquanto outros a prometiam aos respectivos povos, há decénios e reafirmam estas promessas nas conferências da UNESCO onde, após as sessões de discursos ministeriais, se constata periodicamente que o analfabetismo progride em vastas zonas do nosso planeta.

Só eles agitaram a história para trilhar a via da libertação da mulher que agora se entreabre ao fim de muitas gerações e séculos.

É esta a **luta** do nosso tempo a favor dos direitos do homem, porque é este combate que visa **prioritariamente** atribuir aos seres humanos mais desprotegidos o que lhes é devido.

É este o verdadeiro humanismo, se a palavra «humanismo» pode ser arrancada das mãos dos falsos humanistas e deixar de ser a cobertura para uma operação de contrabando ideológico.

O marxismo-leninismo é o único humanismo real do nosso século, o único humanismo em actos.

Os banhos de sangue

Sabemos com que forças choca a vontade de transformar a ordem social, para que os que nada possuem possam auferir de alguma coisa.

Contra os revolucionários que lutam na oposição há a repressão, que atinge frequentemente as proporções de um extermínio de massas (caso da Indonésia).

Contra os revolucionários que conseguiram alcançar o Poder, é a ofensiva de uma gigantesca máquina planetária do cerco, desestabilização, estrangulamento e subversão: e ainda a guerra, se for possível e necessário.

Contra os que, após terem desencadeado um processo de transformação radical, tiveram a infelicidade de deixar triunfar a contra-revolução, é a explosão de um desvario homicida, o desencadear do canibalismo na aurora do grande medo (Chile).

Qual é o balanço a extrair? Uma interminável sequência de massacres. Desde 1917, houve uma série de **banhos de sangue.** É este o «goulag» do nosso tempo. O «goulag» dos «goulag». Superassassínio contínua e sistematicamente perpetrado (1).

O sentido da ofensiva contra o marxismo é menos obscuro do que parece: trata-se muito simplesmente de um novo momento da luta desencadeada pelas forças dominantes no mundo para preservar o **«statu quo» mundial.**

Estas forças «fizeram as malas» nos anos 60 para procurar derrotar uma revolução que, por esse motivo, se tornou um casto-teste: **a revolução vietnamita.** São conhecidos os resultados.

Era esse o fantasma dos «dominantes»: as transformações revolucionárias iam multiplicar-se um pouco por todo o lado no Terceiro Mundo? A estrada que os «bárbaros» trilhavam estava livre? Um dilúvio de fogo não tinha sequer conseguido detê-los... Era necessário encontrar outra saída: seria a campanha antimarxista, levada a cabo **sob a capa da defesa dos «direitos humanos»,** cuja mensagem essencial é «nada de revoluções no terceiro mundo, que o «goulag» está no fim!».

Trata-se, afinal, de um assalto ideológico que tenta obter êxito onde as bombas e o «napalm» falharam. Esta nova tentativa de «contenção» é **o prosseguimento da guerra do Vietname por outros meios.** ●

(1) – Mas o mais grave – que é imperioso não esquecer – é que toda esta violência **pontual** dos massacres não representa nada, quando comparada com a violência **estrutural** com que o **sistema** capitalista dizima um número considerável de vítimas da miséria, da **sua** miséria.

Petróleo e banquete

No final do primeiro dia de trabalho da Cimeira da CEE que se reuniu em Paris, os chefes do Governo que nela participaram foram jantar com o presidente Giscard D'Estaing no Palácio do Eliseu. A Cimeira discutiu a questão do petróleo e a política agrícola da CEE.

Israel fornece armas a Pinochet

O vice-ministro da Defesa de Israel, Mordekh Zippor foi ao Chile, fê-lo em visita particular. No entanto esse carácter de «visita particular» não o impediu de manter conversações com o ministro da Defesa do Chile, Raul Benevides, sobre um novo acordo de fornecimento de armas à Junta Militar de Pinochet.

Não foram tornados públicos pormenores das conversações, mas numa entrevista ao jornal «Mercúrio», de Santiago, Zippor declarou sem rodeios que Israel estava disposto a vender material de guerra ao Chile e a enviar-lhe conselheiros militares.

Na verdade, a colaboração entre dirigentes sionistas de Telavive e Pinochet não se iniciou recentemente. Israel já vendeu à Junta de Pinochet armamento diverso, designadamente mísseis antitanque, carros blindados para transporte de tropas, artilharia e instrumentos ópticos.

Também já enviou instrutores que treinaram militares chilenos no manejo do material fornecido. Além disso e segundo informou a revista argentina «Tempo» os serviços secretos israelitas «Moccad» propuseram à Junta de Pinochet o estabelecimento de contactos estreitos e troca de informações com os serviços secretos chilenos, bem como o intercâmbio de peritos e especialistas policiais na repressão de movimentos populares.

As encomendas chilenas a Telavive são cada vez maiores. Em 1980, escreve o «Tempo» a Junta de Pinochet tenciona comprar aviões militares israelitas no valor de um bilião de dólares. E isso, apesar da catastrófica situação económica em que a ditadura mergulhou o país.

Acontece, porém, que a Junta Militar Chilena conta para essas compras, com o declarado apoio financeiro dos seus protectores norte-americanos. Só em 1977, esse auxílio financeiro ascendeu a 858 milhões de dólares.

Fornecimentos à Nicarágua

Prosperam também os fornecimentos de armas israelitas ao ditador da Nicarágua Anastásio Somoza. O jornal mexicano «Dia», por exemplo, noticiou que aviões de transporte israelitas descarregam regularmente em Manágua, jipes,« rokets», pistolas-metralhadoras «Uzi», carabinas automáticas «Galil», coletas à prova de bala e equipamento diverso.

O exército de Somoza recebeu, ainda, de Israel aviões do tipo «Arava» e espingardas «M-16» fabricados sob licença dos EUA. Os contratos firmados com a firma «Israel Aircraft Industries» e outros fabricantes de armas israelitas são pagos por Somoza graças aos créditos de Washington.

Na Guatemala a importação de armas está praticamente monopolizada por Israel que fornece aviões, tanques, artilharia e peças sobressalentes.

Sabe-se, além disso, que Israel exporta armamento para as Honduras, Salvador, Equador e outros países latino-americanos. Mas esta ampliação de auxílio militar de Israel aos regimes ditatoriais da América Latina é dirigida por Washington. Por este meio, os EUA procuram evitar os fornecimentos directos de armas norte-americanas dominados por regimes reaccionários, pois esses fornecimentos prejudicam a campanha dos «Direitos Humanos» desenvolvida pela Casa Branca.

E assim se estabeleceu uma aliança de bastidores entre o imperialismo norte-americano, o sionismo e as ditaduras militares altino-americanas.

Os EUA aumentam os seus fornecimentos militares a Israel e Telavive envia para os «endereços» indicados por Washington as armas de patente USA, que fabrica sob licença, utilizando a tecnologia «gentilmente» cedida pelo poderoso protector. ●

A PROPÓSITO DOS ACONTECIMENTOS NA GUIANA

Os "mormons" na sociedade americana

Os trágicos acontecimentos ocorridos, recentemente, na Guiana, provocaram completo estado de pânico e perplexidade nos Estados Unidos.

Revistas, jornais, sociólogos, psicólogos e especialistas em cultos religiosos, na América, continuam a debater este acontecimento sem que se tenha chegado ainda a conclusões sobre as causas verdadeiras que provocaram a morte de 914 pessoas, entre elas cerca de 200 crianças.

No entanto, está praticamente generalizada a opinião de que este acontecimento se integra numa «pirâmide» que tem por base os EUA. Neste país, existem, actualmente, mais de três mil seitas e grupos religiosos. Os«mormons», a mais reaccionária de todas as seitas, desempenha um papel particular em todo este movimento.

A este propósito, a revista americana «Time», escrevia recentemente: «Ervil Lebaron, chefe da seita «Igreja das Ovelhas de Deus» refugiou-se nas colinas situadas no sul do México para escapar às autoridades». Ao proclamar-se «precursor da cólera divina», este homem fanático e polígamo de 54 anos (possuia 13 mulheres e 25 filhos) fez chamar sobre si a atenção da polícia americana desde San Diego e Los Angeles, na Califórnia, a Salt Lake City, capital dos «mormons». Os próprios serviços secretos dos Estados Unidos quiseram saber a morada de Lebaron, pois em 1976 alguns dos seus adeptos haviam dirigido cartas de ameaça ao presidente dos Estados Unidos, James Carter, e ao conhecido evangelista B. Graham.

Lebaron é um criminoso que, segundo as testemunhas, cometeu cerca de 20 assassínios que ele classifica de «execução constitucional das leis do reino de Deus». Lebaron conduziu à Califórnia, com o seu irmão mais velho Joel, mais de 200 «mormons» polígamos e fundou em 1963 uma colónia, perto da cidade de San Diego.

A crença«mormon» é uma mistura das religiões cristãs, muçulmana e budista. Os primeiros chefes desta seita propunham-se realizar o ideal teocrático dos profetas bíblicos ou seja uma forma de administração, onde o poder político pertencesse aos padres. Actualmente, as comunidades «mormons» têm um presidente e 12 «apóstolos» que regem a vida não só religiosa, mas também todos os outros campos da vida dos seus fiéis.

A Igreja «Mornon» é uma das muralhas mais sólidas das forças reaccionárias dos Estados Unidos. Assim, por exemplo, existem laços estreitos entre os líderes «mormons» e a organização fascista e racista «Sociedade John Birch». Tanto assim é que, em Outubro de 1976, os líderes «mormons» anunciaram, oficialmente, a sua oposição à proposta de emenda à Constituição dos Estados Unidos, sobre o capítulo da igualdade dos direitos do homem e da mulher. Para que esta emenda entrasse em vigor, teria de ser ratificada por 38 Estados do país. No entanto, foi apoiada por apenas 35 Estados. Utah, Arizona e Nevada, onde os «mormons» têm grande influência, não apoiaram.

Como denuncia a revista londrina «Economist», as forças conservadoras de Utah são apoiadas pela Igreja Mormon, que dispõe de recursos financeiros importantes. Esta possui uma grande parte dos centros de negócios de Salt Lake City, capital de Utah (o melhor hotel da cidade, um centro comercial gigante, o centro local de televisão, dois jornais e uma dezena de revistas).

A cureldade fanática dos «mormons»é de tal ordem que os jornalistas cobrem todos os acontecimentos que se relacionam com eles. A propósito dos actos criminosos de Ervil Lebaron, escreviam os jornais: «A primeira vítima de Ervil Lebaron foi o «patriarca» Joel, assassinado perto da cidade de Ensenada, no México. Tal como Caim matou Abel (no episódio bíblico) rebentou a querela entre os dois irmãos, no campo religioso».

Ao estabelecer-se em San Diego, Lebaron começou a organização da seita. Escreveu brochuras, apelou para o castigo de todos quanto recusassem reconhecê-lo como «precursor de Deus» e exigiu que os habitantes da localidade vizinha de Molinos, aderissem à seita. Mas, como não foram muitos os que aderiram ao seu apelo, numa noite de Dezembro de 1974, os adeptos, de Ervil Lebaron fizeram uma incursão a Molinos e, com grandes gritos, fizeram rebentar explosivos sobre as pessoas que se precipitaram nas ruas.

A última vítima de Lebaron foi Rulon Alerd, chefe de dois mil polígamos de Utah e Montana. Duas mulheres disfarçadas de homem introduziram-se na casa de Alerd e mataram-no. Segundo elas Alerd tinha cometido a falta de renegar a «Igreja» de Lebaron.

«Lebaron, acrescenta a revista, é um homem carrancudo, de grande estatura, obcecado pela religião. Os habitantes das cidades mexicanas onde se tem refugiado classificam-no de alienado e diabólico». ●

A CHINA NO VIETNAME

Invasão e retirada

Os chineses completaram a retirada das suas tropas do Vietname, pondo assim termo (até quando?) a uma invasão que durou mais de um mês. Ao mesmo tempo, chegam indicações do Laos de que estaria agora em curso uma ofensiva chinesa contra aquele outro país do Sueste Aiático. Até agora, os chineses não forneceram quaisquer razões convincentes para a sua agressão contra o Vietname. Segundo certos observadores, Pequim teria perdido bastante com esta invasão, reprovada pela maioria dos povos do Mundo. Detectam-se, por outro lado, sintmoas de divisão na hierarquia chinesa quanto a esta questão, que terá sido objecto de viva oposição popular na China. Na foto: uma bateria de artilharia chinesa em acção na frente contra o Vietname. (Foto Keystone). ●

■ JÚLIO MADER

□ Panorama DDR

Lucros gigantescos para antigos fabricantes de armamento de Hitler

Segundo o comunicado da reunião da NATO em Bruxelas, em fins de 1978, os países membros do «grupo Europa» da NATO teriam gasto em 1977 «mais de 50 mil milhões de dólares com armamento». Não se disse quem eram os principais beneficiários desse «boom» do armamento. O jornal da RFA «Die Zeit» escrevia nas suas edições de 23 de Setembro de 1977: «São os grandes nomes de ontem que hoje fazem os grandes negócios:

Krupp, Flick, Quandt e Henschel. Flick ganhou todas as batalhas comerciais do pós-guerra». Os povos europeus atacados pelo fascismo hitleriano lembram-se muito bem dos nomes dos «capitães da economia de guerra» de Hitler. Estas monopolistas organizaram o trabalho de escravo, roubaram patentes ao estrangeiro, pilharam os países ocupados, arrasaram os concorrentes estrangeiros e desmontaram uma quantidade impressionante de fábricas, tanto na Europa do Norte como na Europa do Oeste e do Sul.

A EXPORTAÇÃO DO CARRO «LEOPARD»

Vejamos, por exemplo, os blindados. Os «trusts» da Renânia, do Ruhr e da Baviera venderam a cinco Estados europeus mais de 2.200 carros «Leopard» graças ao auxílio dos seus aliados no Quartel General da NATO. Esses blindados, que podem ser equipados para o combate pela engenharia e para a defesa antiaérea, foram exportados da seguinte maneira;

Itália – 881
Países Baixos – 642
Bélgica – 431
Dinamarca – 200
Noruega – 89.

(incluindo uma opção sobre 80 carros).

Estes negócios gigantescos foram organizados pelos parceiros da NATO, que retomaram a mentira da «ameaça comunista» e, ao mesmo tempo, sabotaram todas as negociações internacionais sobre a paragem do armamento e a redução equilibrada das forças armadas e dos armamentos na Europa Central. Lembremos que os antigos generais de Hitler, depois generais dos serviços especiais da Alemanha Federal, Reinhard Gehlen, Gerhard Wessel e Hans Christian Pilster, colaboradores de Flick, Krupp e consortes, deram falsas informações sobre as forças «comunistas» aos parceiros da NATO.

O almirante da Alemanha Federal Gunter Poser, que, actualmente, é comandante dos serviços secretos da NATO em Bruxelas, fez pressão sobre os governos. Para conseguir os seus fins, os monopólios de armamento da RFA utilizaram um mecanismo quase perfeito, depois de terem colocado os seus homens de confiança em quase todos os estados-maiores da NATO.

UM BLINDADO VALE QUATRO MILHÕES DE MARCOS

O preço do «Leopard 2», construído pela firma Krauss-Maffei, grande fabricante de armas na RFA, é actualmente de quatro milhões de marcos. A Krauss-Maffei depende do grupo Flick. Os contribuintes de Itália, dos Países Baixos, da Bélgica, da Dinamarca, e da Noruega entregaram, pois, nove mil milhões de marcos aos profissionais alemães do armamento. E este ainda só é um dos aspectos das exportações de armamento. O desenvolvimento dos exércitos blindados na Europa do Norte, do Oeste e do Sul, aumenta a insegurança internacional porque a estratégia de «fuga em frente» da NATO representa um grave perigo para a paz.

OS ENSINAMENTOS DA HISTÓRIA

Vemos em acção as mesmas forças do imperialismo alemão. Depois de terem modificado a sua táctica, procuram estabelecer a sua hegemonia sobre vastas regiões da Europa. Há somente trinta anos o tribunal militar americano, obrigado pelos povos da coligação anti-hitleriana, condenava Friedrich Flick a sete anos de prisão por crimes de guerra, e Alfried Krupp, o «rei dos canhões», a doze anos de prisão por crimes contra a paz e por organização de trabalho de escravos.

Os seus sucessores há muito que prosseguiram a sua política expansionista na RFA. E os contratos de venda dos «Leopard» foram negociados pelo engenheiro Hans Dietrich von Bernuth, director-geral da Krauss-Maffei, em Munique. O avô de von Bernuth fora general prussiano, e o pai, comandante de uma unidade de blindados à ordem dos nazis. Comandou o estado-maior do XV corpo do exército da Wehrmacht quando do ataque da Alemanha hitleriana à Bélgica. Hitler condecorou-o em 1940 com a «Cruz de Cavaleiro» pelos seus «méritos excepcionais». Dois anos depois, quando comandava o estado-maior do 4.° exército blindado da Wehrmacht, na União Soviética, o general Julio von Bernuth morreu. É de crer que estes acontecimentos não tenham concorrido para afastar o filho dos sinistros negócios que estão a fazer-se na RFA. ●

PELO MUNDO

No Japão a poluição mata

A poluição nas periferias das cidades japonesas está a tornar-se num dos mais graves problemas que o governo de Tóquio enfrenta. Segundo dados oficiais, mais de 60 mil pessoas são vítimas de doenças originadas pela poluição.

Nos últimos cinco anos, ainda segundo dados oficiais, registaram-se duas mil mortes provocadas por essas doenças.

Importante descoberta no domínio da hipertensão

A equipa do professor Meyer (na foto) na Unidade de Fisiologia e Farmacologia do Instituto Nacional de Saúde e Investigação Médica (INSERM) do Hospital Necker de Paris fez recentemente uma descoberta da maior importância sobre hipertensão. Recordando um método simples, de fácil utilização na clínica quotidiana, mediram, por fotometria de chama, o fluxo de sódio e potássio dos glóbulos vermelhos de indivíduos com tensão normal, de hipertensos. Os primeiros resultados deste estudo começaram já a causar sensação nos meios científicos. Os testes permitiram descobrir que as células dos pacientes hipertensos apresentam uma anomalia das membranas que causa uma concentração excessiva de sódio no interior da própria célula. A tensão arterial dos doentes de hipertensão essencial é inversamente proporcional à capacidade que os seus glóbulos vermelhos têm de expelir o sódio. Dito por outras palavras: quanto mais sódio se acumula nas células, mas elevada é a tensão. Em conclusão: por simples diagnóstico precoce pode prevenir-se eficazmente a hipertensão nos sujeitos que apresentam uma anomalia, mediante uma restrição selectiva do consumo do sal. (Foto Keystone)

Manifestações em França

Denair, cidade do Norte da França, foi nas últimas semanas palco de violentos confrontos entre os trabalhadores da siderúrgia ameaçados pelo desemprego e as forças policiais. Na foto podem ver-se manifestantes, muitos deles com o capacete de trabalho, a serem dispersados através de gases lacrimogéneos quando se encontravam concentrados junto do comissariado da Polícia. Vários organismos, e designadamente o sindicato da Polícia, denunciaram o modo de intervenção das forças de choque.

Cooperação nuclear R.F.A. — Africa do Sul

Realizou-se recentemente uma reunião, em Bona, contra a cooperação nuclear entre a República Federal Alemã e a África do Sul. Nela foi unânime a condenação do governo federal e das empresas oeste-alemãs que, ao colaborarem com o regime sul-africano nos domínios atómico, militar, político e económico, apoiam objectivamente esse regime.

De facto, se fosse elaborada uma lista das forças que actualmente apoiam aquele Estado africano, figuraria à cabeça o capitalismo oeste-alemão.

Os laços económicos entre a RSA e a Alemanha Federal crescem a olhos vistos. Só nos primeiros oito meses do ano passado, por exemplo, as exportações da RFA para a África do Sul aumentaram em 20 por cento. «Os empresários da Alemanha Federal manifestam um interesse cada vez maior pela economia da África do Sul», constata o jornal «Star» de Joanesburgo.

Não menos activas, embora mais encobertas são as relações entre Bona e Pretória no domínio militar. As forças armadas de Pretória, possuem helicópteros e foguetes antitanques, produzidos por consórcios oeste-alemães. Sob licença da RFA, a África do Sul fabricou também cerca de um terço dos navios da sua marinha de guerra.

Todavia, a mais grave ameaça à África independente e, em geral, à paz mundial, reside na cooperação de Bona com Pretória, no domínio das investigações termonucleares.

Desastre aparatoso numa auto-estrada

Vários camiões chocaram em série numa auto-estrada dos arredores de Paris, entre Picpus e Chareton. Pela foto pode ficar-se com uma ideia das consequências dessa «carambola» espectacular, que provocou vários feridos

O crescimento da população mundial

NAÇÕES UNIDAS – A taxa de crescimento da população mundial começou a diminuir, subsistindo no entanto importantes desequilíbrios entre o mundo industrializado e o Terceiro Mundo.

A população mundial, calculada em 4 mil milhões de pessoas na Conferência Mundial da População, celebrada em 1974 em Bucareste, chegará em 1980 aos 4.400 milhões, segundo os estudos das Nações Unidas. Isto é, nascem todos os anos 80 milhões de seres humanos.

A taxa de crescimento global para 1975/80 estimou-se entre 1,8 e 2 por cento. O facto desta taxa ser menor que as de períodos anteriores indica o começo da regressão da tendência tão alarmante na década de 60. Os especialistas do Fundo das Nações Unidas para actividades da População (FNUAP) começaram a analisar as possíveis consequências deste fenómeno sobre a política demográfica a executar no futuro.

O departamento da ONU calculou que a taxa de crescimento global até 1985, será aunualmente de 1,7 por cento, com um índice de 0,7 para os países industrializados e de 2 por cento para o Terceiro Mundo. Estas estimativas baseiam-se nos valores variáveis observados no passado quinquénio.

Em 1980, os países desenvolvidos terão 26,7 por cento da população mundial, enquanto nos países em desenvolvimento viverão 73,3 por cento. Praticamente, três quartos da população pertencerão ao Terceiro Mundo, o que torna ainda mais notória a desproporção na participação da riqueza mundial. Este facto pesa, particularmente, na necessidade de redefinir uma ordem económica internacional. Só no campo energético o mundo industrializado consome três quartas partes da disponibilidade mundial.

No que respeita à distribuição por continentes, o cálculo para 1980 assinala 100 por cento de população em África; 56,8 por cento na Ásia; 7,7 por cento na América do Norte; 6,7 na América Latina; 0,5 na Oceania e 18,1 por cento na Europa, compreendendo na sua totalidade a União Soviética e a Turquia.

As variações na distribuição demográfica não foram significativas no último quinquénio, mas teremos que ter em conta que é um período demasiado curto para observar grandes modificações. Ressalta, todavia, o rápido crescimento da América Latina em relação ao Canadá e aos Estados Unidos.

Os peritos da ONU assinalam nos seus estudos que as taxas de crescimento continuam a registar grandes diferenças por continentes. Neste sentido é notável o volume total em valor absoluto do crescimento asiático, embora o crescimento percentual seja mais acelerado em África.

EXCLUSIVO

N.º 12/79